

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARTES, ARQUITETURA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM MÍDIA E
TECNOLOGIA**

CARLA GONÇALVES TÁVORA

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL DE DESENHO UNIVERSAL**

Bauru/SP

2022

CARLA GONÇALVES TÁVORA

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL DE DESENHO UNIVERSAL**

Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do título de Mestre em Mídia e Tecnologia, sob a orientação do(a) Prof.(a) Dr.(a) Eduardo Martins Morgado.

Bauru/SP

2022

Távora, Carla Gonçalves.
Ensino Remoto Emergencial : uma proposta de produção
audiovisual de desenho universal / Carla Gonçalves
Távora, 2022
141 f. : il.

Orientadora: Eduardo Martins Morgado

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade
Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design, Bauru, 2022.

I. Educação. 2. Tecnologia. 3. Audiovisual. 4.
Desenho Universal. 5. Pandemia COVID-19. I.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. II. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design,
Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE CARLA GONÇALVES TÁVORA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 04 dias do mês de fevereiro do ano de 2022, às 15:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de CARLA GONÇALVES TÁVORA, intitulada **Ensino Remoto Emergencial: uma proposta de produção audiovisual de desenho universal**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professor Associado EDUARDO MARTINS MORGADO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Computação da Faculdade de Ciências / Universidade Estadual Paulista , Professor Doutor CARLOS EDUARDO DA TRINDADE RIBEIRO (Participação Virtual) do(a) Informática / Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Professor Associado JOÃO PEDRO ALBINO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Computação da Faculdade de Ciências / Universidade Estadual Paulista . Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Professor Associado EDUARDO MARTINS MORGADO

Em memória de Doug.

AGRADECIMENTO

Agradeço a meu orientador Prof. Dr. Eduardo Martins Morgado pela colaboração, orientação e amizade. A todo o corpo docente e ao assistente administrativo do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do campus de Bauru. Aos meus amigos do Mestrado/Doutorado, principalmente, Carlos Eduardo da Trindade Ribeiro. E especialmente aos meus familiares, Sonia, Carlos e Carine, e amigos.

TÁVORA, Carla Gonçalves. **Ensino Remoto Emergencial: uma proposta de produção audiovisual de desenho universal**. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Mídia e Tecnologia - MiT). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC - UNESP, sob a orientação da Prof. Dr. Eduardo Martins Morgado, Bauru, 2022.

RESUMO

Esta pesquisa tem o início da pandemia da Covid-19, pois, causou mudanças no ensino-aprendizado, pela obrigatoriedade de adoção do Ensino Remoto Emergencial, onde requer a utilização das tecnologias e a internet para a produção audiovisual do conteúdo didático. O objetivo geral foi desenvolver um protocolo de orientação para a construção de uma comunicação audiovisual interativa de auxílio aos professores na apresentação dos conteúdos das aulas tendo como modelo o desenho universal. A metodologia de desenvolvimento da pesquisa seguiu uma abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva. A pesquisa contou com a participação de quatro escolas do Município de Duartina/SP, sendo três escolas públicas (Escola Municipal do Ensino Fundamental João Solimeo, José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani) e uma particular (Sociedade Educativa Equilíbrio). A coleta de dados da pesquisa foi realizada através de uma *survey*, utilizando um questionário de questões abertas e fechadas com os professores, familiares e gestores das escolas mencionadas, para isso empregando o software Sphinx iQ2 para a criação e aplicação dos questionários. Foi realizada uma revisão sistemática em bancos de dados *Scielo*, Google Acadêmico, Capes (periódicos) e Repositório Unesp, dentre 2010 a 2021 de publicação; nos idiomas de português e espanhol; selecionando artigos, dissertação, livros, legislação e teses. A pesquisa identificou a adoção do Ensino Remoto Emergencial com videoaulas, atividades, utilização do aplicativo do WhatsApp e Facebook, dificuldades dos professores em utilizar novas ferramentas em um curto período de tempo; falta de preparo e orientação dos professores com a produção da audiovisual; uma adaptação rápida; necessidade de materiais adaptativos para alunos com necessidades especiais; desafios e a nova função de pais-professores; deficiência de atenção das crianças; dificuldades no ensino dos filhos em casa; baixa aprendizagem dos filhos; e desafios para os gestores e professores. O protocolo é a criação de etapas para a produção audiovisual (videoaula) com a perspectiva do desenho universal, uma forma de projetar ambientes e produtos para todos igualmente, sem a necessidade de elaborar para as pessoas com deficiência. O protocolo orienta a produção audiovisual em desenho universal utilizando o software OpenShot Vídeo Editor, aplicativo Rybena, Gravador de Voz e planejamento para a adoção da audiodescrição, assim, o vídeo será produzido com a audiodescrição, legenda, Língua Brasileira de Sinais e audiolivro, além de apresentar as perspectivas para uma produção de cenário, roteiro, slogan e vinheta.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Audiovisual. Desenho Universal. Pandemia COVID-19.

TÁVORA, Carla Gonçalves. **Emergency Remote Teaching: a universally designed audiovisual production proposal**. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Mídia e Tecnologia - MIT). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC - UNESP, sob a orientação da Prof. Dr. Eduardo Martins Morgado, Bauru, 2022.

ABSTRACT

This research with the beginning of the Covid-19 pandemic, as it caused changes in teaching and learning, due to the mandatory adoption of Emergency Remote Teaching, which requires the use of technologies and the internet for the audiovisual production of didactic content. The general objective was to develop an orientation protocol for the construction of an interactive audiovisual communication to help teachers in the presentation of the contents of the classes having as a model the universal design. The research development methodology followed a qualitative-quantitative, exploratory and descriptive approach. The research involved the participation of four schools in the Municipality of Duartina/SP, three public schools (Escola Municipal do Ensino Fundamental João Solimeo, José Sabbag and Odete Barbosa Tavares Ranzani) and one private (Sociedade Educativa Equilíbrio). The research data collection was carried out through a survey, using a questionnaire of open and closed questions with the teachers, family members and managers of the mentioned schools, for that using the software Sphinx iQ2 for the creation and application of the questionnaires. A systematic review was carried out in Scielo, Google Scholar, Capes (journals) and Unesp Repository databases, from 2010 to 2021 of publication; in Portuguese and Spanish; selecting articles, dissertation, books, legislation and theses. The research identified the adoption of Emergency Remote Teaching with video classes, activities, use of the WhatsApp and Facebook application, teachers' difficulties in using new tools in a short period of time; lack of preparation and guidance of teachers with audiovisual production; a quick adaptation; need for adaptive materials for students with special needs; challenges and the new role of parent-teachers; children's attention deficit; difficulties in teaching children at home; children's low learning; and challenges for managers and teachers. The protocol is the creation of stages for audiovisual production (video classes) with the perspective of universal design, a way of designing environments and products for everyone equally, without the need to elaborate for people with disabilities. The protocol guides audiovisual production in universal design using the OpenShot Video Editor software, Rybena application, Voice Recorder and planning for the adoption of audio description, thus, the video will be produced with audio description, subtitles, Brazilian Sign Language and audiobook, in addition to to present the perspectives for a production of scenario, script, slogan and vignette.

Keywords: Education. Technology. Audio-visual. Universal Design. COVID-19 pandemic.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - EMEF João Solimeo	40
Figura 2 - EMEF José Sabbag	40
Figura 3 - EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani	41
Figura 4 - Sociedade Educativa Equilíbrio	42
Figura 5 - Informática educacional	49
Figura 6 - Disponibilização das atividades	51
Figura 7 – O download do OpenShot Vídeo Editor	89
Figura 8 - Instalação do OpenShot Vídeo Editor	90
Figura 9 - Edição de vídeo pelo OpenShot Vídeo Editor	95
Figura 10 – Recorte OpenShot Vídeo Editor	97
Figura 11 - Marcador para a legenda	98
Figura 12 - Etapas de implementação da legenda	99
Figura 13 - Implementação da legenda no vídeo	102
Figura 14 - Aplicativo Rybena	103
Figura 15 - Implementação da Língua Brasileira de Sinais no vídeo	104
Figura 16 - Adição completa da Língua Brasileira de Sinais e legenda no vídeo	106
Figura 17 - Gravador de Voz	107
Figura 18 - Cenário "caseiro"	109
Figura 19 - Vinheta de canais de Youtubers infantis	112
Figura 20 - Vinheta da Janela do Saber	113

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Gênero dos professores EMEF João Solimeo.....	56
Gráfico 2 - Gênero dos professores EMEF José Sabbag	57
Gráfico 3 - Gênero dos professores EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani	58
Gráfico 4 - Nível de conhecimento tecnológico EMEF João Solimeo.....	59
Gráfico 5 - Nível de conhecimento tecnológico EMEF José Sabbag	59
Gráfico 6 - Nível de conhecimento tecnológico EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani.....	60
Gráfico 7 - Gênero e faixa etária dos pais Sociedade Educativa Equilíbrio	68
Gráfico 8 - Gênero e faixa etária dos pais EMEF João Solimeo	68
Gráfico 9 - Gênero e faixa etária dos pais EMEF José Sabbag	69
Gráfico 10 - Gênero e faixa etária dos pais EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani.....	69
Gráfico 11 - Gênero e ano escolar do filho Sociedade Educativa Equilíbrio	70
Gráfico 12 - Gênero e ano escolar do filho EMEF João Solimeo	71
Gráfico 13 - Gênero e ano escolar do filho EMEF José Sabbag.....	71
Gráfico 14 - Gênero e ano escolar do filho EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani.....	72
Gráfico 15 - Filho com deficiência ou necessidades especiais e papel familiar Sociedade Educativa Equilíbrio.....	72
Gráfico 16 - Papel familiar EMEF João Solimeo	73
Gráfico 17 - Filho com deficiência ou necessidades especiais e papel familiar EMEF José Sabbag	74
Gráfico 18 - Filho com deficiência ou necessidades especiais e papel familiar EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani	74
Gráfico 19 - Internet em casa e qualidade Sociedade Educativa Equilíbrio	78
Gráfico 20 - Internet em casa e qualidade EMEF João Solimeo	78
Gráfico 21 - Internet em casa e qualidade EMEF José Sabbag.....	79
Gráfico 22 - Internet em casa e qualidade EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani.....	79
Gráfico 23 - Aprendizagem dos filhos Sociedade Educativa Equilíbrio	80
Gráfico 24 - Aprendizagem dos filhos EMEF João Solimeo	81
Gráfico 25 - Aprendizagem dos filhos EMEF José Sabbag.....	81

Gráfico 26 - Aprendizagem dos filhos EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani 82

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Diferença da aplicação da Ensino Remoto Emergencial e Educação à Distância.....	37
--	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Competências gerais Ensino Fundamental.....	27
Tabela 2 - Jogos por Matérias.....	44
Tabela 3 - Jogos Interativos com objetivo de entreter e divertir todos os alunos	45
Tabela 4 - Jogos para Professores	45
Tabela 5 - Jogos por Ano Escolar	46

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CEE	Conselho Estadual da Educação
CDNE	Criança com deficiência ou necessidade especiais
COC	Curso Oswaldo Cruz
DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem
EAD	Educação à Distância
EMEF	Escola Municipal do Ensino Fundamental
ERE	Ensino Remoto Emergencial
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
KB	Kilobyte
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MB	Megabyte
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PCD	Pessoas com Deficiência
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
S/N	Sem nada
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	17
1.1 Justificativa	21
1.2 Objetivos	21
1.2.1 Objetivo Geral	21
1.2.2 Objetivos Específicos	22
1.3 Estrutura do Trabalho	22
1.4 Metodologia	23
CAPÍTULO 2 – TECNOLOGIA E DESENHO UNIVERSAL NA EDUCAÇÃO: CENÁRIO PANDÊMICO	25
2.1 Covid-19	25
2.2 Ensino Fundamental	27
2.3 Audiovisual	29
2.3.1 Educação Audiovisual	30
2.4 Desenho Universal	32
2.4.1 Desenho universal no audiovisual	35
2.5 Ensino Remoto Emergencial	37
2.6 Escolas do Município de Duartina/SP	39
2.6.1 Aplicação tecnológica no ensino	42
2.6.2 Ensino Remoto Emergencial	49
CAPÍTULO 3 – PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO E AUTONOMIA PARA A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAL	88
3.1 Produção audiovisual em desenho universal	88
3.2 Produção de videoaula interativa: cena, roteiro, slogan e vinheta	107
3.3 Direitos autorais	113
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	117

APÊNDICE 1	130
APÊNDICE 2	137
APÊNDICE 3	140

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

Esta pesquisa realiza um estudo sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) uma medida emergencial adotada em substituição das aulas presenciais por aulas mediadas pelos meios digitais durante a pandemia da Covid-19.

A pandemia da Covid-19, um vírus da família do Coronavírus, identificado na década de 1960, a partir do qual surgiram as variações SARS-CoV e MERS-CoV (EL PAÍS, 2021).

Com o alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019 devido à ocorrência de uma diferente pneumonia na cidade de Wuhan (EL PAÍS, 2021), na China.

Por causa da pandemia, há a necessidade de estabelecer mudanças nas práticas educacionais, a Portaria nº343/2020 foi o primeiro decreto de mudança na educação, em março, voltado para a Educação Superior, editada no início da pandemia, tornando obrigatório um novo ensino pelos meios tecnológicos, uma alternativa para as instituições proporcionar meios para os alunos acompanharem o conteúdo didático em casa (BRASIL, 2020a).

O Governo Brasileiro editou a primeira Portaria nº 188 sobre a Covid-19 em 3 de fevereiro de 2020, declarando a Emergência em Saúde Pública, mesmo sem a ocorrência de casos no Brasil (BRASIL, 2020b).

A Covid-19 é um vírus que afeta a funcionalidade respiratória, precisando de auxílio de respiradores para sua sobrevivência, o primeiro caso no Brasil foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 (EL PAÍS, 2021).

No dia 11 de março de 2020 ocorreu o esclarecimento da OMS sobre a pandemia da Covid-19, onde explicava que esse vírus tem um alto índice de contágio, preocupando a sociedade, uma vez que já haviam 125.850 casos, 4.615 mortes e 66.999 curados mundialmente, sendo que a China apresentava o quadro mais grave de contágio (EL PAÍS, 2021; MOREIRA e PINHEIRO, 2020).

A página de notícia El País (2021) informa que em 13 de março, o Brasil confirmou 150 casos; progredindo em 17 de março com 321 casos, primeira morte e 2 curados. Com o primeiro caso de morte no país, os Municípios adotaram medida de isolamento social para o enfrentamento do vírus, conforme a Portaria nº 188/2020.

No dia 13 de março de 2020, o Governo do Estado de São Paulo editou o Decreto nº 64.862/2020, no qual indica as medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio devido à Covid-19, suspendendo as aulas da Secretaria da Educação e do Centro Paula Souza no período de 16 a 23 de março de 2020 (BRASIL, 2020c).

Em 16 de março de 2020, o Diário Oficial do Estado de São Paulo pública o Decreto nº 64.864 sobre a adoção de medidas adicionais temporária e emergenciais para a prevenção de contágio, vigorando as declarações feitas no Decreto nº 64.862/2020 anterior, a respeito da educação (BRASIL, 2020d).

No município de Duartina, cidade do interior do Estado de São Paulo, o Decreto nº 2303 publicado no dia 17 de março ressalta as medidas emergenciais para a prevenção de contágio, incluindo a suspensão de eventos públicos e particulares com aglomeração de pessoas e realizando mudanças no ensino, onde as aulas foram suspensas a partir do dia 23 de março (BRASIL, 2020e).

Com o isolamento social declarado e a suspensão de atividade, o número de mortes e contágio no país continuou aumentando, em 20 de março o país registrava 793 casos, 11 mortes e 2 curados; já em quatro dias depois havia 2.247 casos, 46 mortes e 2 curados; e após 7 dias, 31 de março, contabilizava 5.717 casos, 201 mortes e 127 curados (EL PAÍS, 2021).

Em 24 de março, o Decreto nº 2304 do Município de Duartina determinou que as instituições de ensino deveriam interromper as atividades da escola após a data de publicação do Decreto, sendo uma medida de controle de contágios (BRASIL, 2020f).

O Município de Duartina realizou as mudanças no ensino, conforme a Deliberação do Conselho Estadual da Educação (CEE) 177/2020 do dia 18 de março de 2020, onde estabelece a necessidade de reorganização do calendário escolar, utilização dos meios remotos para a atividade escolar, como os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), assim, o processo de ensino-aprendizado se transformou em um ensino centrado na autoaprendizagem com a mediação da didática junto de suportes tecnológicos para a interação e comunicação remota (BRASIL, 2020g).

Diante disso, houve a necessidade de manter as medidas de isolamento, e o processo educacional se viu obrigado a adotar novas medidas, como:

[...] grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente (DIAS e PINTO, 2020, p. 546).

Contudo, a pandemia levou a uma reestruturação da educação, levando as escolas a adotarem uma nova forma de promover o ensino-aprendizado, utilizando como solução o Ensino Remoto Emergencial (ERE), em 27 de abril de 2020, as escolas de Duartina públicas e particulares aplicaram essa modalidade.

O ERE é uma medida de solução estabelecida pelo Governo Brasileiro para a continuação do processo de ensino-aprendizado durante o combate a pandemia da Covid-19, a CEE 177/2020 determina as diretrizes para a reestruturação na educação, incentivando a mudança no método de ensino presencial para a adoção de abordagens das TIC's, a expressão do ERE tem o significado de um ensino mediado por tecnologia para a sua aplicação, como a Educação a Distância (EAD), porém, a parte emergencial é referente ao alto índice de riscos à saúde pública com a pandemia, e a emergência de medidas alternativas para o ensino-aprendizado.

Moreira e Schlemmer (2020), o ERE é temporária devido à crise na saúde pública, a utilização do remoto é semelhante à prática de ensino presencial, onde encontra-se o processo de interação professor-aluno e atividades complementares, a diferença é que não há contato direto e presencial.

A instituição de ensino e os professores buscaram formas alternativas para continuar as práticas educacionais, adotando o plano de ensino junto das TIC's, esse plano inclui o uso das tecnologias e adoção de novas abordagens, orientações e processos avaliativos, no entanto, Borges e Ribeiro (2021) explicam que essa mudança nas práticas educacionais apresenta dificuldades aos docentes para a produção de conteúdo didático através das TIC's.

O funcionamento do ERE tem umas múltiplas tarefas para os gestores e professores, além de operários técnicos e secretários, todos precisam atuar de forma coletiva para adaptar os conteúdos de sala para a nova circunstância (OLIVEIRA; SILVA e SILVA, 2020), ou seja, a produção de conteúdo didáticos em audiovisual.

A abordagem da audiovisual, através da produção de videoaula é realizada no município de Duartina, sendo uma abordagem de extrema

importância para os alunos, uma vez que convivem com as telas de televisão, smartphones, tabletes, computador, notebook etc. (SILVA, 2020).

As características audiovisuais tornam-se um canal para o ensino, há diferentes categorias de Educação Audiovisual, desde videoaula, videoensaio e videogames (SILVA, 2020), atravessando os paradigmas para a construção do saber.

No Município de Duartina, a produção de videoaula é a ferramenta principal da modalidade ERE, sendo utilizadas pelas escolas públicas: Escola Municipal do Ensino Fundamental (EMEF), como João Solimeo, José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani, e particular Sociedade Educativa Equilíbrio.

Essas escolas públicas realizaram a produção audiovisual (videoaula) e são disponibilizadas aos alunos pelo aplicativo WhatsApp e Facebook, além da entrega de atividades impressas. Na escola particular produz a videoaula pela plataforma OBS *Studio* e são disponibilização pelo WhatsApp, enquanto, as atividades são realizadas pela apostila (entregue no começo do semestre).

A ferramenta digital do WhatsApp tem a funcionalidade de envio instantâneo de mensagens, um aplicativo multiplataforma que permite a troca de mensagens em conversas individuais e em grupos entre a sociedade, mensagens ilimitadas (textos, vídeos e áudios) e sem custos adicionais, além do acesso à internet (BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2021).

O Facebook é outra ferramenta digital, uma mídia social criada por Mark Zuckerberg, com o objetivo de prover a comunicação entre pessoas e o compartilhamento de informações e imagens na página pessoal, *chats* e grupos para promover a interação entre pessoas do mundo (BERNARDO et al., 2020).

As escolas do Município de Duartina utilizaram o método de gravação das videoaulas como uma solução temporária, porém, apresentaram uma produção audiovisual sem planejamento e preparação, um improviso para promover o ensino durante a pandemia da Covid-19.

A escolha por essas quatro escolas no Município de Duartina ocorreu devido à localização de cada uma delas, sendo que a EMEF João Solimeo é situada no bairro N.H. José Sebastião Pupo, EMEF José Sabbag para a população e entorno da Vila Salomão Sabbag e residentes rurais, e a EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani para os alunos do centro da cidade e população

rural. A escola particular Sociedade Educativa Equilíbrio é a única instituição com o EF com Ciclo 1.

No Município de Duartina há 8 escolas no total, porém, apenas quatro escolas que proporcionam o Ensino Fundamental (EF) do Ciclo 1 (1º ao 5º ano), as outras duas são específicas do Ensino Infantil (3 a 5 anos) e 2 EF do Ciclo 2 (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Diante disso, com a abordagem do ERE através da mediação das TIC's para a continuação da educação, utilizando a abordagem da produção audiovisual (videoaula) para o ensino-aprendizado, a questão-problema desta pesquisa é: Como foram utilizados o(s) recursos audiovisuais no Ensino Remoto Emergencial, durante o período de março de 2020 à abril de 2021, nas instituições de ensino do Ciclo 1?

1.1 Justificativa

O estudo justifica-se em relatar as mudanças realizadas no processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental com o Ensino Remoto Emergencial, devido à necessidade do uso do audiovisual, decorrente de uma mudança rápida para o ensino diante da pandemia.

Assim, a pesquisa é uma forma de registro da trajetória do Ensino Remoto Emergencial para a segurança da sociedade durante o período de pandemia, visto que o Ensino Remoto Emergencial é uma consequência do processo de evolução e história humana.

Esse registro de acontecimentos no Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares será um marco referencial para os próximos estudos sobre o uso das tecnologias junto da educação em épocas de riscos a saúde, permitindo compreender e aprender com as mudanças na educação, exigências no papel da instituição, qualificação profissional dos professores e colaboração dos familiares para a continuidade na educação.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é desenvolver um protocolo de orientação para a construção de uma comunicação audiovisual interativa de auxílio aos professores na apresentação dos conteúdos das aulas tendo como exemplo o desenho universal.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Estudar as formas de utilização tecnológica na educação em três escolas públicas e uma particular antes da pandemia da Covid-19;
- Caracterizar as adaptações executadas para o Ensino Remoto Emergencial nas escolas públicas e particulares de Duartina/SP, com o propósito de analisar a abordagem audiovisual;
- Analisar as diferentes responsabilidades e dificuldades dos professores, familiares e gestores no processo educacional das escolas de Duartina/SP.

1.3 Estrutura do Trabalho

O trabalho está subdividido em quatro capítulos, além das referências e os anexos com as autorizações escolares para a pesquisa, são eles:

- Capítulo 1 – contendo a introdução, justificativa, os objetivos, a estrutura e metodologia;
- Capítulo 2 – retrata o referencial teórico que estrutura o tema (Covid-19, Ensino Fundamental; Audiovisual e Desenho Universal), e uma discussão sobre a utilização da tecnologia na educação no antes e durante a pandemia, possibilitando compreender a aplicação e desafios da aplicação do Ensino Remoto Emergencial;
- Capítulo 3 - aborda o desenvolvimento do protocolo de orientação e autonomia para a comunicação audiovisual interativa com desenho universal e os direitos autorais;
- Capítulo 4 - descreve as considerações finais;
- Referências;

- Apêndice – contém o roteiro, os questionários e as declarações de participação das instituições.

1.4 Metodologia

A pesquisa apresenta-se ancorada ao eixo sociedade dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), a respeito do Objetivo 4 de Educação de Qualidade, o qual assegura uma educação inclusiva e equitativa de qualidade para a oportunidade de aprendizagem.

O estudo é caracterizado por uma pesquisa de campo e bibliográfica, com abordagem quali-quantitativa para a análise, organização e construção das ideias sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE), audiovisual e preparação educacional para a educação de forma exploratória e descritiva.

Em outras palavras, a pesquisa tem como objeto de estudo quatro instituições de ensino do Cíclo 1 do Município de Duartina, relatando a realização do ERE. A pesquisa de campo nas escolas foi utilizando como instrumento de pesquisa questionários contendo questões abertas e fechadas (Apêndice 1) e relatos de professores e familiares ao longo de 2020/2021.

A construção dos questionários e a tabulação dos dados foram realizadas utilizando o software Sphinx iQ2. O software Sphinx iQ2 é uma plataforma de construção e aplicação de questionários on-line para a coleta de dados e geração de gráficos com uma abordagem quantitativa.

A pesquisa bibliográfica ocorreu por uma revisão sistemática, a seleção de artigos, dissertações, livros, legislação e teses foi realizado pelos bancos de dados Capes periódicos, Google Acadêmico, Scielo e Repositório Unesp, através das palavras-chave: isolamento do Covid-19; Covid-19; Ensino Fundamental; audiovisual; audiovisual na educação; desenho universal; audiovisual em desenho universal; roteiro do YouTube; YouTube.

O critério de inclusão para a revisão sistemática foi a procura por dados bibliográficos abrangendo 11 (onze) anos de publicação (2010-2021); nos idiomas português e espanhol; e com relevância ao tema, selecionando 138 dados teóricos.

A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil para a autorização do Comitê de Ética em pesquisas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP/FAAC (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética Nº 52636621.4.0000.5663). As escolas que participaram do estudo forneceram uma declaração de autorização para o desenvolvimento da pesquisa (Apêndice 3).

O protocolo de orientação e autonomia para a produção de audiovisual (videoaulas) com desenho universal utiliza como base a videoaula sobre Covid-19 produzida no início de 2020-2021.

CAPÍTULO 2 – TECNOLOGIA E DESENHO UNIVERSAL NA EDUCAÇÃO: CENÁRIO PANDÊMICO

2.1 Covid-19

A Covid-19 é um vírus contagioso para a humanidade, alterando radicalmente o cotidiano e o modo de viver, na qual resultou em alterações e reivindicações no campo da vida para o enfrentamento do contágio, diante do elevado número de casos, mortes e curados (PEREIRA e AMARAL, 2020). Comparando o início da pandemia em 26 de fevereiro 2020 com o primeiro caso de Covid-19 no Brasil e o segundo ano em 26 de fevereiro de 2021 já havia 10.455.630 casos, 252.835 mortes e 9.309.568 curados (EL PAÍS, 2021), percebe –se os descuidos da sociedade com as medidas de segurança.

Em uma pesquisa de Távora e Morgado (2020), a propagação do vírus aconteceu pela falta de conscientização humana sobre a situação, realizando as viagens, aglomerações e a falta de cuidados, visto que a forma de conter esse crescimento consequências na saúde pública é por meio do isolamento social e os autocuidados individuais, como a utilização de máscaras e álcool em gel.

Segundo Silva, Morais e Santos (2020), as principais recomendações da OMS são as testagens em massa, medidas de isolamento social e higienização, essa preocupação surge diante das complicações com a beta coronavírus, gerando a síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) (GRANGE et al., 2020).

O vírus tem um alto contágio e a aceleração desse contágio tornou-se a pandemia, a consequência do vírus é a pneumonia grave e insuficiência pulmonar aguda, contribuindo para a possibilidade de óbito (PEREIRA et al., 2020; GRANGE et al., 2020). Para Simão (2020) a saúde pública encontra-se em colapso no sistema de saúde, devido ao crescimento progressivo do número de vítimas da Covid-19, precisando de auxílio emergencial para a sua sobrevivência. Em 3 de março de 2021, a CNN Brasil, informa que existe o colapso de hospitais, agravando a crise, há a máxima ocupação de leitos (COSTA, 2021).

As medidas de cuidados são essenciais, como o isolamento social, um preço social para minimizar o contágio, porém, esse isolamento muda as formas

de realizar as tarefas humanas, a utilização das TIC's é fundamental para a realização de atividades do cotidiano (HONORATO e NERY, 2020), como estudar.

Neste novo paradigma da educação gerado pela pandemia da Covid-19 e as medidas de prevenção, a educação adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual apresentou três novas realidades para a educação, são elas:

1. Um reforço do espaço público da educação, assumindo que a educação não se esgota na escola e que precisamos de novas ligações e compromissos, das famílias e da sociedade, na educação das crianças – muitas respostas à pandemia, em todo o mundo, revelaram a importância dessa evolução.
2. Uma transformação da escola, com uma diversidade de espaços e de tempos de trabalho (estudo individual e em grupo, acompanhamento por parte dos professores, projetos de pesquisa, também lições, etc.), criando ambientes de estudo e de aprendizagem, dentro e fora da escola – as respostas mais interessantes à pandemia revelaram o sentido dessa 'metamorfose da escola'.
3. Uma alteração do papel dos professores, acentuando a sua responsabilidade perante a globalidade do trabalho educativo (acompanhamento, tutoria, apoio, etc., e não só 'lições'), reforçando a sua ação na produção de conhecimento pedagógico e curricular e evoluindo para formas de ação colaborativa – as melhores respostas à pandemia foram resultadas da colaboração entre grupos de professores (HONORATO e NERY, 2020, p.3).

A pandemia modificou a educação, que devido às medidas sanitárias e de distanciamento social precisou atualizar o modo das atividades pedagógicas presenciais, suspendendo-as e recomendando as atividades remotas (RONDINI, PEDRO e DUARTE, 2020), ou seja, o ERE.

O ERE é semelhante à modalidade de Educação à Distância (EAD), a qual utiliza as plataformas on-line para propagar o conteúdo e atividades, no entanto, o ERE não reestrutura o ecossistema educacional, mas propõe meios temporários para a educação (HODGES et al., 2020), a diferença está na preparação dos professores para a modalidade virtual e mediação do audiovisual em tempo real.

A educação apresentou uma nova realidade no ensino, utilizando o ambiente virtual para suas práticas com as telas de computadores, notebook, smartphones etc. (HONORATO e NERY, 2020), mudando o território do ensino-aprendizado e obrigando o remoto temporário.

As escolas do Município de Duartina adotaram o ERE, utilizando a abordagem do audiovisual em videoaula para a produção de conteúdo e disponibilizando em plataformas on-line para o acesso.

2.2 Ensino Fundamental

A pesquisa realizada nas escolas do Município de Duartina busca avaliar o ERE para o Ensino Fundamental (EF), ou seja, alunos do Ciclo 1 (1º ao 5º ano), os anos iniciais, o qual retrata a etapa inicial do EF, visto que as crianças têm um maior aprofundamento de conteúdos sistematizados (OLIVEIRA, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 define e regulamenta a organização no sistema educacional nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais, além de estabelecer o currículo para o Ensino Fundamental e Médio no Brasil, conforme a Constituição (FAXINA, 2017), garantindo que os alunos de escolas públicas e particulares tivessem o mesmo conteúdo de aprendizagem.

Segundo Oliveira (2015) o ciclo 1 do EF busca alfabetizar e letrar as crianças na Língua Portuguesa, promovendo conhecimento matemático, além de contribuir para o desenvolvimento fundamental físico, cognitivo e emocional, sendo considerado uma prioridade para a alfabetização das crianças.

O Ministério da Educação descreve na Base Nacional Comum Curricular as competências gerais do EF (Tabela 1), recomendando que as crianças devem frequentar a Educação Infantil (EI), EF e Ensino Médio, promove uma maior competência geral da Educação Básica e formação completa.

Tabela 1 - Competências gerais Ensino Fundamental

ENSINO FUNDAMENTAL		
Áreas do conhecimento	Linguagens	Língua Portuguesa
		Arte
		Educação Física
		Língua Inglesa
	Matemática	Matemática
	Ciências da Natureza	Ciências
	Ciências Humanas	Geografia
História		
Competências específicas de área		

Componentes curriculares		Cada conhecimento estabelece a competência desenvolvida nos 9 anos do Ensino Fundamental	
Competências específicas de componentes		As áreas de conhecimento com mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), são as competências específicas do componente, sendo importante para a etapa de escolarização	
Anos Iniciais	Unidades temáticas; Objetos de conhecimento; Habilidades	Para o desenvolvimento de competências específicas apresenta um conjunto de habilidades relacionada por objetos de conhecimento, os quais são organizados em unidade temática	1º ao 5º ano
Anos Finais			6º ao 9º ano

Fonte: Ministério da Educação (2021, p.29-30).

Possibilita a construção do caráter e conhecimento das crianças, desde os anos iniciais e finais do EF para o ingresso ao Ensino Médio, onde a etapa do EF é um processo introdutório para a busca de ideias, práticas, atitudes etc., transformando-o em uma pessoa com habilidades e competências diferentes, mas com um conhecimento inicial semelhante, e o aprimoramento do Ensino Médio para o ingresso a Educação Superior.

O EF no Ciclo 1 é uma etapa essencial para a inserção das crianças em uma nova etapa do processo educacional, visto que sua experiência na trajetória da Educação Infantil (EI) é utilizada e aprimorada ao longo do EF (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e a Base Nacional Comum Curricular são formas de determinar os conhecimentos que as instituições precisam transmitir para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências para o nível de ensino, esperando um alcance final de nove anos de escolaridade (MOURÃO e ESTEVES, 2013).

A Resolução CNE/CEB n.º 7/2010, há uma necessidade brasileira em assegurar a aprendizagem contínua, contribui para uma ordem nas articulações de todas as etapas da educação, dos anos iniciais e dos anos finais do EF, para a última etapa com o Ensino Médio, garantindo uma formação de qualidade na Educação Básica.

Andrade (2010) fala que a interrupção dessa ordem compromete o processo de aprendizagem, ocasionando em reprovações ou evasões escolares, já que as competências têm um objetivo comum a formação que ocorrem em ordem de procedimentos, organização didática e interações sociais.

O Ministério da Educação (2021, p.59) descreve como é a estrutura do EF e sua importância para as crianças, diz que:

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Esse processo de alfabetização da criança no EF é complexo, é a transição da EI ao EF, um momento de mudança, onde o professor contém um amplo conhecimento e necessita da atenção dos alunos para repassá-lo, conforme o tempo individual, o conhecimento base, estímulo familiar e o material de apoio (HARTZ et al., 2012).

2.3 Audiovisual

As produções audiovisuais compreendem o cinema, televisão, videogames etc., uma unidade discursiva de sons e imagens, reunindo os produtos materiais para produzir, armazenar, transmitir, reproduzir etc. (DIAZ, 2013).

Segundo Urbanczyk, Hernandez e Reyes (2011, p.5) a produção audiovisual é um trabalho que implica imitação, criação, reflexão, interação, construção etc., os mesmos autores explicam que:

A experiência audiovisual, tanto no seu consumo como nos seus processos de criação, torna-se cada vez mais significativa para os membros da sociedade contemporânea. O audiovisual não se limita ao cinema e à televisão, mas inclui diversos processos tecnológicos de comunicação, como a multimídia ou a Internet. Por isso, ao falar sobre como os jovens que expõem seus trabalhos na mostra audiovisual constroem suas identidades por meio deles, entendemos esse conceito a partir de uma perspectiva em que os discursos e a narrativa audiovisual desempenham um papel fundamental (URBANCZYK, HERNANDEZ e REYES, 2011, p.5).

A indústria audiovisual envolve a gestão e inovação para a organização e estruturação com as mudanças nas evoluções tecnológicas, econômicas, sociais e culturais para a produção, no mercado de filmes, há o cinema, a televisão e

internet (Netflix), e a autonomia de criação do próprio conteúdo tem as plataformas alternativas gratuitas, como o YouTube (MASSAROLO e MESQUITA JÚNIOR, 2017), diferentes meios de produção audiovisual.

O audiovisual tem diferentes funcionalidades de uso, é caracterizado pela divulgação de material que sincroniza a imagem e o som, uma ferramenta em conjunto do avanço da tecnologia e os meios de comunicação nas relações sociais e unidades de informação (SUNDSTRÖM, MORAES e ALBUQUERQUE, 2019).

Para Machado Filho e Ferreira (2012) na rede mundial de computadores, a internet apresenta dominância e transformação na indústria de comunicação para a sociedade com o conteúdo audiovisual, possibilitando o aprimoramento de outras telas de aparelhos, além da televisão, como celulares, tablets, computadores pessoais e notebooks.

Os avanços tecnológicos propagaram o vídeo, um marco na história da produção audiovisual, promovendo os processos de legitimação e desenvolvimento de linguagens e estéticas novas (PESSOTTO e CARVALHO, 2020).

2.3.1 Educação Audiovisual

Na pandemia, a utilização da tecnológica foi um processo de continuar os processos de cotidianos, Távora e Morgado (2020), a tecnologia é uma solução para trabalhos e estudos, um meio importante para a sociedade em tempos de isolamento social.

A tecnologia foi utilizada para auxiliar a população, nas práticas humanizadas, como a comunicação, interação, estudos, trabalho, etc., promovendo a autonomia da sociedade (CECCON e SCHNEIDER, 2020).

Conforme Távora e Morgado (2020) as TIC's e suas evoluções tornaram essenciais para o entretenimento, estudos, trabalhos, pesquisas, etc., nessa perspectiva, ao longo dos anos proporcionou diferentes ferramentas, como: rádio, celulares, *notebook*, televisão, etc.

A tecnologia é um tema recorrente nos mais diversificados contextos da humanidade, como se pode observar na literatura das diversas áreas do conhecimento. Dada essa realidade, ela não pode passar

despercebida, isto é, sem um olhar mais reflexivo sobre sua conceituação e sua relação com o homem (LIMA e PONCIANO, 2020, p.2-3).

A tecnologia na educação, segundo Godoi (2020) ocorreu por uma organização e estratégia, optando pelo uso de ferramentas digitais para continuar os processos educacionais, transformando 100% as práticas tradicionais conhecidas por gerações e não perder o ano letivo.

A tecnologia na educação é “mais do que ferramentas e aparatos que podem “animar” e/ou ilustrar a apresentação de conteúdo, o uso das mídias [...] mobiliza e oportuniza novas formas de ver, ler e escrever o mundo” (PARANÁ, 2010, p. 5).

Os adventos da tecnologia e sua necessidade na educação, surgiu com a abordagem do audiovisual, Moreira, Henriques e Barros (2020) explicam que a prática síncrona é formada por encontros on-line em tempo real e a assíncrona permite que os alunos visualizem o material gravado pelo professor em qualquer período, não há exigência da presença simultânea.

As aulas síncronas e assíncronas já são utilizadas na EAD, as síncronas ocorrem por videoconferência e salas de conversação, onde realiza-se a interação sincronizados e conectados, e as assíncronas têm a desconexão, onde o professor e aluno não se interagem simultaneamente, por exemplo: endereço eletrônico, videoaulas, fóruns, etc. (MENDONÇA e GRUBER, 2019).

O audiovisual na educação em videoaulas complementa a Cultura Audiovisual, além da indústria do lazer e entretenimento, com o meio educacional aborda a ampliação do conhecimento com meios de chamar atenção dos alunos através da linguagem oral, visual e sonora (RIBEIRO, 2019).

Segundo Barcelos e Coutinho (2010) a produção audiovisual é um espaço para professores experimentarem a linguagem cinematográfica, abordando o movimento *Maker*, um movimento de construções e criações, o qual permite a elaboração e produção audiovisual na educação para o processo de compartilhamento de conhecimento em formas de vídeos (MATSUMOTO, 2020).

A interação por audiovisual é uma forma de manter vínculo entre a escola e as famílias, visto que é “um sistema de signos em desenvolvimento que tem a sua função de comunicar facilitada por atingir vários níveis da linguagem, por ser

‘falada’ através do som (áudio) e ‘escrita’ através da representação visual (vídeo)” (RINALDI, 2010, p.7).

O audiovisual faz parte da realidade da sociedade, desde entretenimento, educação, trabalho, etc., a plataforma do YouTube e WhatsApp é um importante exemplo de representação da interação, do ensinamento e entretenimento por meio de vídeos (ALMEIDA, SIQUEIRA e CONRADO, 2020).

O principal desafio em relação aos produtos audiovisuais é a escassa ou quase nula da alfabetização audiovisual (DIAZ, 2013), a falta de compreender sua importância e os meios de produção.

Esse desafio foi encontrado na produção audiovisual no âmbito educacional, principalmente com a pandemia da Covid-19, situada como indústria e negócio e não arte (BARCELOS e COUTINHO, 2010), a produção audiovisual para a educação é um recurso para propagar os processos da educação.

Os recursos multimidiáticos, como o audiovisual, predomina como uma ferramenta e produto que agrega no valor dos conteúdos e nas possibilidades de interpretação e compreensão dos conteúdos propostos, traçando os critérios metodológicos e didáticos (SBROGIO, 2021).

A elaboração de um conteúdo audiovisual didático necessita de um conhecimento sobre o tipo de produção, a iluminação, o foco da câmera, a captação do som, a preocupação com ruídos externos, a edição do vídeo, a ludicidade do conteúdo, recursos acessíveis e linguagem de fácil compreensão, assegurando uma maior qualidade e variedade de público para a visualização (AMARIM e CERDAS, 2021), é um processo amplo e complexo para uma adaptação rápida do ensino frente a pandemia.

Portanto, os professores apresentam uma maior dificuldade comparado a geração atual, onde há o hábito de fazer *selfies* e gravar vídeos, mas não facilita a criação de conteúdo didático, apenas no processo de manuseio com os dispositivos de mídias, internet e suas tecnologias (AMARIM e CERDAS).

2.4 Desenho Universal

O termo de desenho universal aborda a acessibilidade na concepção de projetos, buscando promover esses projetos com os princípios de igualdade, em outras palavras:

O desenho universal busca auxiliar o desenvolvimento de projetos, para a maior gama possível de usuários, levando em conta sua funcionalidade sem desconsiderar seus aspectos estéticos. Assim, nesse artigo faz-se uma reflexão de como o conceito de desenho universal, seus princípios e objetivos podem permear toda a concepção projetual (DORNELES, AFONSO e ELY, 2013, p.8).

Esse termo visa participar de todos os processos de criação do projeto, sem a necessidade de adaptação no resultado, mas na criação, pensando na oportunidade de todos em usá-lo, desde as determinações gerais, a implantação, definição, as soluções e nos detalhes (DORNELES, AFONSO e ELY, 2013).

O desenho universal na aprendizagem possibilita a implementação de propostas de educação inclusiva e a escolarização, a prática do termo não é suficiente em apenas compartilhar os conhecimentos epistemológicos e teórico-metodológicos, mas adotar meios de facilitar que a educação proporcione meios de adoção da perspectiva em seu conteúdo didático, um termo prático (PLETSCH, SOUZA e ORLEANS, 2017).

Segundo Silva (2021) o termo é um objeto da Arquitetura e Tecnologia, mesmo que outros setores também precisam das práticas da aplicabilidade do desenho universal, como Educação, a Psicologia e a Sociologia, o termo obriga as disciplinas curriculares dos cursos de Engenharia Civil, Arquitetura e áreas correlacionadas, conforme o Decreto nº 5.296/2004. O Decreto nº 5.296/2004 regulamenta as normas básicas de acessibilidade para as pessoas com deficiência (PCD) ou mobilidade reduzida.

Em um contexto histórico, Fiatcoski e Goes (2021), o termo surgiu na década de 80 pelo arquiteto Ron Mace, no intuito de projetar prédios e espaços públicos para o acesso de todos, minimizando barreiras e utilizando a concepção de planejamento acessível.

Os projetos que contribuem para o cotidiano humano, como construções, necessitam de uma perspectiva ampla que garanta o acesso igualitário. Esse termo é uma prática alternativa para mudança do ordenamento físico e das relações sociais, eliminando a discriminação entre a população e promovendo a

acessibilidade e liberdade para a população (SILVA, 2021), como apresentado pelo arquiteto Ron Mace.

Porém, Wiedemann e Matos (2019), o desenho universal é recente no Brasil, um pouco empregado na concepção de produtos, ambientes e meio acadêmico, mesmo com a legislação assegurando que há a necessidade de um material adaptado para as PCD.

O desenho universal é uma norma presente na legislação brasileira que determina o planejamento dos espaços, dos equipamentos, dos produtos e dos sistemas para o uso simultâneo das pessoas com características físicas, intelectuais e linguísticas diferentes. De igual maneira, o Desenho Universal é um método para planejar o ambiente com soluções que ampliem à população as oportunidades de interação, participação e acesso à vida pública. Assim, os fundamentos do Desenho Universal se constituem em parâmetros técnicos para reconfigurar o desenvolvimento urbano. Além disso, esse conceito pode ser tomado como um princípio democrático, dado que seu fundamento parte da igualdade, da liberdade de ir e vir e do desfrute pleno da cidadania (SILVA, 2021, p.12).

O desenho universal garante um projeto centrado no usuário, desde a usabilidade, os materiais e ambientes com facilidade para operar e entender, um meio para a flexibilidade e abrangência (WIEDEMANN e MATOS, 2019), ou seja, promove a inclusão social e minimiza impactos da discriminação.

Com o desenho universal surgiu o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), o qual visa promover a variedade de opções para o ensino com os recursos para a diversidade da sala de aula, oportunizando a aprendizagem para todos igualmente (ZERBATO e MENDES, 2018).

Segundo Pinto e Pelosi (2020) a criação de conteúdos didáticos por meio tecnológico, como o audiovisual com a perspectiva do desenho universal busca por criações integradas em distintos formatos.

Diante disso, como a pandemia da Covid-19 e a urgência de adoção tecnológica para continuação das etapas de alfabetização, contribuiu para a exclusão educacional, Zerbato e Mendes (2018), o DUA objetiva em auxiliar os educadores a adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados, através da produção de materiais e métodos que proporcionem o ensino-aprendizado a todos, independentemente de suas deficiências e necessidades especiais, mas garantindo uma maior inclusão.

A acessibilidade na produção audiovisual tem uma atuação significativa de transformação social, além da qualidade, inclusão, bem-estar e igualdade, a acessibilidade um fator chave para a comunicação (MAIA et al., 2016).

2.4.1 Desenho universal no audiovisual

Diante disso, criar um projeto de audiovisual requer uma abordagem completa desde o planejamento até a produção para a adoção do desenho universal, portanto, a audiovisual pode ter a aplicação da audiodescrição, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e audiolivro.

A audiodescrição é uma ferramenta que proporcionar uma maior acessibilidade à informação visual, atendendo as PCD visual, permitindo a tradução das imagens em palavras, para isso, requer uma importante compreensão da organização semiótica da obra, minimizando prejudicar seu entendimento (ALVES; TELES e PEREIRA, 2011).

A importância dessa ferramenta é que a audiodescrição permite que as pessoas possam assistir a filmes, vídeos, teatros e televisão, promovendo a inclusão cultural e novas maneiras de habitar o espaço público (DAVID; HAUTEQUESTT e KASTRUP, 2012).

Por isso, a audiodescrição não deve se sobrepor aos diálogos do audiovisual, a narração precisa ser adaptada entre os intervalos de silêncio, possibilitando que as PCD visual tenham um maior acesso aos conteúdos cinematográficos, sendo a principal ferramenta para a compreensão da obra (ALVES; TELES e PEREIRA, 2011).

Essa ferramenta é uma iniciativa para viabilizar a acessibilidade dos deficientes visuais, no Brasil a primeira definição legal a respeito da audiodescrição foi a Portaria Nº 310/2006 que estabelece que a ferramenta de audiodescrição é uma locução em língua portuguesa sobreposta ao som original para descrever imagens, sons, textos e outras informações presentes que as PCD visual não poderiam compreender (DAVID; HAUTEQUESTT e KASTRUP, 2012).

A audiodescrição no Brasil está, aos poucos, sendo implantada. Foi exigido um mínimo de duas horas semanais de audiodescrição para as emissoras de televisão digital, conforme demandado pela Portaria nº 188/2010. Essa quota representa 1,2% de toda a programação emitida

pelas redes de televisão aberta digital. Para os próximos dez anos, são esperadas vinte horas audiodescritas por dia. No dia 20 de junho de 2011, foi anunciado, em cerimônia realizada no Auditório da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o cumprimento dessa Portaria. Esse regulamento foi efetuado a partir de 1º de julho. Assim, torna-se cada vez mais essencial capacitar e qualificar profissionais nessa área (ALVES; TELES e PEREIRA, 2011, p.4).

Complementa Ulbricht; Vanzin e Villarouco (2012) que as imagens apresentam uma grande carga de mensagens, criando barreiras de acesso para as PCD visual, assim, a audiodescrição é uma tecnologia assistiva para a inclusão social, sendo uma tecnologia com pouco crescimento no Brasil.

Outra tecnologia assistiva essencial para a inclusão social é as LIBRAS, Chaveiro et al., (2013) explica que legitimar os aspectos culturais das PCD auditivas, as LIBRAS é a ferramenta de maior destaque, pois, é um sistema linguístico para a comunicação, agregando sua identidade e cultura, um direito garantido legalmente no Brasil pela Lei nº 10.436/2002, sem imposição ao uso da língua majoritária do país, proporcionando acessibilidade, autonomia e qualidade de vida.

Segundo Segala (2010) as LIBRAS é uma língua usada na comunidade de PCD auditivas e também utilizada pelos ouvintes, assim, possibilitando uma maior comunicação entre ambos os grupos, o seu sistema linguístico é uma modalidade visual-espacial de estrutura gramatical própria para transmitir ideias e fatos.

As LIBRAS é um dos meios de interação social, cultural e científica, presente em todo o território brasileiro, essa linguagem utiliza o corpo das pessoas como as mãos, a face e o corpo para articular os sinais para as formas de estruturação, diferentes das línguas orais-auditivas (QUADROS, 2014).

E por fim, a tecnologia assistiva do audiolivro ou *audiobook* é um livro em áudio, permitindo que aos usuários autonomia, agilidade, versatilidade e inclusão social, produzidos em formato MP3 (MPEG-1/2 Audio Layer 3), contribuindo para a disseminação de informações através de áudio, permitindo o acesso a essas informações de forma mais ágil e priorizar a igualdade de direitos as PCD visuais (FARIAS, 2012).

Para Gonçalves e Barbosa (2014) o audiolivro tem o aspecto sonoro (áudio) e referência a um objeto geralmente impresso (livro), uma relação entre a escrita e o som, permitindo a conjunção entre textos e diferentes meios de

comunicação, apresentando a conjunção semântica com o campo das tecnologias sonoras da fonogratia, fonografia, gramofone, grafophone, etc.

O audiolivro permite a criação de determinados efeitos ao receptor, assim, gerando inúmeras imagens referidas como filmes mentais, por isso, ao realizar a tradução do texto para o áudio (som), promover a cultura e inclusão social (ANASTÁCIO, 2012).

2.5 Ensino Remoto Emergencial

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino, diferente da Educação à Distância (EAD), no ERE há a falta de uma infraestrutura necessária ou formação adequada para gestores e professores envolvidos com a racionalidade disciplinar do ensino tradicional transferindo o controle de comportamento e atividades dos alunos para os pais, a EAD é construída por metas e na pretensão do controle de tempos e espaços (ARRUDA, 2020; SARAIVA, TRAVERSINI e LOCKMANN, 2020).

A urgência para a adesão do ERE com o intuito de atender à demanda caótica da pandemia foi um grande desafio para as instituições de ensino, em meio as adversidades com o contexto de medo, incertezas, mortes etc., a educação reinventou e inovou as estratégias pedagógicas para prover o ensino-aprendizado (SANTOS, SILVA e BELMONTE, 2021).

O ERE é uma modalidade que surgiu repentinamente no país de forma a aplicar o ensino à distância, como o EAD, sem a presença física de alunos e professores, uma solução para casos emergenciais como a pandemia da Covid-19 (DORING, CRUZ e RIBEIRO, 2021).

As diferenças entre o ERE e EAD inicia-se no contexto histórico, papel do professor e aluno, interação, planejamento e conteúdo educacional, o Quadro 1 apresenta essa descrição:

Quadro 1 - Diferença da aplicação da Ensino Remoto Emergencial e Educação à Distância

	Ensino Remoto Emergencial	Educação à Distância
Histórico no Brasil	Com a pandemia da COVID-19 e situações	Sem data de origem, os primeiros cursos datam da década de 1930 no Brasil.

	emergenciais específicas previstas em lei	
Papel do professor	Transmissor do conteúdo e deve estar à disposição do aluno para tirar dúvidas	Docência compartilhada com outros especialistas, como professores tutores a distância e professores formadores, a depender do modelo pedagógico adotado na instituição. Há a figura do tutor presencial como parceiro.
Papel do aluno	Reprodutor do conteúdo com baixa interação com professor	Aprendizagem colaborativa e alta interação com seus pares (alunos-alunos) e professores
Interação	Síncrona e assíncrona, unilateral (professor-aluno)	Híbrida com momentos presenciais e não presenciais, ferramentais síncronos (bate-papos) e assíncronas (fóruns, tarefas). Pode adotar o modelo interativo de ecossistema de aprendizagem, como junção de ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais.
Planejamento	Não há planejamento coletivo. Quando ocorre, é em um formato micro, ou seja, o professor planeja de forma solitária, com pouca orientação. Curadoria: seleção de conteúdo educacional produzido por outra pessoa. Elevada preocupação com a carga horária virtual de forma a equiparação com o presencial.	Adota um modelo macro de planejamento pedagógico, como capacitação prévia dos docentes e planejamento prévio das atividades com prazos. Participação do design educacional como profissional que contribui para o planejamento. A carga horária é adaptada ao modelo a distância, conforme previsto no projeto pedagógico.
Conteúdo educacional	Transposição do ensino presencial para a distância. Aulas expositivas em formato de videoaulas ou aulas ao vivo (<i>lives</i>), baseado em horas-aulas. Uso de televisão educativa, material impresso, rádio.	Não se prende a modelos fixos de produção de conteúdo. Cada instituição cria o seu modelo pedagógico de criação de conteúdo e estratégias pedagógicas. No Brasil, os cursos nessa modalidade devem ter minimamente 20% de

<p>Em alguns casos podem usar <i>websites</i> ou ambientes virtuais de aprendizagem, como <i>Google Sala de Aula</i> e o <i>Moodle</i> como repositórios de conteúdos e atividades.</p>	<p>atividades presenciais, como estágios e avaliações. Participam da produção de conteúdo, profissionais especializados como designers educacionais, ilustradores e revisores. Além de os professores produzirem conteúdos digitais, há a presença de profissionais que colaboram na gestão da aprendizagem, como tutores presenciais e a distância, podendo contribuir na sugestão de atividades. Adotam massivamente os AVAs como forma de controle acadêmico.</p>
---	--

Fonte: Joyce, Moreira e Rocha (2020, p.15-16).

Nesta perspectiva o ERE permitiu que as instituições de ensino a manterem dentro das circunstâncias das medidas de combate a Covid-19, as atividades de ensino-aprendizagem à distância, adotando estratégias didáticas e pedagógicas para minimizar as consequências do isolamento social sobre a aprendizagem, recorrendo a tecnologia para manter os vínculos intelectuais e emocionais dos alunos e dos professores (PINTO e MARTINS, 2021).

2.6 Escolas do Município de Duartina/SP

A cidade de Duartina/SP tem três escolas públicas EMEF João Solimeo, José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani e uma particular Sociedade Educativa Equilíbrio que proporcionam o EF de Ciclo 1.

A Figura 1, a fachada da escola EMEF João Solimeo, localizado na R. Honório Simão nº 462:

Figura 1 - EMEF João Solimeo



Fonte: registrada pela autora.

A Figura 2, a escola EMEF José Sabbag na Av. Dr. Gil Borges nº 337:

Figura 2 - EMEF José Sabbag



Fonte: registrada pela autora.

A Figura 3, a escola EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani na R. Henrrique Ortela nº 202:

Figura 3 - EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani



Fonte: registrada pela autora.

As três escolas públicas seguem o calendário escolar proposto pelo Governo do Estado de São Paulo, os livros didáticos utilizados do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), como também o Sistema SESI de Ensino. O professor explica e repassa o conteúdo na lousa para os alunos copiarem no caderno, além de proporcionar atividades impressas aos alunos para reforçar a didática explicada.

A Figura 4, a escola particular a Sociedade Educativa Equilíbrio na Rua Augusta Piubelli nº 200:

Figura 4 - Sociedade Educativa Equilíbrio



Fonte: registrada pela autora.

A Sociedade Educativa Equilíbrio utiliza a apostila do Curso Oswaldo Cruz (COC), a qual é disponibilizado a todos os alunos matriculados no início de cada semestre.

2.6.1 Aplicação tecnológica no ensino

A tecnologia é uma ferramenta flexível e adaptável para o uso do homem, um instrumento de poder para a transformação na cultura e sociedade, há a possibilidade de incrementá-lo nas práticas pedagógicas (PEIXOTO e ARAÚJO, 2012).

A tecnologia propicia as mudanças perceptíveis na sociedade e na educação, a inserção das TIC's na sala de aula e fora dela transforma a prática de atividade de forma dinâmica, inovadora e divertida (FINARDI, PREBIANCA e MOMM, 2013).

Para Silva (2011, p.4), as tecnologias beneficiam a reconstrução da educação no país, viabiliza o progresso e as novas formas de organização social, além do potencial de alargar as distâncias existentes entre os mundos dos incluídos e dos excluídos, diz que:

Ter acesso à tecnologia é o passo inicial para combater a exclusão digital que ainda atinge um grande contingente de indivíduos no Brasil já que, com relação ao analfabetismo tecnológico, a situação não difere muito do quadro de analfabetismo como um todo no país. Entretanto, é preciso destacar que esse conceito está diretamente ligado ao que muitos autores chamam de exclusão digital, enfatizando que o foco é o cidadão digital e tecnologicamente excluído ou info-excluído, mas que precisa ter a chance de ser incluído na sociedade da informação.

A informática educacional é um caminho para o desenvolvimento de atividade do conteúdo didático por meio da tecnologia, tornando-se parte do plano pedagógico escolar e as propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96).

Nesta perspectiva, propicia aos alunos e professores um ambiente de ensino-aprendizado engajado, estimulando o aluno a buscar novas informações e reformulando seu papel como um sujeito ativo, ao mesmo tempo que os professores transmitem o conhecimento, esclarecem as dúvidas, independência crítica, etc. (SOUZA, 2019), o aluno tem a função de construir seu próprio conhecimento com autonomia.

Na abordagem da informática educacional, aplicada por jogos para o envolvimento do lazer com o ensino-aprendizado, Souza (2019, p.6-7) fala que:

A tecnologia na educação também tem por objetivo tornar o ambiente escolar mais atrativo para o aluno, isso porque a tecnologia conta com a criatividade. Atualmente, há jogos que estimulam o raciocínio lógico e a capacidade de encontrar soluções para dificuldades que surgem de maneira inesperada. Dessa forma, o aluno vai desenvolvendo competências que o permitem ter mais confiança e agilidade diante das dificuldades. A capacidade de resolver problemas deve ser algo bastante estimulado nos alunos, desde a infância independentemente da modalidade de ensino.

As escolas da cidade de Duartina, EMEF João Solimeo, José Sabbag, Odete Barbosa Tavares Ranzani e Sociedade Educativa Equilíbrio utilizam a abordagem de jogos designados as diferentes turmas de alunos, valorizando o ensino estimulante e eficiente na faixa etária de 6 a 10 anos.

As escolas EMEF João Solimeo, José Sabbag, Odete Barbosa Tavares Ranzani por categorias: ano escolar, matérias e jogos interativos, além de algumas atividades para os professores.

A Tabela 2, os jogos por matérias, totalizando 51 jogos, sendo 10 na área de Ciências; 4 de Geografia; 12 de História; 10 de Matemática; 3 de L. Portuguesa; 8 de Língua Estrangeira: Inglês; 2 de Ecologia e 2 Arte e Música, a

tabela foi feita através da lista que ambas as escolas proporcionaram para a pesquisa.

Tabela 2 - Jogos por Matérias

Nome	Jogos por Matérias
Enciclopédia da natureza	Ciências
Enciclopédia da Ciência 2.0	Ciências
Descobrimdo o Corpo Humano	Ciências
Oficina de Invenções	Ciências
O corpo Humano 01	Ciências
O corpo Humano 02	Ciências
O corpo Humano 03	Ciências
O corpo Humano 04	Ciências
O corpo Humano 05	Ciências
O corpo Humano 06	Ciências
Atlas Mundial	Geografia
Enciclopédia da Terra	Geografia
Enciclopédia do Espaço e do Universo	Geografia
Sítio do pica-pau amarelo - Geografia de D. Benta	Geografia
Enciclopédia de História	Histórias
Mundo dos Bichos	Histórias
O flautista mágico, João e Maria	Histórias
Chapeuzinho Vermelho, Cinderela	Histórias
O pequeno Polegar, Patinho Feio	Histórias
Os Tres porquinhos, Pinoquio	Histórias
Alice no país das maravilhas, Branca de Neve	Histórias
A arca de Noé, A bela adormecida	Histórias
Mágico de Oz, o Gato de Botas	Histórias
Alibaba, Aladdim	Histórias
O Soldadinho de Chumbo, Rapunzel	Histórias
A Cigarra e a Formiga, A festa no Céu	Histórias
Adoro matemática	Matemática
Clique Educação Matemática	Matemática
Educação Melaine - Calculando Frações e Geometria e Ortografando I	Matemática
Sítio do pica-pau amarelo - A nova aritmética da Emília	Matemática
Super Gênios / Numer Amigos	Matemática
Descobrimdo a Matemática 01	Matemática
Descobrimdo a Matemática 02	Matemática
Descobrimdo a Matemática 03	Matemática
Descobrimdo a Matemática 04	Matemática
Descobrimdo a Matemática 05	Matemática
Turma da Mônica ABC 09	Jogos de português
Clique Educação Português	Jogos de português
Educação Melaine - Ortografando II - A missão	Jogos de português

Inglês - Curso Interativo 01	Inglês
Inglês - Curso Interativo 02	Inglês
Inglês - Curso Interativo 03	Inglês
Inglês - Curso Interativo 04	Inglês
Inglês - Curso Interativo 05	Inglês
Inglês - Curso Interativo 06	Inglês
Inglês - Curso Interativo 07	Inglês
Inglês - Curso Interativo 08	Inglês
Sítio do picapau amarelo - Emilia e a reforma da natureza	Ecologia
Criar e Recriar	Ecologia
Cantigas de Roda Vol 01 e 02	Música
O nosso folclore	Música

Fonte: autoria própria.

Os jogos personalizam o ensino ao envolver cada vez mais a educação com a tecnologia, excluindo qualquer atividade pedagógica tradicional, cada jogo representa a matéria que o aluno já aprendeu. A tabela foi feita através da lista que ambas as escolas proporcionaram para a pesquisa, os jogos interativos:

Tabela 3 - Jogos Interativos com objetivo de entreter e divertir todos os alunos

Nome	Jogos Interativos
Aquarela da alegria	Jogos interativos
O rei leão	Jogos interativos
Hércules	Jogos interativos
Winnie the Pooh	Jogos interativos
101 Dalmatas	Jogos interativos
Aladdin	Jogos interativos
Pocahontas	Jogos interativos
Educação Ambiental	Jogos interativos
Alfabeto da Alegria	Jogos interativos
Alfabeto da Alegria	Jogos interativos
Virtudes e Atitudes	Jogos interativos
Show da Copa	Jogos sobre futebol

Fonte: autoria própria.

Demonstra jogos para os professores, 14 manuais para turmas e 4 atividades para o desenvolvimento do conteúdo curricular, a tabela foi feita através da lista que ambas as escolas proporcionaram para a pesquisa:

Tabela 4 - Jogos para Professores

Nome	Jogos para Professores
Manual multimídia do Professor Educação Física	Manual professor

Manual multimídia do Professor Eventos Escolares	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Manual multimídia do Professor 1º e 2º Ciclo	Manual professor
Atividades Vol I	Manual professor
Atividades Vol II	Atividades para professores
Atividades Vol III	Atividades para professores
Atividades Vol IV	Atividades para professores

Fonte: autoria própria.

A tabela 4 de jogos para os professores são manuais e atividades de técnicas, ideias sobre o conteúdo e adaptações para o ensinamento, ajudando o professor a transformar as aulas em uma aprendizagem criativa e adaptativa. Os jogos estão por ano escolar da turma, a tabela foi feita através da lista que ambas as escolas proporcionaram para a pesquisa:

Tabela 5 - Jogos por Ano Escolar

Nome	Jogos por Ano Escolar
O mundo dos Bichos	L. Portuguesa - 1º ano
HotWheels	L. Portuguesa - 1º ano
Um dia na fazenda	L. Portuguesa - 1º ano
A festa do Zé Chimpanzé	L. Portuguesa - 1º ano
Coelho Sábio Maternal	L. Portuguesa - 1º ano
Clássicos Inesquecíveis	L. Portuguesa - 1º ano
Matemática	1º 2º ano

Animais fofos	Histórias e jogos - 1º 2º ano
Mamíferos	Histórias e jogos - 1º 2º ano
Clássicos Ilustrados	Histórias e jogos - 1º 2º ano
Mundo da Criança - Era uma Vez	Histórias, jogos, atividades e ideias - 1º 2º ano
Mundo da Criança - Vivendo em nosso planeta incrível	Histórias, jogos, atividades e ideias - 1º 2º ano
Mundo da Criança - Conheça os Bichos 01	Histórias, jogos, atividades e ideias - 1º 2º ano
Mundo da Criança - Conheça os Bichos 02	Histórias, jogos, atividades e ideias - 1º 2º ano
Barbie	Jogo Interativo 1º 2º ano
Coelho Sábido	2º ano
Coelho Sábido e a Estrela Cintilante	2º ano
Coelho Sábido na Cidade dos Balões (4 a 6 anos)	2º ano
Arthur Pré (4 a 6 anos)	2º ano
Arthur 1ª Série	2º ano
Coelho Sábido Pré	2º ano
Sítio do pica-pau amarelo - Caçadas de Pedrinho	Histórias com jogos - 2º e 3º ano
Sítio do pica-pau amarelo - Emília e a reforma da natureza	Histórias com jogos - 2º e 3º ano - ecologia
Sítio do pica-pau amarelo - Novas reinações de Narizinho no reino das águas	Histórias com jogos - 2º e 3º ano
Coelho Sábido na Nuvem da Alegria	2º 3º ano
Arthur 2ª Série	2º 3º ano
Português	Biblioteca virtual - 2ª a 5º ano
Minhas Moedinhas	1º 2º 3º ano
Coelho Sábido - 1ª Série	3º ano
Coelho Sábido - 2ª Série	3º ano
Coelho Sábido na Terra do Queijo - 2ª Série	3º ano
Coelho Sábido - 3ª Série	4º ano
Clique Educação Português	4º e 5º ano
Clique Educação Matemática	4º e 5º ano
Coelho Sábido - 4ª Série	4º e 5º ano
Caça pistas 5ª Série	4º e 5º ano
Scooby doo - Aventura da cidade assombrada	4º e 5º ano
Batman - Justiça em Jogo	4º e 5º ano
Batman - Ameaça Tóxica	4º e 5º ano
Educação Melaine - Ortografando II - A missão	Português - 5º ano
Caça pistas	5º ano
Alegria e diversão no circo	Todos os anos

Fonte: autoria própria.

É respectivamente disponibilizada para cada turma no decorrer da matéria ensinada, complementando o conteúdo e a construção do conhecimento.

Todas as tabelas são compostas por jogos de desenho animado com o intuito de envolver a transmissão do aprendizado com a diversão, além do uso da atenção; interpretação; imaginação e do raciocínio para a resolução dos jogos, contendo 123 jogos educativos no total.

As três escolas municipais públicas proporcionavam essa interação dos alunos e professores com o meio digital pelos jogos para incentivar o estudo e divertir as crianças com o conteúdo didático, além de oferecer aos professores a mesma perspectiva, porém com maiores instruções sobre o aprimoramento da sua atuação nas práticas pedagógicas.

A escola particular a Sociedade Educativa Equilíbrio proporciona a disciplina de programação e robótica para alunos do 6º ao 9º ano em 2019, a aprendizagem da linguagem C é o último nível da disciplina, sendo interrompida em 2020 por causa da pandemia.

A turma do 1º ao 5º ano foi realizado a informática educacional, iniciando a abordagem de jogos com o conteúdo didático iniciado em 2020 e interrompida no mesmo ano por causa da Covid-19.

A diferença de jogos da Sociedade Educativa Equilíbrio é que esses jogos estão nas atividades da apostila, Figura 5:

Figura 5 - Informática educacional



Fonte: registrado pela autora.

A Figura 5, a sala de informática, a qual contém cinco computadores para prática de jogos, a qual necessita de revezamento de alunos, as atividades da apostila utilizam o QR Code ou utilizando softwares livres (Google ou link da apostila COC) para a sua execução.

2.6.2 Ensino Remoto Emergencial

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) iniciou no Município de Duartina em 27 de abril de 2020, no intuito de minimizar esse crescimento de casos e mortes no país e na cidade, portanto, as escolas buscaram meios de utilizar a tecnologia como um benefício para promover o ensino-aprendizado à distância.

A autora realizou um questionário com questões abertas e fechadas para os gestores das escolas EMEF João Solimeo, José Sabbag, Odete Barbosa Tavares Ranzani e Sociedade Educativa Equilíbrio em junho com a finalidade de

compreender e descrever aplicação do ERE para o Ensino Fundamental do Ciclo 1.

A Sociedade Educativa Equilíbrio e EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani oferecem as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Geografia, História, Ciências Sociais, Ciências da Natureza, Arte e Educação Física, contudo a EMEF Odete Barbosa Tavares oferece as mesmas disciplinas mais as música e informática. A EMEF João Solimeo e José Sabbag oferecem as disciplinas padrões iguais a outras escolas, além das oficinas curriculares de informática, leitura, artes teatro e dança, música, xadrez, natação e reforço (alfabetização/letramento e experiências matemáticas). A diferença é que a EMEF João Solimeo e José Sabbag são escolas municipais integrais e por isso proporcionam as oficinas curriculares, a Odete Barbosa Tavares Ranzani e Sociedade Educativa Equilíbrio são instituições regulares.

A Sociedade Educativa Equilíbrio é responsável por 64 alunos do 1º aos 5º ano, divididos em 1º ano com 12 alunos; 2º anos com 22 alunos; 3º ano com 14 alunos; 4º ano com 9 alunos e 5º ano com 7 alunos, cada turma tem quatro professores, uma professora titular da sala e três para as disciplinas de artes, inglês e educação física. A EMEF João Solimeo é responsável por 133 alunos do 1º ao 5º ano, sendo o 1º ano com 21 alunos; 2º ano com 22 alunos; 3º ano com 35 alunos; 4º ano com 32 alunos e 5º com 23 alunos, lecionados por 11 professores e 5 instrutores de oficinas curriculares. A EMEF José Sabbag tem 318 alunos para 15 classes, em média são 21 alunos por classe do 1º ano 5º ano, orientados por 18 professores/instrutores. Na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani tem 221 alunos do 1º ao 5º, divididos em 1º A e B com 37 alunos; 2º A e B com 38 alunos; 3º A e B com 45 alunos; 4º A, B e C com 57 alunos e 5º A e B com 44 alunos, sendo 11 salas de aula, nesses anos escolares são lecionados por 16 professores, além de um professor para cada função de atendimento educacional especializado, educação física, inglês, leituras e artes, e dois professores readaptados.

Há diferenças nos métodos entre uma aprendizagem desenvolvida em uma sala de aula tradicional e a aprendizagem sem contato presencial do aluno com professores e colegas, a diferença está nas aulas expositivas, atividades práticas em laboratório e dinâmicas de grupo (TORI, 2010).

A escola Sociedade Educativa Equilíbrio adotou o ERE, com a produção de videoaulas na plataforma OBS *Studio* e encaminhadas para os grupos de cada turma escolar via WhatsApp. Os professores ficaram à disposição para dúvidas no período da tarde (horário das aulas presenciais) pelo WhatsApp. O gestor tem o papel de contato diário com os pais e professores, um processo extenso de trabalho e desafios por causa da implementação do ERE nesta faixa etária.

Nas escolas públicas EMEF João Solimeo, José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani utilizam a mesma abordagem da ERE com a produção de videoaula, atividades impressas e livros didáticos para cada turma (Figura 6).

Figura 6 - Disponibilização das atividades



Fonte: registrado pela autora.

A Figura 6, três fotos registradas nas três escolas públicas (EMEF João Solimeo, José Sabbag, Odete Barbosa Tavares Ranzani), onde os materiais de cada aula se encontram divididas por carteiras para os alunos/pais buscarem e receberem a orientação geral dos professores para cada atividade, essa explicação é essencial para os pais compreenderem a sua responsabilidade na modalidade ERE. O aplicativo do WhatsApp é utilizado para a comunicação do professor e pais através do grupo por turma escolar, o grupo é um espaço para os professores esclarecem dúvidas, enviarem as videoaulas e recados (durante o horário de aula, período vespertino).

O aplicativo WhatsApp é um multimídia de comunicação que permite a troca de mensagens de textos, vídeos e imagens, compatível em dispositivos móveis (smartphones, notebook, tablets, computador de mesa etc.) de acesso à internet (ANDRADE et al., 2021).

O aplicativo oferece praticidade e mobilidade, possibilitando o diálogo, marcar reuniões, avisos, informativos, troca de documentos etc., uma ferramenta competente para uma gestão de dados (FARIA e MOURA, 2021).

A respeito das atividades e produção das videoaulas, as quatro escolas utilizam a abordagem de produção das videoaulas com atividades, na Sociedade Educativa Equilíbrio, a produção das videoaulas é elaborada a cada 15 dias com atividade, estímulo e conversa, oferecendo dicas aos pais para realizarem a aplicação da videoaula e a atividade proposta a seus filhos. Nas EMEF João Solimeo, José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani a produção das videoaulas ocorre uma várias vezes na semana, além de disponibilizar as atividades impressas.

Na EMEF João Solimeo tem a entrega e explicação das cinco atividades impressas semanais, essas atividades são devolvidas na semana seguinte ao buscarem as novas atividades com uma média de 10% dos alunos que não retornam com as atividades totalmente realizadas. Na EMEF José Sabbag, as atividades impressas são disponibilizadas e não são devolvidas de 51% a 92% dependendo de sala devido à carência de suporte familiar. Na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani as devolutivas das atividades impressas ocorrem em poucos casos, um total de seis casos em cada dez alunos que entregam as atividades incompletas ou com atrasos.

As atividades das oficinas curriculares da EMEF João Solimeo e José Sabbag são disponibilizadas na rede social do Facebook e não tem uma precisão do retorno de atividades realizadas. A oficina de leitura também compartilhadas no Facebook por caixas de leitura com endereço eletrônico (link), no intuito de recomendar leituras as crianças em diferentes anos escolares. E devido aos impactos sociais e emocionais da população com as consequências do contágio da Covid-19, a psicóloga escolar da EMEF João Solimeo realiza videoaulas de apoio social.

O aplicativo ou website do Facebook é um auge das redes sociais de carácter social, ambiente informal, atrativo e catalisador, uma rede social de maior interação social mundial com as funcionalidades de comentários a perfis, participação em grupos ou aplicações e jogos, um espaço virtual de encontros (PATRICIO e GONÇALVES, 2010), sendo um espaço com o potencial para o ensino-aprendizado, propicia a integração, comunicação, partilha e colaboração entre instituição, alunos e pais.

As EMEF João Solimeo, José Sabbag, Odete Barbosa Tavares Ranzani e Sociedade Educativa Equilíbrio apresentaram a mesma prática de produção audiovisual (videoaula) e a utilização do WhatsApp para o ERE, no entanto, a abordagem de atividades impressas foi encontrada nas escolas públicas (EMEF João Solimeo, José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani), mas com aspectos de diferenças produtivas em cada turma, isso acontece porque alguns pais não oferecem suporte aos alunos ou não se interessam em contribuir com o papel do professor. Há também a utilização das páginas da rede social Facebook para informar a entrega de Kit de merenda escolar e seus horários, videoaula e a entrega de atividades impressas. Os pais compartilham fotos ou vídeos dos filhos executando as atividades propostas nas páginas de rede social do Facebook das escolas e no grupo de WhatsApp.

O gestor da escola Sociedade Educativa Equilíbrio atua há cinco anos na instituição, com o objetivo de contribuir para um bom funcionamento da estrutura escolar e contato com os professores e familiares dos alunos. A gestora da EMEF João Solimeo acompanha os feedbacks dos professores por meio da ficha de controle da saída das atividades realizadas, além do registro no diário de classe e no relatório das atividades desenvolvidas, cada turma tem seu registro de conteúdo trabalhado pelo professor e instrutor. O gestor EMEF José Sabbag

realiza o acompanhamento da interação e o ensino-aprendizado do ERE através da sua participação nos grupos do WhatsApp. A gestora da EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani acompanha o progresso do ERE pela execução da programação do conteúdo elaborados pelos professores, possibilitando compreender a construção e aplicação do ensino-aprendizado.

O ERE exige um maior empenho dos gestores, visto que sua atuação tem inter-relação direta com o papel do professor para a elaboração de ações pedagógicas, essencial uma formação contínua para aprimoramento das técnicas, conhecimento e habilidades (ALMEIDA e MELO, 2021).

O gestor preocupa-se com as mudanças e melhorias no âmbito educacional, com o ERE há uma maior preocupação com a transposição das aulas presenciais para as aulas em ambientes virtuais (PERES, 2020).

O papel dos gestores é exaustivo para a implementação do ERE com horas extras para trabalhar ao articular com alunos e professores, orientações para a continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, e cuidar de sua saúde física e mental por causa dessa crise sanitária (RODRIGUES e CRUZ, 2021).

Os gestores das quatro escolas explicam que as dificuldades no papel dos professores iniciam-se na ministração da tecnologia; pouca habilidade na área de informática e conhecimento para atingir alunos com necessidade especiais/deficiência, falta de habilidade para a preparação das videoaulas de produção geral para alcançar todas os alunos; e a preocupação em atingir a aprendizagem dos alunos.

O gestor da Sociedade Educativa Equilíbrio aponta o principal desafio do ERE, como uma falta de preparação dos professores em utilizar recursos tecnológicos, mesmo com o esforço ao máximo para a produção de videoaulas e orientação.

Os pais expõem os seus próprios desafios aos professores como a falta de internet, um recurso principal para o processo educativo do ERE, dificultando o acesso das videoaulas pelo grupo; e a falta de recursos tecnológicos, muitas vezes tem apenas um celular na residência e como os pais trabalham o aluno só consegue acesso ao conteúdo no período noturno ou fim de semana. Como também a falta de preparação para auxiliá-los nas dúvidas tanto tecnológica como educacional.

Segundo Lima, Araujo e Mendonça (2021) o processo do ERE resulta em dificuldades com o uso de meios tecnológicos, disponibilidade de internet, alteração no ambiente de estudo para a residência com maior distração, falta de preparo com o meio digital, mudança de estratégia, falta de participação etc.

Na questão de alunos do 1º ao 5º ano com necessidades especiais, o gestor da Sociedade Educativa Equilíbrio comunica que há uma aluna com Síndrome de Down no 3º ano, a sua participação no ERE é realizada pela adaptação de atividades que uma equipe profissional produz, e na época antes da pandemia, um professor providenciava atividades conforme sua maior percepção manual. Na EMEF João Solimeo, há dois alunos com as características de autista, todavia não são laudados, ambos estão em processo de investigação realizado pela psicóloga escolar e pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Duartina. Na EMEF José Sabbag, há três alunos autistas do 1º ao 4º ano, durante o ERE suas atividades impressas atendem o grau de necessidade cada aluno, essas atividades são entregues na escola semanalmente, não há videoaula para esses alunos. E na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani, há um aluno autista no 4º ano e uma aluna com deficiência intelectual no 5º ano, os quais são amparados pelo professor de atendimento educacional especializado que realiza a função de orientação e acompanhamento, a abordagem didática desses alunos são diferentes do restante da turma, pois, necessitam de atividades adaptadas para o nível de ensino do aluno, contudo os professores enviam as produções de videoaulas semanais sobre emoções, sentimentos e explicando as atividades.

A evasão na Sociedade Educativa Equilíbrio (particular), o gestor releva que a maior evasão aconteceu na Educação Infantil (EI) (Maternal 1 e 2; Pré-escolar 1 e 2), um ensino não obrigatório, o restante dos ensinos (Fundamental e Médio) perderam alunos pontuais.

Com o contexto pandêmico e as mudanças para a educação brasileira, o gestor é importante para a construção da escola democrática e igualitária (SILVA, FREITAS e ALMEIDA, 2021), onde os pais, professores, gestores, funcionários, etc., trabalham juntos para prover um ensino-aprendizado para os alunos.

O gestor está atento com as informações atualizadas sobre a situação mundial e a educação para orientação da equipe docente, elaborando

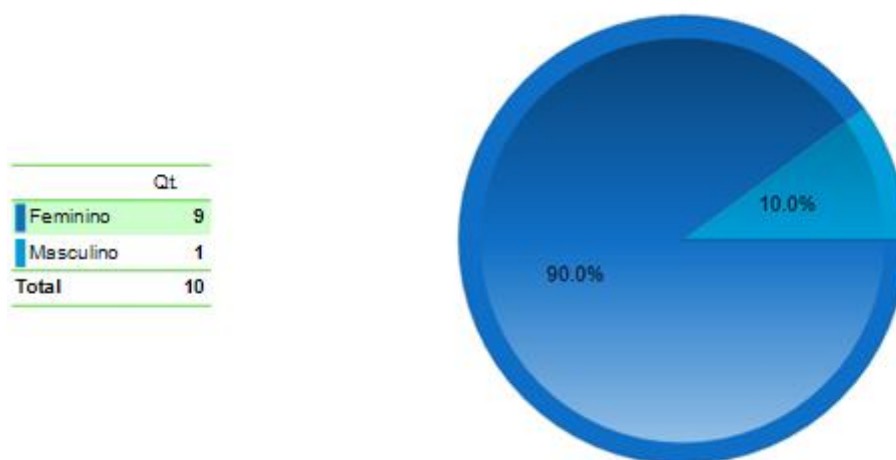
estratégias para a realização de uma gestão democrática, uma vez que é importante considerar ajuda familiar neste cenário (REIS et al., 2021).

O gestor foi primordial para incentivar os docentes na produção da videoaula, além assumir a atribuição para a orientação e acompanhamento da produção da videoaula e atividades.

Em junho de 2020, realizada pesquisa e coletado dados com a aplicação de questionário conforme Apêndice 1, com questões abertas e fechadas aos professores do 1º ao 5º ano nas escolas EMEF João Solimeo, José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani, visto que os professores dessas escolas são os mesmos docentes da escola Sociedade Educativa Equilíbrio, assim, não quiseram participar da pesquisa novamente para responder sobre a Sociedade Educativa Equilíbrio.

Na EMEF João Solimeo, 10 respostas, o Gráfico 1, o gênero dos professores:

Gráfico 1 - Gênero dos professores EMEF João Solimeo



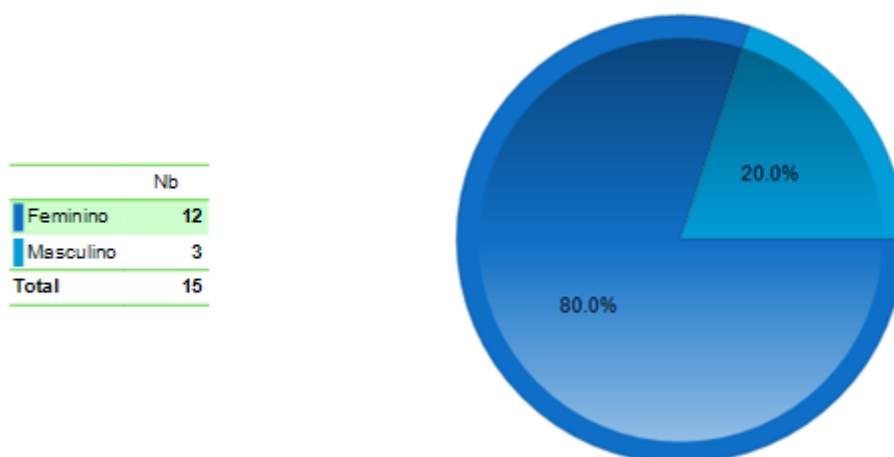
Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

A maior parte dos professores são do gênero feminino, as professoras lecionam as disciplinas de polivalente (todas as matérias), Inglês, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências e Educação Física, o único professor do gênero masculino leciona a oficina de experiências matemáticas. Dentre os 10 professores, 8 declararam com dificuldades em

manusear a tecnologia, a falta de conhecimento e habilidade com as ferramentas do computador para a preparação e produção das videoaulas.

Na EMEF José Sabbag, 15 respostas, o Gráfico 2, o gênero dos professores:

Gráfico 2 - Gênero dos professores EMEF José Sabbag

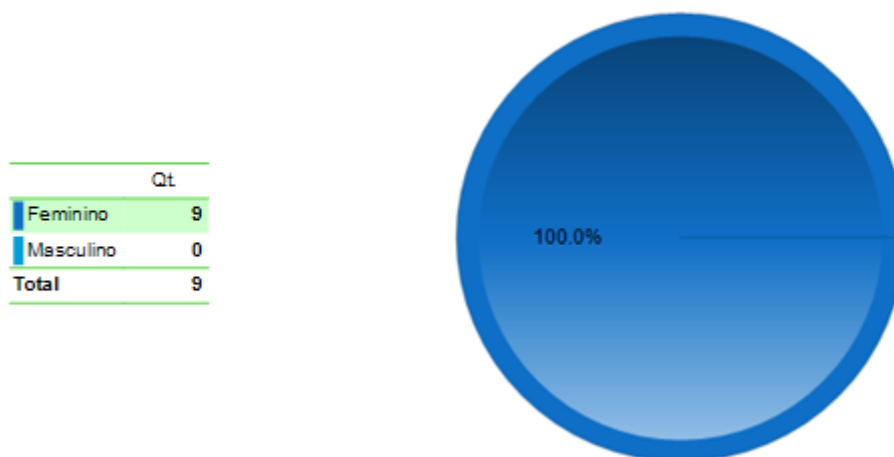


Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 2, uma maior porcentagem de professores do gênero feminino, as disciplinas que os 15 lecionam são polivalentes (todas as matérias), Educação Física; Multidisciplinar; Leitura; Artes, Teatro e Dança; e oficina de Português e Matemática. Com a pandemia e adoção da ERE, a respeito da dificuldade de manuseio, 5 professores tem a dificuldade em utilizar a ferramenta por causa da falta de aparelho eletrônico eficiente para a funcionalidade de produção audiovisual (videoaula), resultando em buscar parcerias para o desenvolvimento das videoaulas e aprendendo com o tempo.

E a escola EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani, 9 respostas, o gráfico 3, o gênero dos participantes:

Gráfico 3 - Gênero dos professores EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

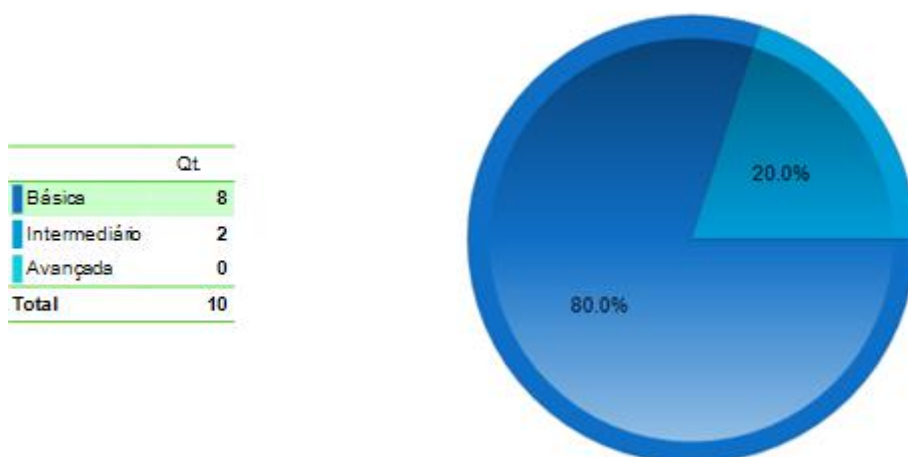
O Gráfico 3, todos os professores da pesquisa são mulheres e lecionam todas as disciplinas (polivalente), dessas professoras apenas 3 manifestaram dificuldade em manusear a tecnologia para a produção da videoaula.

Assim, as três escolas apresentam uma maior prevalência de professores do gênero feminino, demonstrando escassez de professores de gênero masculino na educação, e com dificuldade com o manuseio dos meios tecnológicos.

Com a necessidade de adoção do meio tecnológico para as aplicações, assim, foi questionado sobre o nível de conhecimento tecnológico dos professores nas três escolas.

Na EMEF João Solimeo, 10 respostas sobre o nível de conhecimento tecnológicos dos professores para a produção de videoaula, Gráfico 4:

Gráfico 4 - Nível de conhecimento tecnológico EMEF João Solimeo

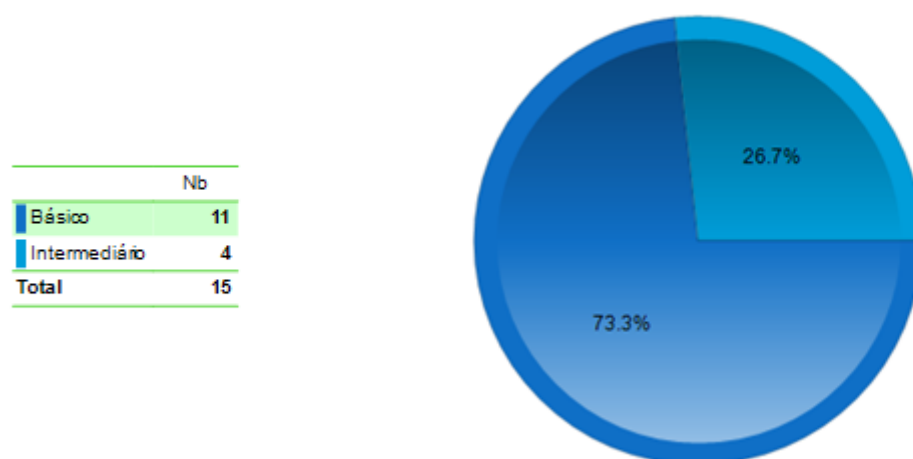


Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

Neste Gráfico 4, os professores têm um nível básico sobre as funcionalidades e práticas tecnológicas, o maior nível de conhecimento entre os professores é o intermediário, desses dois professores com nível intermediário apenas um demonstrou dificuldade com manuseio da tecnologia.

Na EMEF José Sabbag, 15 respostas, Gráfico 5:

Gráfico 5 - Nível de conhecimento tecnológico EMEF José Sabbag

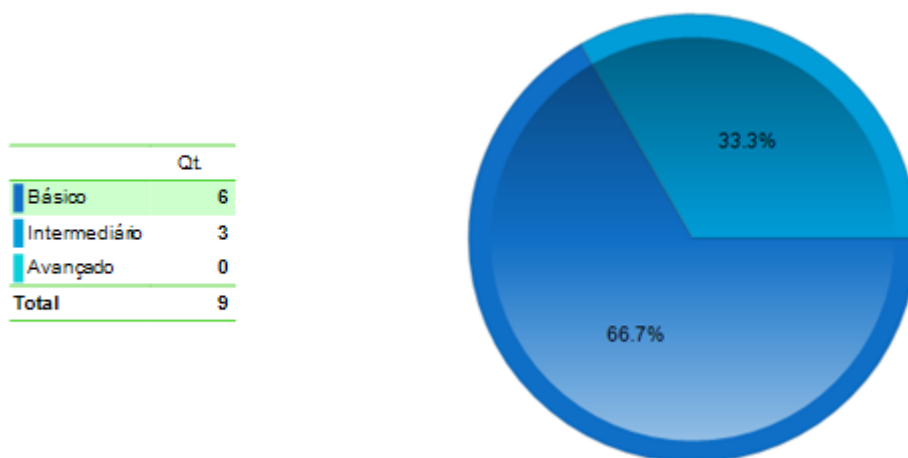


Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 5, há apenas 4 professores com o nível intermediário, sendo três do gênero feminino e um masculino, nenhum professor desse nível possuiu dificuldade com manuseio da tecnologia.

Na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani, 9 respostas, Gráfico 6:

Gráfico 6 - Nível de conhecimento tecnológico EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 6, 6 professores de nível básico e 3 professores de nível intermediário, referente aos professores com conhecimento mais alto apenas uma relatou dificuldade com o manuseio da tecnologia, principalmente para a produção da videoaula.

O nível tecnológico dos professores nas três escolas varia de básico a intermediário, nenhum professor apresentou um nível avançado, mostrando a alto índice de dificuldade e desafio com a nova realidade educacional do ERE.

A tecnologia está vinculada a diferentes profissões, promovendo as ciências tecnológicas, principalmente na área de educação, a pandemia gerou grandes mudanças e os professores apresentam limitações com ferramentas tecnológicas (BARBOSA, VIEGAS e BATISTA, 2020).

Minozzo, Cunha e Spindola (2016) explicam que as mudanças na educação envolvem a utilização de metodologias diferenciadas e o ensino-aprendizagem, conseqüentemente a necessidade de capacitação, pois, sair da sala de aula física para a virtual, sem um hábito e milenar uso dos métodos tradicionais de ensino, resultam em adaptações não instantâneas.

Segundo Julião (2020) a presença de recursos tecnológicos aliados aos professores preparados, capacitados e competentes para uma mudança, altera o processo educativo e a comunicação para um maior nível de alcance de aprendizagem, proporcionando um ensino de qualidade.

Os professores nesta etapa de mudanças na educação, com a modalidade ERE, devido à pandemia, apresenta um ensino improvisado, sem treinamento aos professores e qualidade (RANGNI e MARTINS, 2020), com um alto grau de dificuldades com essa modalidade de ensino, pois, não há recursos tecnológicos para os alunos, treinamento e falta de domínio dos professores (CORDEIRO et al., 2020).

A respeito das atividades impressas disponibilizadas para os alunos buscarem na escola, os professores da EMEF João Solimeo expõem que existe uma maior propagação e eficiência na aprendizagem, quando comparadas a oportunidade de enviar atividades virtuais. “As atividades impressas não excluem os alunos que não tem acesso aos smartphones e internet, permitem verificar e analisar se de fato os alunos estão aprendendo e identificar dificuldades virtuais não atingem todo os alunados”, relata a professora. Outros professores comunicam que não acreditam nessa eficiência, visto que o processo de ensino-aprendizado independentemente da modalidade, depende da comunicação e responsabilidade do professor para torná-la eficiente, “ambas as modalidades devem atingir o mesmo índice de aprendizagem” e a “eficiência depende da facilidade de aprendizagem de cada aluno”, fala as professoras.

Já na EMEF José Sabbag um professor menciona que o apoio familiar influencia no processo de ensino-aprendizado das atividades, “as atividades impressas promovem a inclusão, proximidade e segurança as crianças e minimizam a exclusão de alunos no processo educacional”, diz professora. Outros professores descrevem que: “as atividades impressas ou virtuais têm a mesma funcionalidade e aprendizagem”; “as atividades virtuais surtem mais resultados”; “um complementa a outra necessitando das duas abordagens” e “não há diferença”.

Os professores da EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani indicam que as: “atividades impressas tem resultados positivos e o suporte do professor com a videoaula é a peça-chave”; “promovem a inclusão educacional principalmente nas escolas públicas”; “uma maior eficiência com as atividades impressas”; “ambos se complementam”; “atividades virtuais são mais eficazes” e “depende da facilidade da criança e o apoio familiar para a sua realização”.

A família tem uma alta influência no comportamento das crianças, pois, o ser humano desde quando nasce realiza ações de acordo com as pessoas ao

seu redor vivem, o comportamento é um processo de aprendizagem, onde a criança realizará as mesmas ações que seus familiares, por isso, a família tem influência na motivação dessas crianças em relação à educação (AVELAR, 2014).

O desenvolvimento do sujeito tem influência pelo seu convívio social, desde a relação com a família, amigos, colegas e todos que participam de sua vida, a interação familiar exerce um papel primordial na formação do sujeito, não sendo apenas a escola como a “única” responsável pelo processo educativo das crianças (CÂMARA et al., 2018).

Conforme Câmara et al., (2018) o envolvimento da família nas atividades escolares é destacado como um papel fundamental para as crianças, contribuindo positivamente no desempenho social e escolar, assim, a família e a escola envolvem uma inter-relação para o desenvolvimento da criança, a falta da participação da escola gera péssimo desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e desistência.

A modalidade ERE apresentou alta dificuldade para acompanhar as aulas remotas e manter o cronograma de estudos, evidenciando a exclusão digital ou pela ausência de espaços apropriados para estudar em casa, sendo a exclusão digital o principal obstáculo para essa mudança na educação, tanto para os alunos, quanto aos professores (STEVANIM, 2020).

Segundo Neta et al., (2020) o ERE apresenta fragilidade e prejuízos irreversíveis para a educação, o principal problema da pandemia é a exclusão dos alunos no processo de ensino-aprendizado, além da ausência de contato do aluno com o ambiente escolar.

A produção das videoaulas para a explicação do conteúdo e atividade na EMEF João Solimeo ocorre de 10 minutos a 2 horas, cinco vezes na semana, Na EMEF José Sabbag a produção tem duração de 4 minutos a 5 horas, 4 a 8 minutos para a disciplina de leitura, 15 a 45 minutos com uma videoaula editada nas disciplinas de Artes, Teatro e Dança, a disciplina de Educação Física tem videoaula de 20 minutos, uma professora relatou que demora 5 horas para a preparação do conteúdo e explicação cerca de 3 horas, dois professores dizem que: “uma videoaula de 1 hora” e “4 a 5 horas diariamente”, enquanto, os professores permanecem on-line das 13 às 17 horas no WhatsApp para conversas com os pais que tem uma maior dificuldade. E na EMEF Odete

Barbosa Tavares Ranzani a duração da videoaula em média 3 minutos a 3 horas, professores expõem que produzem videoaulas de diferentes tempos na semana de acordo com o assunto.

A variação de duração de videoaula depende da elaboração de conteúdo e disciplina do professor, ou seja, há aulas de curto e longo tempo, o maior tempo da EMEF João Solimeo tem no máximo 2 horas; EMEF José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani é de 3 horas. Nas três escolas a produção da videoaula é realizada pela elaboração de tópicos, utilizando a mesma abordagem de explicação com slides, onde há exemplos, trechos e falas, não há a construção de um roteiro para a abordagem do audiovisual (videoaula).

O tempo de produção do conteúdo e videoaula é devido à complexidade e desafios que o professor enfrenta com o ERE, os professores relatam seus desafios nessa modalidade: “transmissão do conteúdo de forma clara”, “trabalhar com a falta de ferramenta para a preparação das videoaulas”; “não conseguir contato com os alunos que não tem acesso à internet ou aos smartphones”; “a adaptação rápida”; “não conseguir acompanhar a realizações das atividades dos alunos”; “aumento da dificuldade na aprendizagem”; “falta de contato direto com os alunos”; “não conseguir atingir os objetivos educativos do ensino”; “não conseguir avaliar se os conteúdos estão realmente atingindo o desempenho dos alunos de forma clara”; “há a necessidade de visualizar o erro de execução do aluno para poder corrigir”; “redução das aulas em vídeo”; “produzir aulas de qualidade para meus alunos por vídeo”; “dificuldade em receber o retorno vindo dos alunos”; “tentando nos "reinventar" produzindo aulas mais criativas para incentivar nossos alunos”; “falta de empenho dos alunos”; “falta de interação no grupo do WhatsApp”; “trabalho dobrou”; “criança não tem um celular bom para filmagens ou fotos e a atividade fica ilegível”; “não conseguir atingir todos os alunos”; “não saber a etapa de aprendizagem de cada aluno”; “não saber como os alunos estão desenvolvendo as atividades”; “não encontrar uma maneira de aproximação com os alunos”; “criando estratégias melhores para uma maior interação entre os alunos, pais e professora”; “estar longe dos alunos e assim não termos a possibilidade de realizar plenamente todo o trabalho programado para o ano letivo” e “repensar, redescobrir novos caminhos e ferramentas”.

Santos, Silva e Belmonte (2021), a migração emergencial do ERE sem estruturação, acarreta horas extras para os professores, dificuldade de

adaptação com ferramentas tecnológicas, compromisso dos pais para as tarefas domésticas e didáticas dos filhos.

Segundo Santos; Nascimento Junior e Dias (2020) a dificuldade de professores no ERE é vinculada a utilização de novas ferramentas, como a tecnologia, maior cobrança em curto prazo e realizar a abordagem da videoaula para a explicação do conteúdo.

Os desafios do ERE são em relação a produção audiovisual (videoaula), onde há a necessidade de preparar, apresentar e dialogar sobre diferentes temas por meio de tecnologias em um período curto e utilizando linguagens distintas (VALENTE et al., 2020).

Há desafios significativos para o trabalho dos professores com a modalidade ERE para a produção de videoaula de qualidade, sem garantir uma maior assistência as necessidades dos alunos conforme seu nível de aprendizado.

O processo do ERE exige uma nova função dos familiares, os “pais-professores”, nessa nova funcionalidade encontra-se a “dificuldade em se adaptar com a realidade e sua nova função no processo educacional dos filhos”; “tem muita reclamação, falta de conhecimento e interesse dos pais”; “alguns pais que não auxiliam seus filhos e são omissos com seus deveres e obrigações”; “outros pais se esforçam no ensino-aprendizado do filho”; “o nível cultural é baixo e não conseguem transmitir o conhecimento ao filho”; “o trabalho e a falta de tempo influenciam na sua nova função de pais-professores”; “há pais que buscam informações na internet e com os professores”; “outros apenas cobram que seus filhos façam, pois não sabem, não tem conhecimento algum sobre conteúdos e o como auxiliar a criança”, contam os professores da EMEF João Solimeo.

Para Silva (2021) a nova realidade da educação na pandemia, a casa é a nova escola do aluno, a família assumiu novas tarefas e responsabilidade na participação da vida escolar dos filhos, enquanto, o professor se reinventa com o envolvimento da tecnologia para a prática didática.

Essa prática da família junto ao processo de ensino-aprendizado do filho, é devido aos alunos precisarem de supervisão nas atividades, isso ocorre porque:

Ensino fundamental anos iniciais – Sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária (BRASIL, 2020, online).

O ERE depende de uma participação ativa da família para auxiliar na aprendizagem do aluno, além do papel do professor, assim, contribuindo para a aproximação e trabalho em equipe da escola junto da família (SILVA, 2021).

Nesta nova funcionalidade dos familiares como “pais-professores”, os professores recebem feedback dos pais com dificuldade com seus próprios filhos, vivenciando a realidade do professor.

Os professores da EMEF José Sabbag mencionam que os feedback dos pais nesse papel, são: “grande participação dos alunos”; “colaboração de alguns pais e outros não; os pais estão aprendendo a aprender”; “alguns são parceiros da escola, preocupados, cobram e auxiliam os filhos”; “outros se omitem não os ajudam, deixando a criança sem nenhuma assistência”; “pais que não concluíram nem o ensino fundamental, não conseguem dar auxílio às crianças”; “trabalham em período integral, chegam cansados, não tem motivação alguma e pouco ajudam os filhos”; “muitos não conseguem entender os conteúdos por estarem desatualizados” e “tem bastante esforço dos pais”.

Os professores da EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani salientam que: “existe muito esforço e dificuldade (trabalho em casa, fora dela, vários filhos precisando de ajuda, acesso à internet limitado, sem acesso à internet, etc.)”; “pais que não realizam apoio”; “um desafio conciliar as atividades da casa, do trabalho e o acompanhamento dos filhos com atividades escolares”; “necessitam de amparo do professor”; “pais estão com dificuldade na colaboração dos filhos, visto que acreditam que estão de férias”; “utilizam uma abordagem de responsabilidade e independência aos filhos na execução das atividades” e “pais que respondam as atividades pelos filhos”.

O professor tem um papel fundamental para administrar, organizar e promover práticas pedagógicas com o conteúdo e atingir uma aprendizagem de forma ativa, para isso, na modalidade ERE, há a necessidade de um fluxo do trabalho envolvendo as relações entre aluno-professor, aluno-aluno e

professores-professores, assim, atingindo um ensino-aprendizado satisfatório, onde serão alimentadas e direcionadas da melhor forma possível para o envolvimento do ERE com a aprendizagem colaborativa (CADOGAN; LEITE e REZENDE, 2020).

Segundo Andrade (2021) o professor tem a capacidade de realizar a prática docente em participar, elaborar e organizar planos para atender a complexidade envolvida no ensino, assim, estimular a participação do aluno para promover uma aprendizagem ativa.

Em um ensino mediado pela tecnologia, depende do papel do professor para a elaboração de um ensino ativo, e o aluno para ouvir e ler, resolver problemas, responder perguntas, explorar recursos e colaborar com outros colegas (HODGES et al., 2020).

Os pais vivenciaram a realidade dos professores com o ensino-aprendizado de seus filhos, há pouca colaboração e resistência deles para a realização das atividades, não apresentavam conhecimento necessário para auxiliar seu filho, gerando muita reclamação.

Essa função de pais-professores é uma forma de valorizar os professores brasileiros, os quais são profissionais capacitados e formados com conhecimento necessário para a sua atuação, além de buscarem aprimoramento em suas capacidades, habilidades e técnicas para engajar os alunos com um ambiente propício de ensino-aprendizagem.

Uma vez que os pais reclamam para os professores das três escolas que há: “falta de vontade e resistência da criança em fazer as atividades”; “dificuldade no processo de ensinar e auxiliar os filhos nas atividades”; “ano didático foi perdido”; “trabalhoso”; “dificuldade em estipular uma rotina diária com os filhos”; “falta de paciência e colaboração”; “alguns pais reconhecem que os pais são a peça chave nesse processo e faz falta na comunicação”; “não conseguem fazer os filhos a realizarem as atividades”; “que depois de 1 hora ou 1h30m os filhos perdem o interesse e concentração”; “o ambiente de casa atrapalha na atenção”; “alguns gostam da forma como estão participando da aprendizagem dos filhos”; “muita dificuldade em ensinar (orientar) os filhos no conteúdo”; “os filhos não têm concentração na atividade em casa”; “trabalho triplicou ao preparar a atividade para impressão, preparar e gravar videoaulas, corrigir semanalmente todas as atividades e proporcionar as devolutivas aos pais orientando sobre as

correções”; “a falta de preparação para esse trabalho e a necessidade de aprender a utilizar ferramentas”; “a dificuldade de concentração dos alunos com o conteúdo; a falta de interação em sala de aula”; “o distanciamento e isolamento intervêm na dificuldade de aprendizagem”; “não saber se os alunos estão aprendendo ou não receber o retorno esperado depois de toda a dedicação com as videoaulas”; “falta de comunicação direta”; “falta de preocupação em facilitar ou orientar os professores nessa situação”; “não gostam que seus filhos usam o smartphone”; “sentem incapazes diante das dificuldades”; “reclamam da falta de tempo”; “tem aqueles que não reclamam, outros nem participam”; “pais devolvem com frequência as atividades, outros nunca devolveram”; “falta de disponibilidade”; “excesso de atividades”; “não gostam de dividir seu smartphone com seus filhos para assistir as videoaulas, já que eles poderiam quebrar e nesse caso ela não poderia comprar um novo”; “não vai permanecer no grupo do WhatsApp e não vai buscar as atividades na escola, o ano já está perdido”; “não estudou para tornar-se professora e se gostasse de estudar não teria saído da escola”; “celular fica apitando o dia inteiro e isso incomoda”; e “não está sendo paga para essa atuação e que as escolas devem voltar, visto que tem pessoas que fazem aglomerações”.

Nesta nova etapa da educação e pandemia, Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) explicam que a escola e família precisam estar afinadas e alinhadas no processo formativo, educação e emocional dos alunos para enfrentar as dificuldades com as mudanças, tecnologia, desigualdade, participação ativa no processo educacional.

Assim, o ERE tem efeitos negativos para a aprendizagem dos alunos devido à falta de colaboração e suporte familiar com os filhos por falta de tempo, falta de conhecimento ou interesse com o processo de ensino-aprendizado, evidenciando que os pais terceirizam a educação dos filhos para a escola; e também o trabalho em dobro para os professores em produzir a videoaula e atividades, esclarecer dúvidas, auxiliar os pais, buscar meios de ensinar e reaprender a utilizar ferramentas tecnológicas, com remuneração pouca para uma atuação complexa.

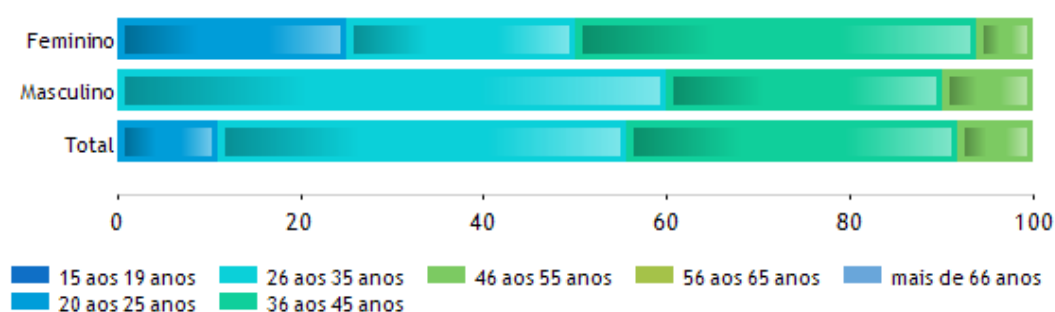
Há efeitos positivos do ERE, como a abordagem do compartilhamento de leituras pela rede social do Facebook estarem emocionando e encantando as

crianças, alcançando público sem filhos na escola, fornecendo educação a todos.

Em julho de 2020, realizada pesquisa e coletado dados com a aplicação de questionário conforme Apêndice 1, com as questões fechadas aos familiares dos alunos do 1º ao 5º ano nas escolas EMEF João Solimeo, José Sabbag, Odete Barbosa Tavares Ranzani e Sociedade Educativa Equilíbrio.

Na Sociedade Educativa Equilíbrio, 36 respostas dos pais, o Gráfico 7, o gênero e faixa etária:

Gráfico 7 - Gênero e faixa etária dos pais Sociedade Educativa Equilíbrio



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 7, são 20 pais e 16 mães, maioria dos 26 aos 45 anos, com Ensino Médio e Ensino Superior completo (25% e 16,7% respectivamente) e Ensino Superior incompleto (36,1%) com um a três salários-mínimos (80,6%) e mais de três salários-mínimos (19,4%), nenhum dos pais responderam que recebiam menos que um salário mínimo.

Na EMEF João Solimeo, 61 respostas, Gráfico 8:

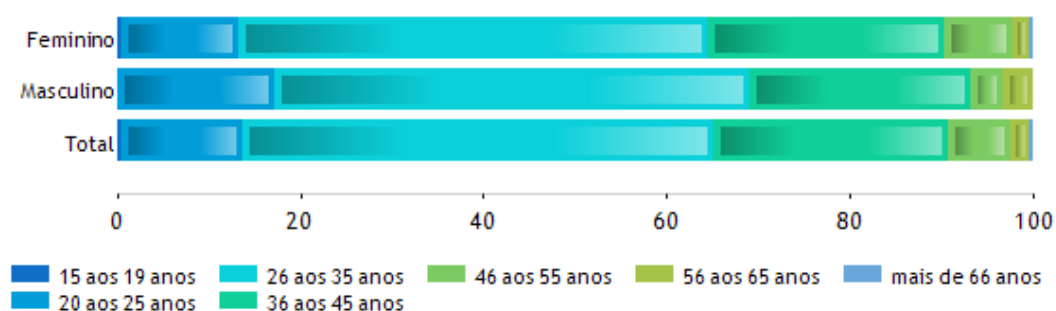
Gráfico 8 - Gênero e faixa etária dos pais EMEF João Solimeo

Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 8, são 56 pais e 5 mães dentre 26 a 45 anos de Ensino Fundamental completo (13,1%), Ensino Fundamental incompleto (14,8%) e Ensino Médio (52,5%), com menor de um salário-mínimo (19,7%) e de um a três salários-mínimos (80,3%).

Na EMEF José Sabbag, 203 respostas, Gráfico 9:

Gráfico 9 - Gênero e faixa etária dos pais EMEF José Sabbag

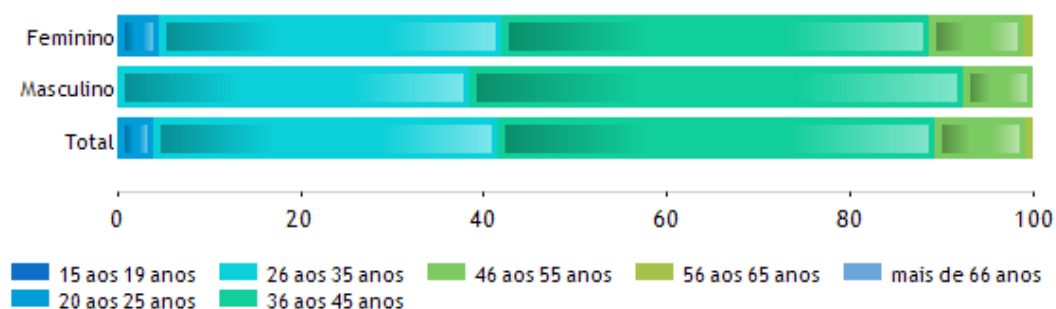


Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 9, são 174 mães e 29 pais participantes dentre 20 a 45 anos, com uma escolaridade variada desde Ensino Fundamental completo (11,8%), Ensino Fundamental incompleto (18,2%), Ensino Médio completo (40,9%), Ensino Médio incompleto (12,8%), Ensino Superior completo (8,4%) e Ensino Superior incompleto (7,4%), recebem um a três salários-mínimos (73,4%), menos de um salário-mínimo (22,2%) e mais de três salários mínimos (4,4%).

Na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani, 101 respostas, Gráfico 10:

Gráfico 10 - Gênero e faixa etária dos pais EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani



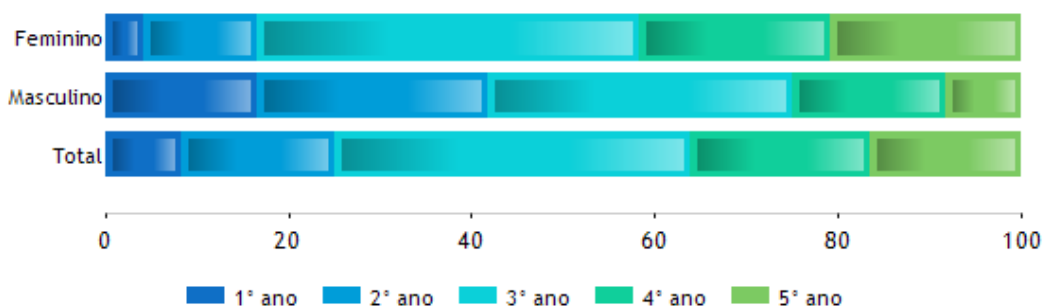
Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 10, são 88 mães e 13 pais dentre 26 aos 45 anos com Ensino Médio completo (54,5%) e Ensino Superior completo (22,8%) com um a três salários-mínimos (68,3%) e mais de três salários-mínimos (27,7%).

Os dados dos pais (responsáveis) identificaram uma maior prevalência de respostas de pais (mães) entre 26 aos 45 anos com Ensino Médio completo e Ensino Superior completo, grande parte dos pais tem dentre um a três salários-mínimos.

Em relação aos dados do filho, o Gráfico 11, o gênero e ano escolar do filho:

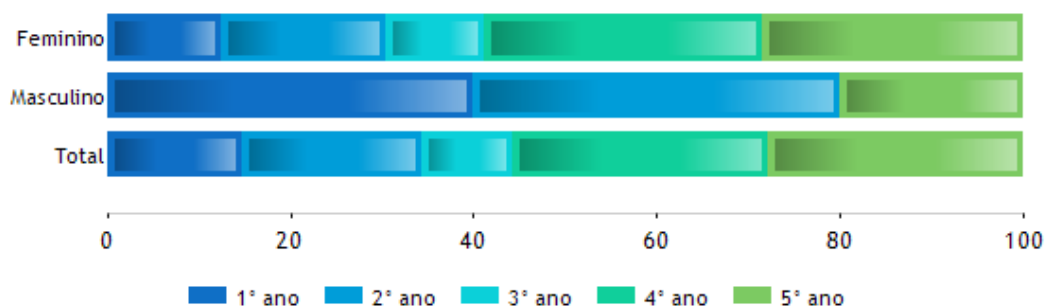
Gráfico 11 - Gênero e ano escolar do filho Sociedade Educativa Equilíbrio



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

No Gráfico 11, são 24 meninas e 12 meninos dos pais que responderam, a maioria encontra-se entre 7 e 9 anos, no ano escolar dentre 2º ao 5º ano. Com maior prevalência de 8 anos e 3º ano (38,9% em ambos), ou seja, 14 alunos estavam com essa idade e frequentando esse ano escolar. O Gráfico 12 da EMEF João Solimeo:

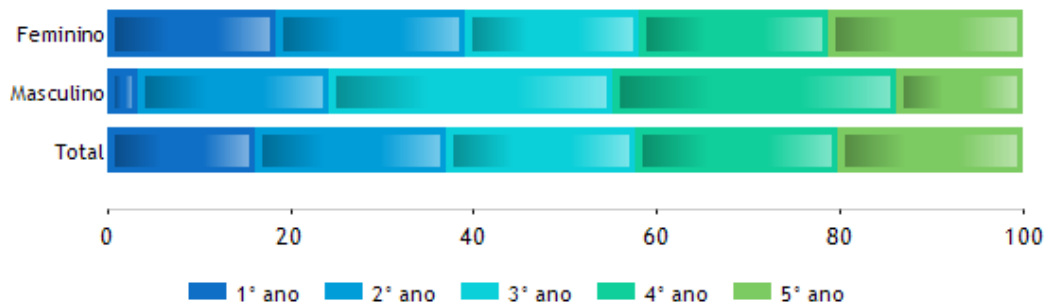
Gráfico 12 - Gênero e ano escolar do filho EMEF João Solimeo



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 12, são 28 meninas e 33 meninos com uma maior variação de idade (6 aos mais de 10 anos) a maior prevalência é de 7, 9 e 10 anos (21,3%; 26,2% e 21,3% respectivamente), no 4º e 5º ano (27,9% em ambos). O Gráfico 13 da EMEF José Sabbag:

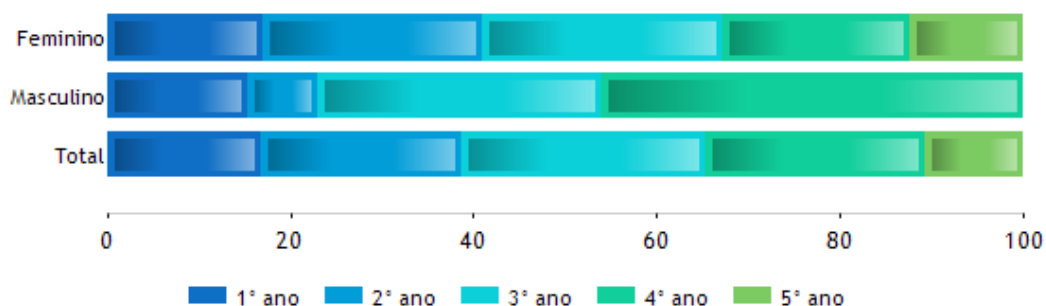
Gráfico 13 - Gênero e ano escolar do filho EMEF José Sabbag



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 13, são 93 meninos e 110 meninas, maioria dentre os 6 aos 10 anos, que estão no 2º ao 5º ano (20,7% estão no 2º e 3º ano; 22,2% estão no 4º ano e 20,2% estão no 5º ano). O Gráfico 14 da EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani:

Gráfico 14 - Gênero e ano escolar do filho EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani



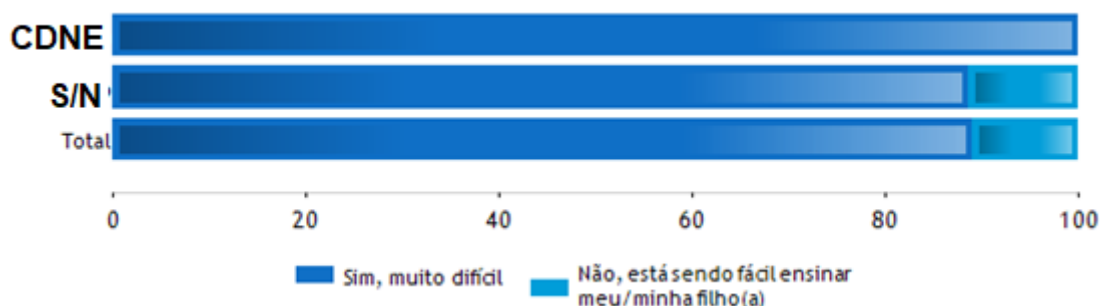
Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 14, são 54 meninos e 47 meninas dentre 6 aos 9 anos frequentando do 1º ao 4º ano, maior prevalência no 3º ano (26,7%), 4º ano (23,8%) e 2º ano (21,8%).

A maior parte dos pais tem filhos do gênero feminino de todas as idades (6 a 10 anos) que frequentam do 1º ano 5º ano do Ciclo do Ensino Fundamental, porém a uma maior predominância de filhas que estão 2º ao 5º ano.

Na Sociedade Educativa Equilíbrio, há uma aluna com Síndrome de Down no 3º ano, o Gráfico 15, uma relação de filho com deficiência ou necessidades especiais com o papel do familiar para o ensino-aprendizado do filho, o gráfico foi alterado o nome da coluna para uma maior compreensão.

Gráfico 15 - Filho com deficiência ou necessidades especiais e papel familiar Sociedade Educativa Equilíbrio



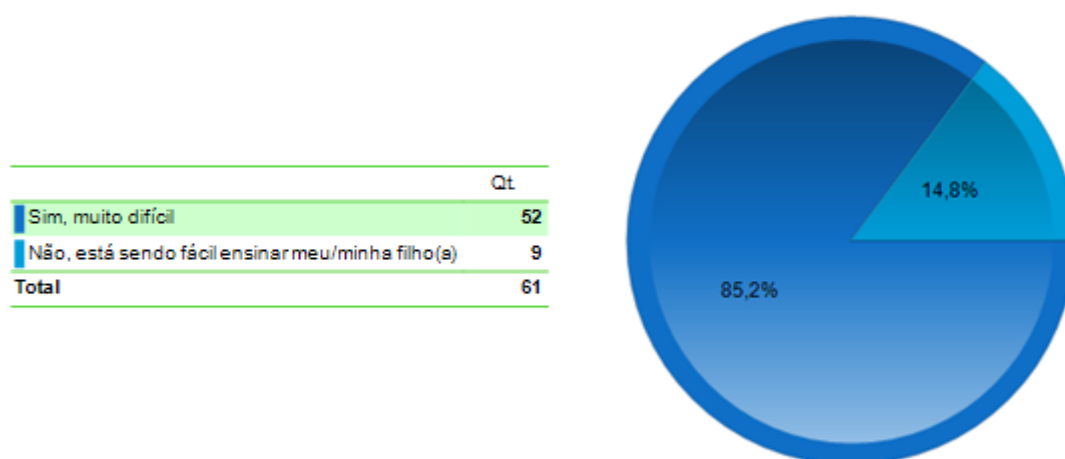
Fonte: editado para uma maior compreensão, mas elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 15 apresenta o Criança com deficiência ou necessidade especiais (CDNE) e o Sem nada (S/N), há apenas uma aluna com Síndrome de

Down, dos pais concordaram que está sendo muito difícil sua aplicação como pais-professores para seus filhos (88,9%), sendo ou não filho com deficiência/necessidades especiais, e para aqueles que auxiliar seus filhos como pais-professores está sendo fácil tem filhos sem nenhuma deficiência ou necessidades especiais (11,1%).

Na EMEF João Solimeo não tem nenhum aluno com laudo médico confirma de aluno com deficiência ou necessidade especial, portanto, o Gráfico 16, a questão de opinião sobre o papel dos pais com a aprendizagem dos filhos:

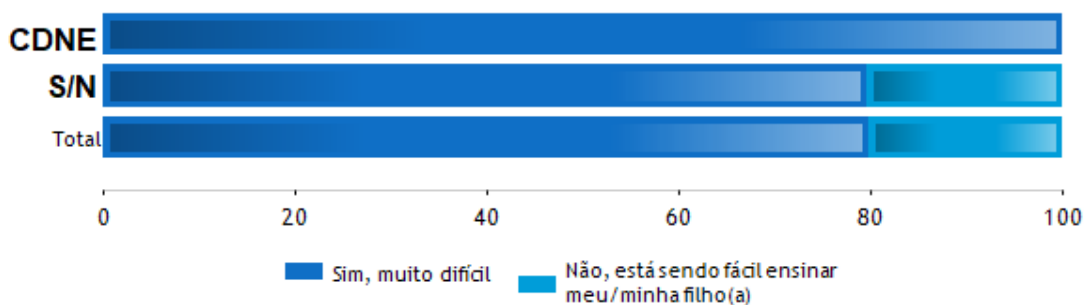
Gráfico 16 - Papel familiar EMEF João Solimeo



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 16, os pais acreditam que o papel de pais-professores está sendo muito difícil (85,2%) e há aqueles que acreditam que está sendo fácil (14,8%), em relação a Sociedade Educativa Equilíbrio, há uma relação semelhante com aqueles que acreditam que papel de pais-professores é difícil. O Gráfico 17 da EMEF José Sabbag:

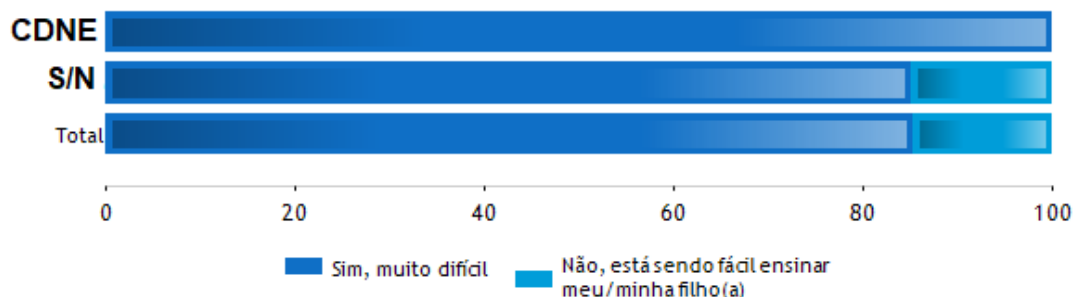
Gráfico 17 - Filho com deficiência ou necessidades especiais e papel familiar
EMEF José Sabbag



Fonte: editado para uma maior compreensão, elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 17, a Criança com deficiência ou necessidade especiais (CDNE) e Sem Nada (S/N), são 3 crianças autistas, os pais acreditam que o papel de pais-professor está sendo muito difícil (79,8%) e há pais que acreditam que está sendo fácil (20,2%) tem filhos sem deficiência ou necessidade especiais. O Gráfico 18 da EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani:

Gráfico 18 - Filho com deficiência ou necessidades especiais e papel familiar
EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani



Fonte: editado para uma maior compreensão, elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 18, a Criança com deficiência ou necessidade especiais (CDNE) e Sem Nada (S/N), são dois alunos com autismo e deficiência intelectual, os pais selecionaram que é muito difícil o papel de pais-professor (83,2%), apenas alguns não identifica dificuldade nessa função (16,8%) tem filhos sem deficiência ou necessidade especiais.

Todos os pais de filhos com deficiência ou necessidade especiais citam que é muito difícil a atuação de pais-professor na modalidade ERE, em uma

média de respostas 84,3% dos pais no geral, essa dificuldade na mudança do papel familiar com o ERE, e 15,7% indicaram um papel fácil.

A educação é direito de todos, como estabelecido pela Constituição de 1988, Castro (2021), os alunos com deficiência ou necessidades especiais precisam ser incluídos no sistema público de ensino e a instituição precisa garantir o progresso de suas potencialidades com uma atenção especial para que possam acompanhar os seus colegas no processo de ensino, o papel da escola é criar possibilidades para que esse objetivo seja alcançado e o papel do professor é fundamental para esse processo.

Com o ERE e pandemia, as instituições buscaram alternativas para prover a construção didática dessas crianças, como atividades impressas adaptadas e orientação do professor, enquanto, dependem do papel dos pais para contribuir na facilidade de entendimento e realização da atividade, aumentando o índice de dificuldade.

No ERE, Monteiro et al., (2021), é preciso a contribuição das famílias para auxiliar seu filho, enquanto, a instituição e os professores buscam práticas e inovações para promover o ensino-aprendizado e proximidade nas relações entre aluno/professor/família e escola.

De acordo com Queiroz e Melo (2021) na pandemia utilizou atividades impressa ou on-line para a realização do processo pedagógico, necessitando da participação da família na realização das atividades, sem detalhes e apenas orientação.

Assim, surgindo o termo pais-professores, os quais assumem um papel de pais e professores para a realização do conteúdo didático do ERE em casa, Queiroz e Melo (2021) evidencia que esses pais não conseguem a mesma mediação que os professores, visto que a mediação requer presença física, a distância pôr as redes sociais torna a função do professor difícil em obter um maior aproveitamento e estimulações.

O papel de pais-professores resulta em adaptação, enfrentamento de desafios e aprendizagem para estabelecer novas práticas, onde os pais realizam a mediação do ensino e informações orientadas pelo professor e gestor, além de desenvolver mais o exercício da resiliência e inteligência emocional para o enfrentamento da pandemia (AMORIM, 2021).

Nesta nova responsabilidade em casa, há grandes dificuldades em ensinar os filhos, devido à falta de preparação para atuar nesta nova função, pois, não tem requisitos para o desenvolvimento de competências como um professor (SILVA et al., 2021), mas necessitam realizar o papel de mediador e orientador para a realização da aprendizagem dos filhos.

Portanto, o papel de pais-professores no ERE apresenta significados para a realização do ensino-aprendizado dos filhos, o principal contato dos alunos com o conteúdo didático, depois da videoaula dos professores, além de que os pais precisam orientar, informar, esclarecer dúvidas e ensinar como fazer as atividades.

Com a aplicação do ERE, na Sociedade Educativa Equilíbrio, os filhos assistem as videoaulas pelo notebook (63,9%) e computador de mesa (25%) na sala de jantar, escritório ou quarto com uma frequência de 1 a 4 horas de estudo (91,7%), com ajuda dos pais eventualmente (33,3%) e sempre com ajuda familiar (66,7%) em segunda a sexta. Na EMEF João Solimeo, os filhos assistem as videoaulas pelo smartphone/celular (88,5%) no quarto, sala de televisão ou sala de jantar com uma frequência de menos de 1 hora (37,7%) e de 1 a 4 horas (62,3%) de estudo, com ajuda dos pais eventualmente (44,3%), sempre com ajuda dos pais (49,2%) e sempre sozinho (6,6%) em alguns dias na semana (73,8%) e segunda a sexta (26,2%). A EMEF José Sabbag identifica que os acessos as videoaulas pelo smartphone (77,8%) no quarto, sala de televisão ou sala de jantar com uma frequência de menos de 1 hora (29,1%) e de 1 a 4 horas de estudo (67,5%), com uma diferença de participações dos pais, como sempre com ajuda (51,7%), ajuda eventualmente (37,4%) e sempre sozinho (10,8%) em alguns dias da semana (36%) e todos os dias da semana (58,2%). E na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani tem acesso pelo smartphone (69,3%) e notebook (20,8%) na sala de jantar, quarto ou sala de televisão com uma frequência de menos de 1 hora (23,8%) e de 1 a 4 horas de estudo (73,3%), com ajuda eventualmente (41,6%) e sempre com ajuda (50,5%) em alguns dias da semana (35,6%) e de segunda a sexta (57,4%).

A aplicação da videoaula no ERE é utilizada pelos filhos através da ferramenta do smartphone nos cômodos do quarto, sala de jantar ou sala de televisão com uma frequência de estudo de 1 a 4 horas, grande parte dos pais responderam que sempre ajudam de segunda a sexta.

Para Dorneles e Salvi (2021) a realização do ERE em casa possui maiores distrações, falta de concentração, problemas de conexão com a internet, cansaço em acompanhar aulas com uso do smartphone e falta do contato físico com o professor, gerando prejuízos para a aprendizagem (BRANDÃO et al., 2021).

É importante os familiares acompanharem a educação dos filhos, mesmo sendo uma tarefa difícil e complexa, no entanto, permitem acompanhar seu crescimento físico, intelectual e emocional, além de contribuir para a qualidade de ensino e no desempenho dos alunos (LIMA, 2020), para conseguir esse resultado, os pais precisam estar em constante interação com a escola e professores e com uma participação ativa.

Com o ERE, a participação familiar foi uma solução para a continuação do processo escolar, sem antes os pais acompanharem a instituição e práticas do professor, assim, foram utilizados como escape para a situação, precisando atuar no auxílio e acompanhamento do conteúdo didático dos seus filhos por semana, sem capacidade e formação para essa atuação.

Em questão de opinião, os pais da Sociedade Educativa Equilíbrio apresentaram gostar um pouco da modalidade do ERE (75%), detestado (25%) e 0 (zero) pais gostaram muito, os filhos sentiram a falta do professor e colegas. Na EMEF João Solimeo, gostaram um pouco da modalidade ERE (60,7%), detestaram (36,1%) e gostaram muito do ERE (3,3%), os filhos sentiram a maior parte saudade dos professores e colegas. A EMEF José Sabbag, os pais gostaram um pouco do ERE (65,5%), detestaram (26,1%) e gostam muito (8,4%), os filhos sentiram falta dos professores e colegas. E na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani, gostaram um pouco da modalidade (66,3%), detestaram (21,8%) e gostaram muito (11,9%), os filhos sentiram falta do professor e colegas.

A questão de opinião sobre a modalidade ERE, os pais gostaram um pouco da modalidade e devido à necessidade de isolamento social para o controle de risco, todos os filhos sentiram a falta dos professores e colegas de classe.

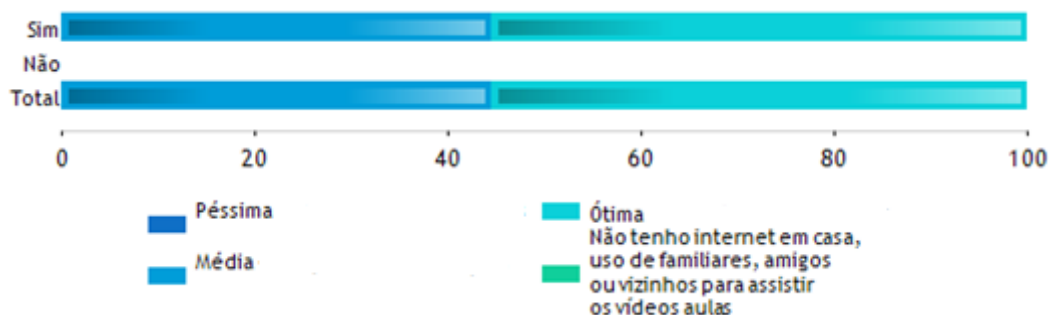
A falta de contato com os professores e colegas prejudica o desenvolvimento dos alunos, aumentando a saudade e as relações estabelecidas pelos alunos com o próximo e o mundo (SANTOS et al., 2020).

Complementa Moratti e Oviedo-Haito (2021) que o prejuízo a aprendizagem é apontado por fatores de distrações e falta de interação com colegas e professores, visto que a aprendizagem envolve a interação social.

Assim, o ERE tem diferentes efeitos para o aprimoramento da aprendizagem, principalmente com a falta de interação social e desenvolvimento emocional (saudades).

Para a aplicação do ERE, há a necessidade de uma internet para o acesso e *download* da videoaula pelo WhatsApp e Facebook, foi realizado a questão sobre a disponibilidade de internet em casa e seu nível de qualidade, Gráfico 19:

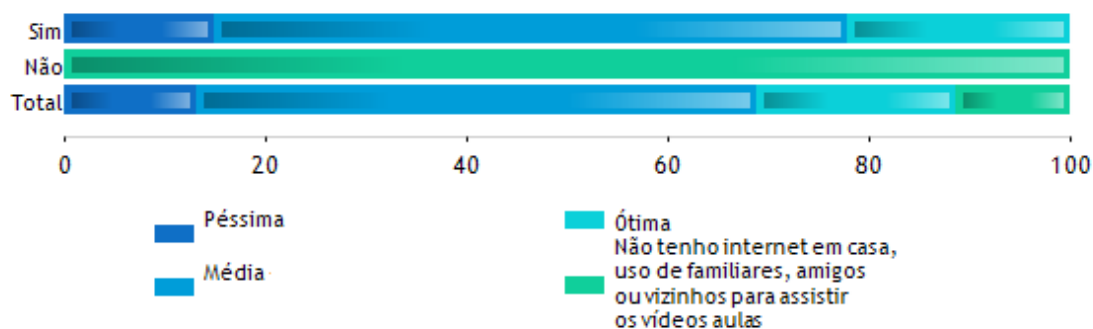
Gráfico 19 - Internet em casa e qualidade Sociedade Educativa Equilíbrio



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 19, todos os pais responderam que tem internet em casa de uma qualidade média (44,4%) e ótima (55,6%). O Gráfico 20 da EMEF João Solimeo:

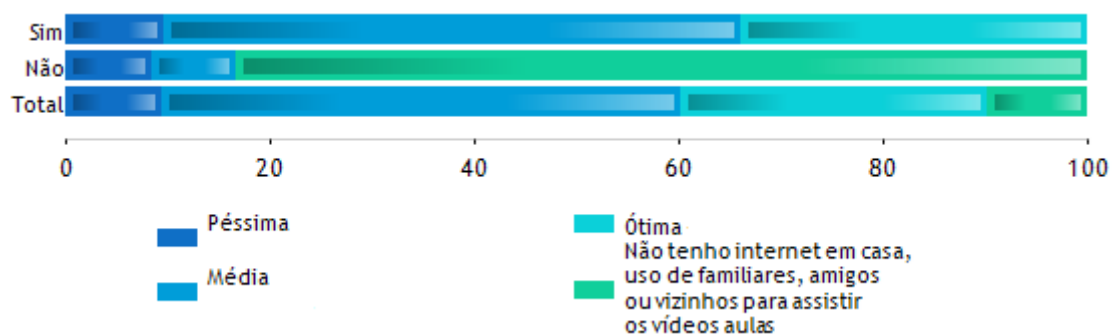
Gráfico 20 - Internet em casa e qualidade EMEF João Solimeo



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 20, os pais sem acesso à internet (11,5%) e com internet (88,5%), para aqueles sem acesso os filhos utilizam de familiares, amigos ou vizinhos para o *download* das videoaulas no WhatsApp (11,5%), os pais com acesso à internet em casa tem um nível de qualidade média (55,7%), ótima (19,7%) e péssima (13,1%). O Gráfico 21 da EMEF José Sabbag:

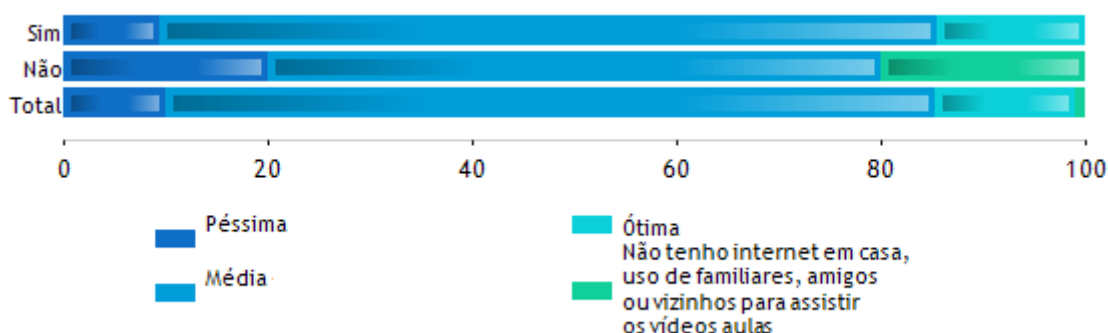
Gráfico 21 - Internet em casa e qualidade EMEF José Sabbag



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 21, os pais têm internet (88,2%) e não tem (11,8%) em casa, os pais que não têm internet o filho uso de familiares, amigos ou vizinhos (11,8%), a maioria dos pais com acesso à internet em casa identificam uma qualidade média (50,7%), ótima (30%) e péssima (9,4%). O Gráfico 22 da EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani:

Gráfico 22 - Internet em casa e qualidade EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 22, há pais sem e com acesso à internet em casa (5% e 95% respectivamente), os pais sem acesso não selecionaram a questão de utilizar a

internet dos familiares, amigos ou vizinhos (1%), apenas avaliaram a qualidade da internet que utilizam. O nível de qualidade daqueles que tem internet foi média (76%), ótima (14,6%) e péssima (9,4%), sem a parte selecionada pelos pais sem acesso à internet.

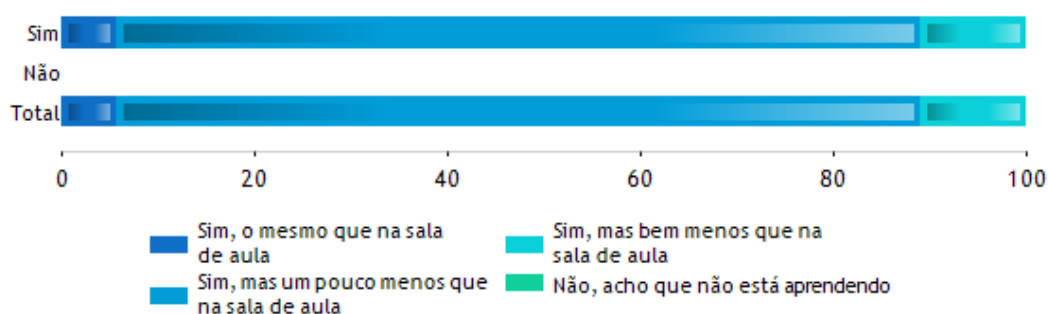
Mesmo assim, a maioria dos pais tem acesso à internet em casa de um nível de qualidade entre médio e ótimo, poucos pais recorreram aos vizinhos, familiares e amigos para o filho conseguir acesso as videoaulas do WhatsApp e Facebook.

Couto (2020), a desigualdade social acompanha a exclusão digital, o acesso à internet é desigual no país, onde há metade da população brasileira sem acesso ou com acesso limitado e instável, a desigualdade é reforçada em áreas urbanas periferias e zonas rurais.

Sem o tempo de adaptação, planejamento ou capacitação, o ERE surgiu como uma solução para todos os níveis de ensino, porém, no Brasil, sua aplicação apresentou inúmeros problemas, o principal foi a falta de acesso à internet e o compartilhamento de um único aparelho digital para várias pessoas da residência (CLEMENTINO, SOUZA e HITO, 2021), os recursos principais para a realização do ERE.

Com a questão de ajudar seu filho com o conteúdo didático, o Gráfico 23, a perspectiva dos pais com a aprendizagem do filho:

Gráfico 23 - Aprendizagem dos filhos Sociedade Educativa Equilíbrio

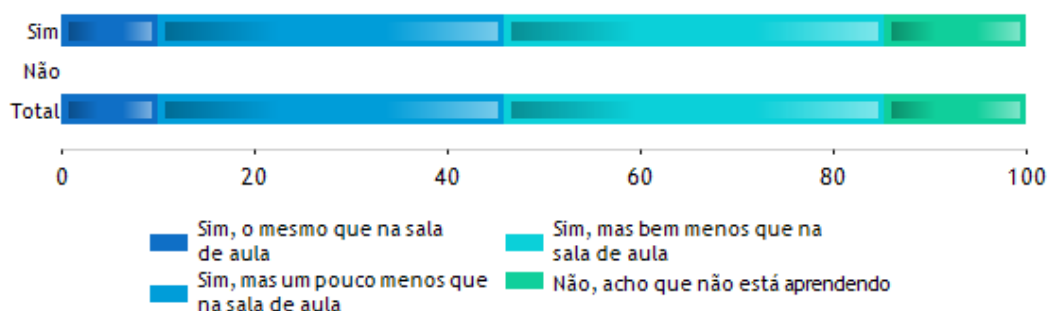


Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

No Gráfico 23, todos os pais responderam que ajudam seus filhos no conteúdo de escola, já que compreendem alguns assuntos didáticos (55,6%), compreendem 100% (27,8%) e não compreendem (16,7%), concordam que a

aprendizagem dos alunos é menor que a aprendizagem mediada pelo professor em sala de aula (83,3%), acreditam há uma diferença alta e negativa na aprendizagem com a modalidade do ERE (11,1%), e acham que a aprendizagem é atual está sendo a mesma com o ensino tradicional (5,6%). O Gráfico 24 da EMEF João Solimeo:

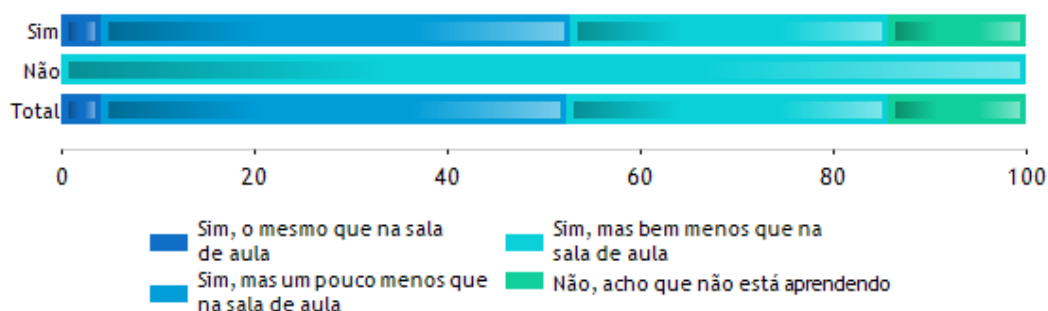
Gráfico 24 - Aprendizagem dos filhos EMEF João Solimeo



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 24, todos os pais ajudam seus filhos com o conteúdo didático, compreendem alguns assuntos da escola (95,1%), compreendem 100% (1,6%) e 3,3% não compreendem (3,3%). O nível de aprendizagem dos filhos é denominado por uma aprendizagem menor (36,1%) e com uma diferença alta e negativa em comparação a aprendizagem mediada pelo professor (39,3%), acreditam que não estão aprendendo (14,8%) e outros indicam que é a mesma aprendizagem (9,8%). O Gráfico 25 da EMEF José Sabbag:

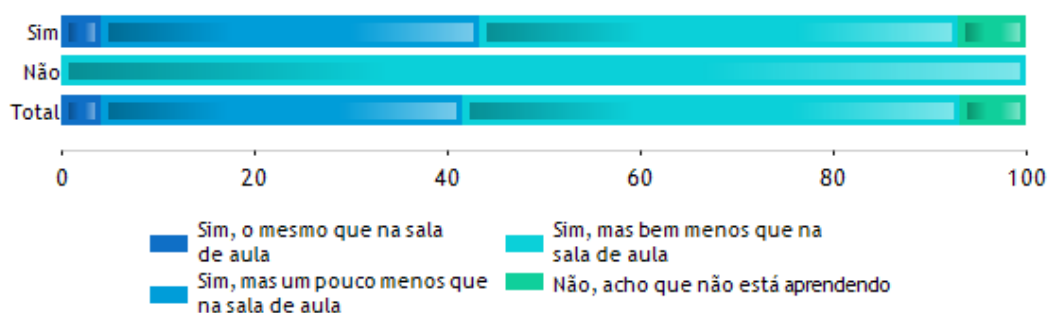
Gráfico 25 - Aprendizagem dos filhos EMEF José Sabbag



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 25, os pais ajudam seus filhos com o conteúdo didático (99%) e entendem alguns assuntos escolares (87,7%), não compreendem nenhum assunto (8,4%) e compreendem 100% do conteúdo (3,9%). A aprendizagem dos filhos, identificam uma aprendizagem menor (48,3%) e uma diferença alta e negativa de aprendizagem em comparação a aprendizagem mediada pelo professor (33,5%), a aprendizagem é 0 (zero) com a modalidade ERE (14,3%) e que é a mesma aprendizagem em ambas as modalidades (3,9%). O Gráfico 26 da EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani:

Gráfico 26 - Aprendizagem dos filhos EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani



Fonte: elaborado no software Sphinx iQ2.

O Gráfico 26, poucos pais não ajudam seus filhos (4%) e ajudam (96%), visto que compreendam alguns assuntos (91,1%) e não compreendam nenhum (8,9%), há uma aprendizagem menor (37,6%) e uma diferença alta e negativa na aprendizagem (51,5%) com a modalidade ERE, todos os pais que não ajudam os filhos apontaram que há uma aprendizagem menor.

Nas três escolas públicas, os pais que responderam que não ajudam seus filhos para assistir videoaulas, ajudam no conteúdo didático com as atividades impressas entregadas, ou livros didáticos ou com atividades adicionais encontradas na internet.

Os pais que responderam que não ajudam seus filhos com o conteúdo escolar relatou que: “falta tempo”; “trabalho fora de casa”; “tenho afazeres domésticos”; “dificuldade em entender a matéria”; “falta de atenção do filho” e “quantidade em excesso de atividades por um curto período”, aumentando as dificuldades para auxiliar os filhos com as atividades propostas.

Silva et al., (2021) dizem em sua pesquisa que os pais indicaram que o aprendizado dos filhos nessa modalidade não alcança grandes resultados, mesmo sem a possibilidade de avaliar os processos, eles conseguem visualizar o cenário devido seu contato direto com os filhos e perceber o andamento.

A falta de preparo, capacitação e habilidade dos pais para a função de pais-professores para auxiliar seu filho com os conteúdos didáticos e videoaulas apresentam consequências para a aprendizagem dos alunos, os pais não conseguem garantir uma assistência de qualidade e aumentando as dúvidas e falta de entendimento da criança.

Na questão de matéria com maior dificuldade e facilidade, os pais podiam selecionar até três matérias por categoria, assim, na Sociedade Educativa Equilíbrio identificaram as matérias com maior dificuldade dos seus filhos como a Matemática (66,7%), Inglês (61,1%) e Língua Portuguesa (22,2%), e as matérias com maior facilidade foram Ciências e Artes (ambas com 63,9%), Língua Portuguesa (58,3%) e Geografia (41,7%). Na EMEF João Solimeo, a maior dificuldade dos filhos são as disciplinas de Língua Portuguesa (63,9%), Matemática (44,3%) e Inglês (52,5%), semelhante a instituição Sociedade Educativa Equilíbrio, as matérias com facilidade são a Matemática (49,2%), Língua Portuguesa (26,2%), História (24,6%), Ciência e Artes (23% em ambas). A EMEF José Sabbag as disciplinas de maior dificuldade são a Língua Portuguesa (57,6%), Matemática (51,2%) e Inglês (47,8%), a de maior facilidade são a Língua Portuguesa (31%), Matemática (42,9%) e Artes (43,3%). E, na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani, as matérias de maior dificuldade são a Língua Portuguesa (58,4%), Inglês (43,6%), Matemática (24,8%) e Ciências (22,8%) e a de maior facilidade são a Matemática (64,4%), Língua Portuguesa (30,7%), Ciência e Artes (27,7% em ambas).

As disciplinas de maior dificuldade são a de Matemática, Inglês e Língua Portuguesa, respondida nas quatro escolas, a de maior facilidade de uma variação com Ciência, Artes, Língua Portuguesa e Matemática.

Na Sociedade Educativa Equilíbrio, os pais responderam sobre o retorno das aulas, caso as aulas presenciais retornassem em 2020, concordam que precisa ser um retorno de aulas misturado com abordagem on-line e presencial nas escolas (77,8%) e acreditam que o retorno pode ser 100% presencial (22,2%). Para o retorno das aulas responderam que seus filhos precisariam de

revisão de parte do conteúdo assistido em videoaula (97,2%) e que seu filho precisaria de uma revisão geral (2,8%). Na EMEF João Solimeo para o retorno das aulas presenciais, aceitam aulas 100% presenciais (52,5%), uma mistura do on-line com presencial (31,1%) e sem retorno e apenas on-line (16,4%), assim, realizando uma revisão geral de toda a matéria para os alunos (39,3%) e uma revisão parcial (55,7%), apenas alguns acreditam que os filhos não precisam de revisão (4,9%). A EMEF José Sabbag para um retorno de aulas, acreditam que precisa ser presencial e uma mistura de on-line com presencial (43,8% em ambas); escolheram sem retorno e apenas on-line (12,3%), com uma revisão parcial da matéria (50,7%), uma revisão geral (37,4%) e sem revisão (11,8%). E, na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani, os pais selecionam para o retorno de aulas, presencial (46,5%), e uma mistura de on-line com presencial (36,6%), realizando uma revisão parcial do conteúdo (65,3%).

Em julho iniciou algumas repercussões sobre a volta das aulas presenciais na rede de ensino de São Paulo para 7 de outubro, o retorno aconteceria quando os Estados estivessem na fase 3 (amarela) do plano São Paulo, 80% das regiões devem estar há 28 dias na fase 3 e o restante pelo menos 14 semanas (CRUZ, 2020).

As instituições públicas realizaram uma pesquisa de questionários com questões fechadas conforme Apêndice 1, com os pais para compreender a decisão geral sobre o retorno das aulas presenciais, a Sociedade Educativa Equilíbrio não participou da pesquisa.

Apenas 61 respostas foram coletadas no Ensino Fundamental Ciclo 1, a respeito do retorno às aulas presenciais quando fosse definido com todos os protocolos de segurança sanitária, os pais responderam que sentem seguros em retornar ao presencial (68,8%) e que não sentem seguros (31,2%), conforme essas medidas.

Caso as escolas retornassem com as aulas presenciais, a pesquisa buscava alternativas para os pais escolhessem as medidas mais ideais para o retorno, como: a frequência semanal de aula; rotina de recreio; merenda; uso de acessórios de cozinha; segurança na ida aos sanitários; aulas de educação física; chegada e a saída dos alunos na Escola e a modalidade de ensino.

Diante disso, os pais responderam que: a frequência semanal na sala de aula deveria ser 1 vez na semana (44,4%); a rotina de recreio precisa mudar

(81,7%); merenda deve ser servida em sala de aula (56,7%); os pais concordaram de enviar uma garrafa para água e talheres para o uso individual de seus filhos (98,3%); as idas aos sanitários devem ser monitoradas por um funcionário (85%); as aulas de educação física devem ocorrer na quadra/pátio (64,4%); chegada e a saída dos alunos na Escola deve ocorrer em horários diferenciados por turma (46,7%); com o retorno as aulas devem ocorrer à distância (em casa por meio eletrônico) 1 vez na semana presencial e 12,2% atividades remotas (56,1%).

Como a Sociedade Educativa Equilíbrio não participou da pesquisa foi realizado uma conversa com o gestor para avaliar a decisão da instituição, o qual relatou que em julho de 2020 os alunos não voltariam para as aulas presenciais.

Em agosto de 2020, apliquei uma segunda pesquisa de questionários conforme Apêndice 1, com uma questão fechada para avaliar a decisão de volta as aulas na EMEF João Solimeo, José Sabbag, Odete Barbosa Tavares Ranzani e Sociedade Educativa Equilíbrio, no dia 7 de outubro.

Foi coletado no total 761 respostas de pais com as quatro escolas, na Sociedade Educativa Equilíbrio foram 226 pais, alguns pais não responderam à pesquisa (17,22%), foram a favor da volta às aulas (17,26%) e contra a volta às aulas (82,74%). Na EMEF João Solimeo com 94 pais, não responderam à pesquisa (21,66%), favoráveis a volta as aulas (19,28%) e contra as voltas aulas (80,8%). Na EMEF José Sabbag com 247 pais, não responderam à pesquisa (22,32%), favoráveis a volta as aulas (9,43%) e contra as voltas aulas (68,2%). E na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani com 194 pais, não responderam à pesquisa (12,22%), favoráveis a volta as aulas (16,7%) e contra as voltas aulas (83,8%)

Com as questões de segurança para o retorno das aulas presenciais e as respostas dos pais contra a volta as aulas nas quatro escolas, o Decreto nº 2341/2020 de 8 de setembro, determina que as aulas presenciais continuam suspensas no Município de Duartina (BRASIL, 2020h).

A página Brasil de Fato (2020), o retorno das aulas nos Estados Unidos em julho, as crianças aumentam em 90% os casos de Covid-19, registrando 97 mil crianças doentes, demonstrando um alto risco para esse retorno.

Na Secretaria Estadual de Educação, Avenida Vitória, recebeu uma manifestação contra o retorno das aulas presenciais, os manifestantes são contras devido à falta de vacina e com alto índice de contágio (GOBBO, 2020).

Em janeiro de 2021 foi realizado uma outra pesquisa de retorno das aulas em fevereiro, as instituições aplicaram uma pesquisa com os pais e funcionários por meio de questões fechadas conforme Apêndice 1, a Sociedade Educativa Equilíbrio não participaram da pesquisa, pois, já estava elaborado a volta as aulas em fevereiro.

Nesta pesquisa as três escolas têm a mesma quantidade de participantes, pois, é uma amostra da pesquisa realizada pelas instituições, todos os pais concordaram em iniciar as aulas após a vacinação. Na EMEF João Solimeo, a maioria dos pais eram de filhos do 1º ano (26,5%); 3º ano (24,5%) e 5º ano (28,6%), na EMEF José Sabbag, geral dos pais tinham filhos no 2º ao 5º ano, com predominância no 3º ano (22,4%), e na EMEF Odete Barbosa Tavares Ranzani tinham filhos no 1º, 3º e 4º ano, maior domínio no 3º ano (26,5%). Todos os funcionários também concordaram com o retorno das aulas presenciais com 35% dos alunos por dia após a vacinação dos professores/funcionários.

Na Sociedade Educativa Equilíbrio o retorno das aulas deu-se no dia 01 de fevereiro de 2021 de forma híbrida, recebendo 35% dos alunos em cada dia da semana, enquanto, o restante dos alunos assiste as aulas de forma assíncrona pelo aplicativo Skype.

O aplicativo Skype é uma plataforma de comunicação virtual com recursos de recursos de voz, vídeo, transferência de arquivos e ligações, seu acesso pode ser utilizado em dispositivos como computadores, notebooks, celulares, tabletes, etc., através da internet (FERREIRA; CAPP e NIENOV, 2021).

Em fevereiro de 2021, foi realizado uma segunda pesquisa com pais para o retorno das aulas nas instituições públicas, com uma questão fechada conforme Apêndice 1, a Sociedade Educativa Equilíbrio já tinha começado as aulas presenciais em fevereiro.

O Decreto nº 2375/2021 de 24 de fevereiro, autorizou a volta as aulas presenciais no Município de Duartina a partir de 1º de março de 2021 com capacidade máxima de 35% de alunos por classe (BRASIL, 2021a).

Os pais da EMEF João Solimeo, José Sabbag e Odete Barbosa Tavares Ranzani concordaram com o retorno das aulas presenciais de 35% dos alunos

alternadamente no dia 01/03/2021, assim, foi iniciado o ano letivo com essa porcentagem de alunos nas instituições públicas de Duartina. A Sociedade Educativa Equilíbrio enfrentou problemas em março de 2021, pois, um aluno contraiu a doença do Covid-19 para uma maior segurança as aulas foram suspensas e o retorno das aulas de forma remota, com videoaula e atividades.

Em março, o Estado de São Paulo sofreu com o *lockdown* por causa do retorno da fase vermelha no Estado, todas as escolas (públicas e privadas) de Duartina retornaram para a modalidade ERE. O Decreto nº 2381/2021, 31 de março, institui medidas emergenciais para conter a transmissão e disseminação da Covid-19, vedando que as aulas presenciais em todas as escolas do município (públicas e particulares) (BRASIL, 2021b).

O Decreto nº 2388/2021, de 16 de abril, regulamenta a retomada consciente e gradual das atividades no Município, com o toque de recolher com vedação de circulação pela cidade 22h até as 5h (BRASIL, 2021c). Foi realizado a terceira pesquisa com os pais para o retorno das aulas nas instituições públicas em abril de 2021, após a fase vermelha, com uma questão fechada conforme Apêndice 1.

Os pais das quatro escolas concordaram com o retorno das aulas em abril, visto que no dia 12/04/2021 os professores receberam a primeira vacina no Município, retornando logo depois as aulas presenciais com 35% dos alunos nas classes.

No fim de abril de 2021, a EMEF João Solimeo relatou que alguns alunos estavam faltando as aulas presenciais e alguns pais não estavam buscando as atividades impressas na escola. O secretario realizou a ligação para o comunicado aos familiares sobre essas ausências, sem sucesso, a escola encaminhou os nomes dos alunos para o Conselho Tutelar local para as devidas providências.

CAPÍTULO 3 – PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO E AUTONOMIA PARA A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAL

3.1 Produção audiovisual em desenho universal

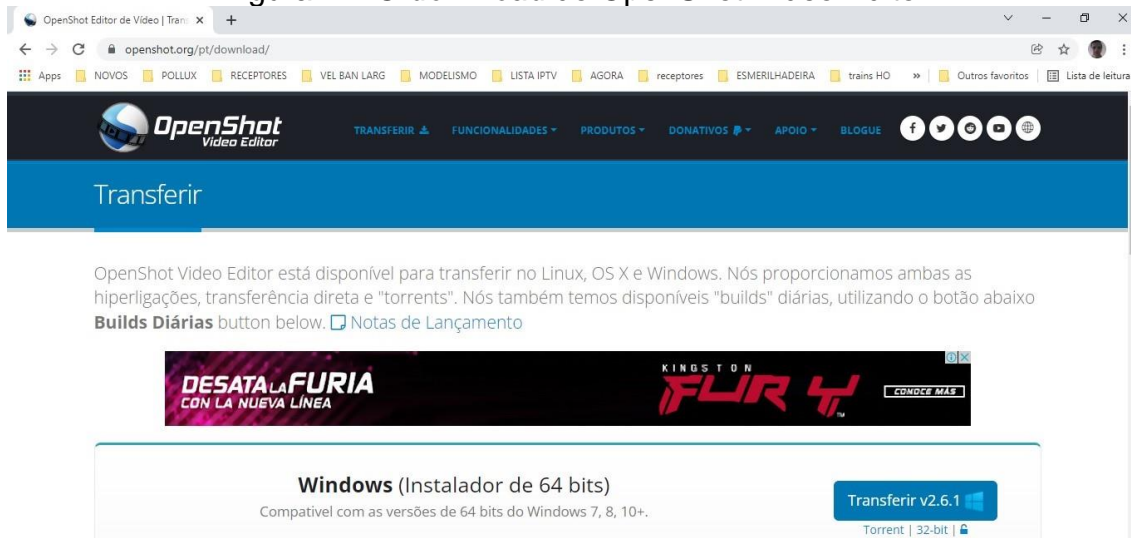
O protocolo de produção audiovisual descreve as etapas de elaboração de uma videoaula com a perspectiva do desenho universal no software OpenShot Vídeo Editor, um programa de gratuito que permite a edição de vídeos, compatível para computadores e notebook de sistema operacional do Windows.

A perspectiva do desenho universal é a elaboração de uma videoaula inclusiva com legenda, audiodescrição, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e audiolivro para a produção da aula, evitando a necessidade de adaptações de produtos para as PCD, pois, o próprio produto é planejado e elaborado para atender as necessidades das pessoas.

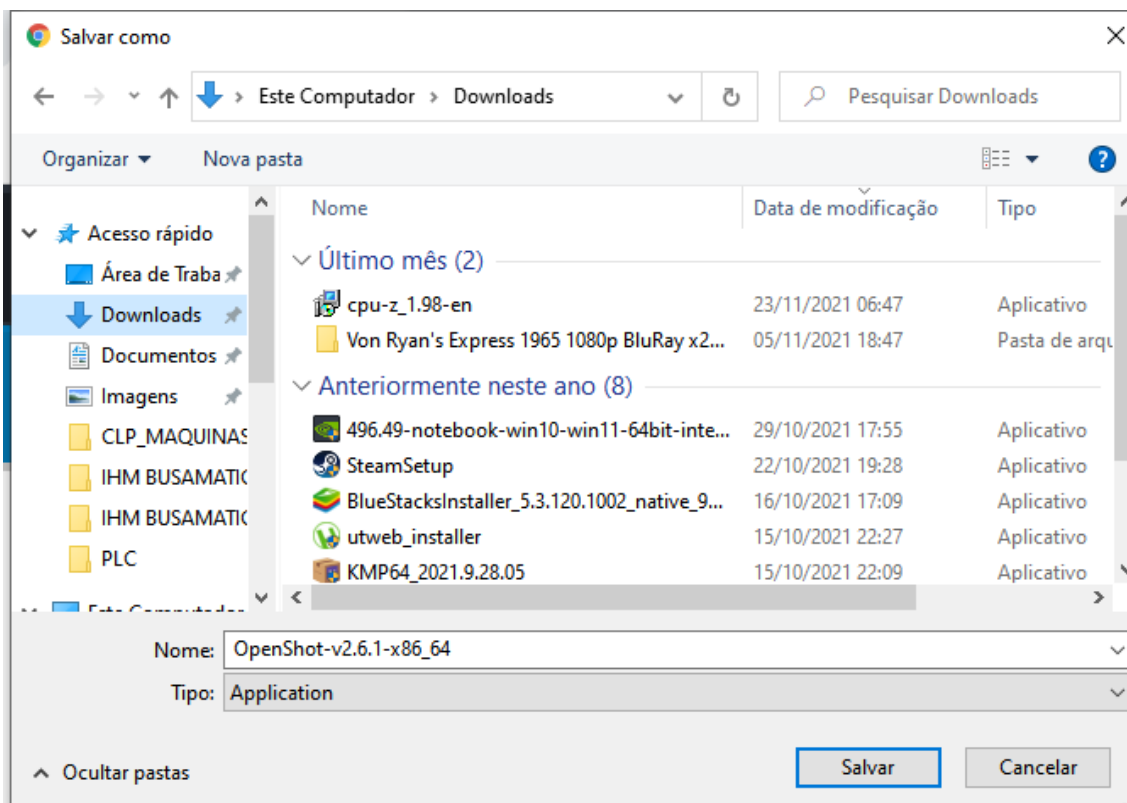
O protocolo de produção audiovisual e desenho universal é uma abordagem futurista, possibilitando que a área de Educação reconheça a iniciativa de investir em videoaulas planejadas e adaptadas para uma maior inclusão social, principalmente com as mudanças na educação com a modalidade do Ensino Remoto Emergencial.

Portanto, o protocolo permite que os professores desenvolvam a autonomia na criação e edição de videoaulas com a abordagem do desenho universal, contribuindo significativamente com o objetivo 4 da Agenda 2030, referente a produção de Educação de Qualidade para todos, promovendo a inclusão educacional.

A primeira etapa do protocolo é o *download* e instalação do OpenShot Vídeo Editor, através do *website* do software (<https://www.openshot.org/pt/download/>), um aplicativo de tamanho 130 megabyte (MB), a instalação é seguir as indicações do programa. A Figura 7 indica o local de *download* e recomendações de instalação:

Figura 7 – O *download* do OpenShot Vídeo Editor

(1)



(2)

Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

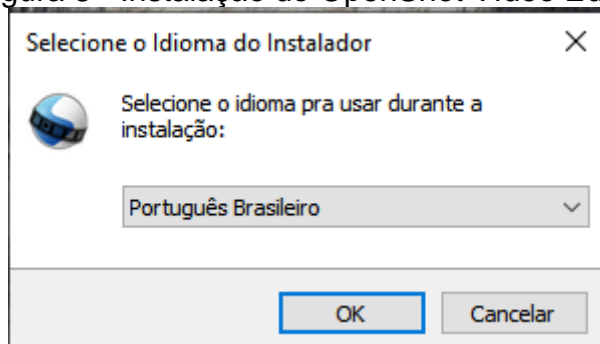
A Figura 7 apresenta, duas etapas de download do programa, a (1) é a opção de "transferir v2.6.1", onde é realizado o *download*, disponível para Windows, dependendo da época de *download* depois de 2021, o programa pode apresentar versões superiores de funcionamento. É importante saber o

processador do seu dispositivo antes do download, pois, cada dispositivo pode apresentar um processador de 64 ou 32 bits, o OpenShot Vídeo Editor tem ambas as opções.

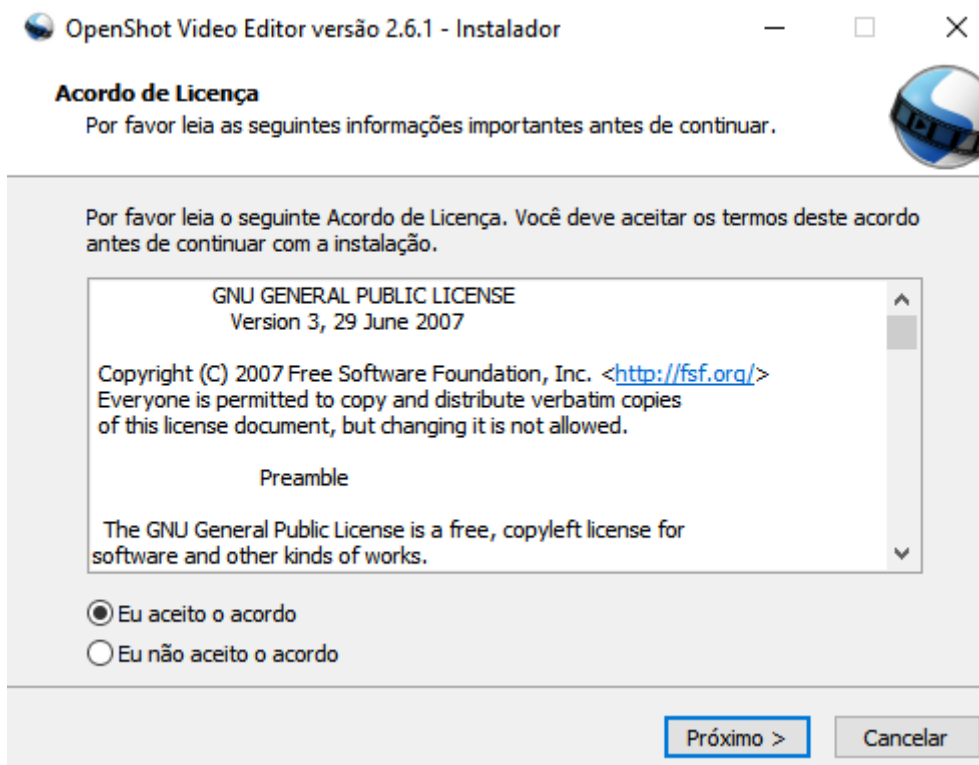
A etapa (2) de *download*, é o local que será salvo o programa, portanto, ao clicar com o mouse na opção de “transferir v2.6.1”, aprimora a janela para salvar o programa em algum lugar do seu dispositivo, recomendo em locais que já tenham outros desportivos salvos.

Após o download, a Figura 8 apresenta as setes etapas a seguir para a instalação do programa OpenShot Vídeo Editor. A instalação é realizada por sete etapas, porém, é importante abrir o programa para iniciar a instalação, precisa-se realizar dois cliques com o mouse no aplicativo salvo no computador para abri-lo, há a necessidade de localizar o programa para conseguir acesso.

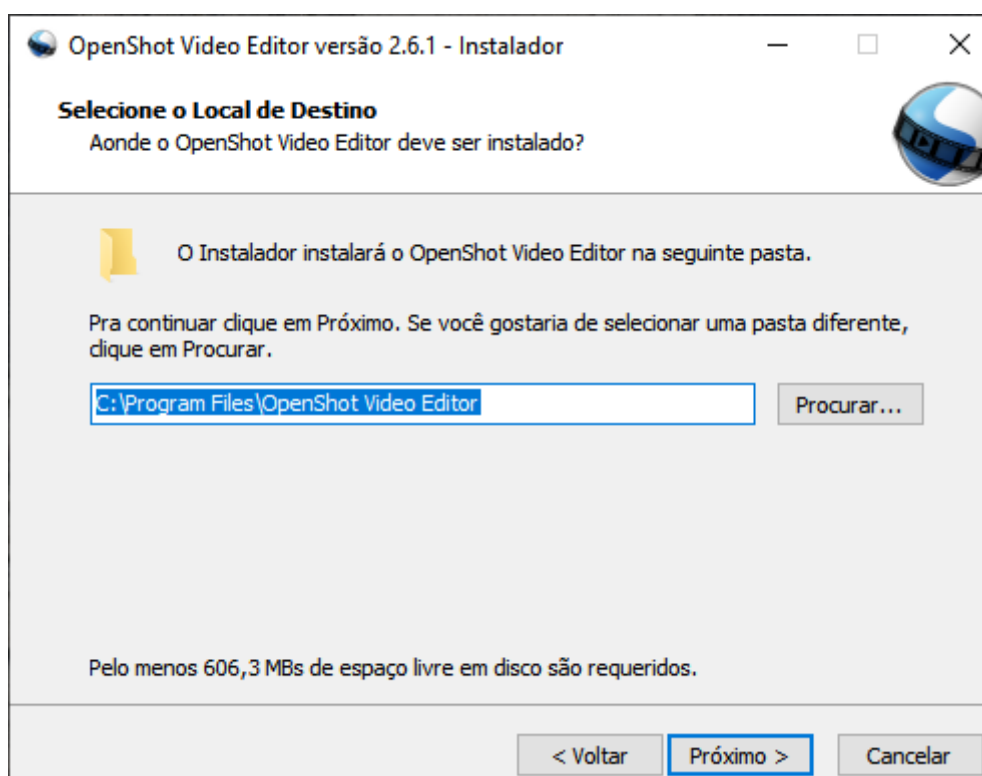
Figura 8 - Instalação do OpenShot Vídeo Editor



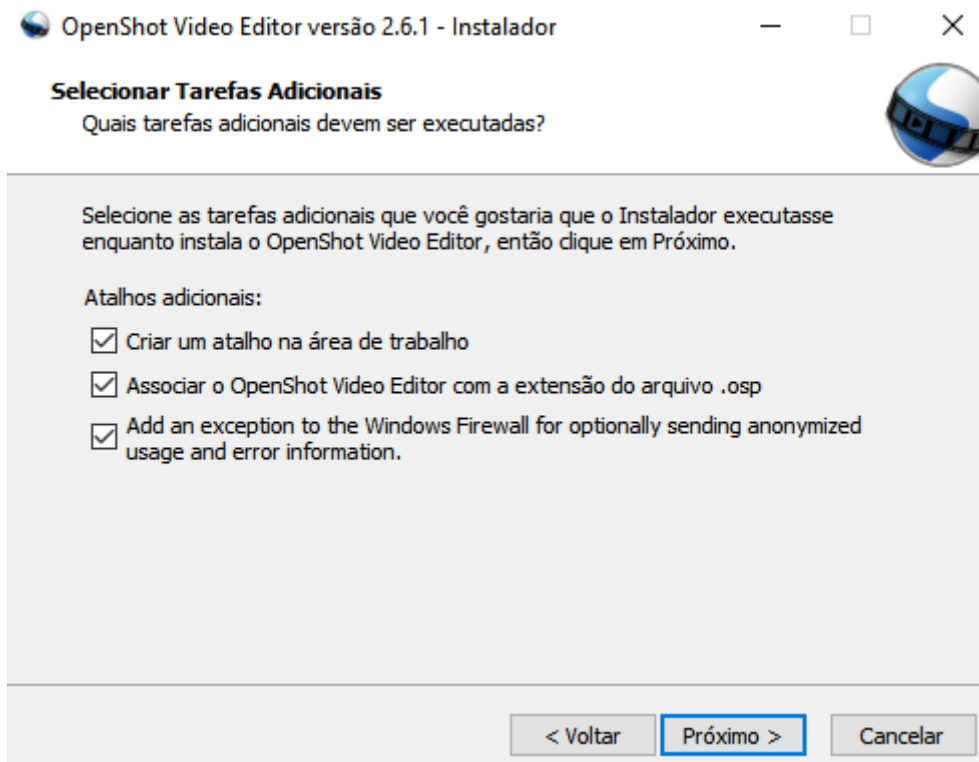
(1)



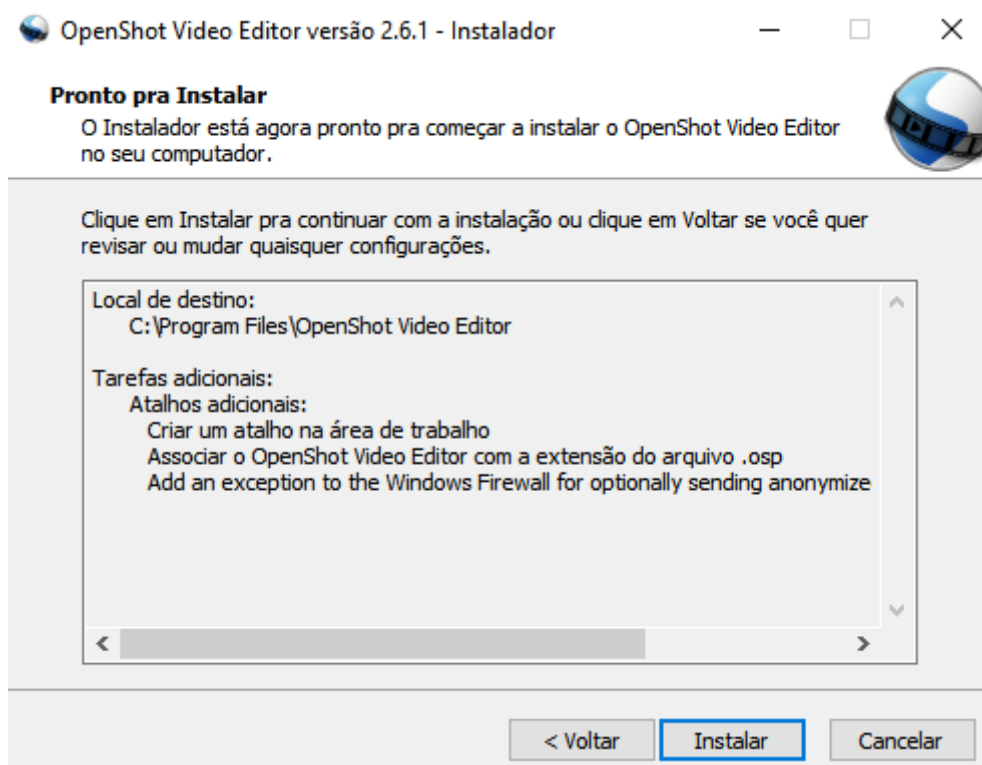
(2)



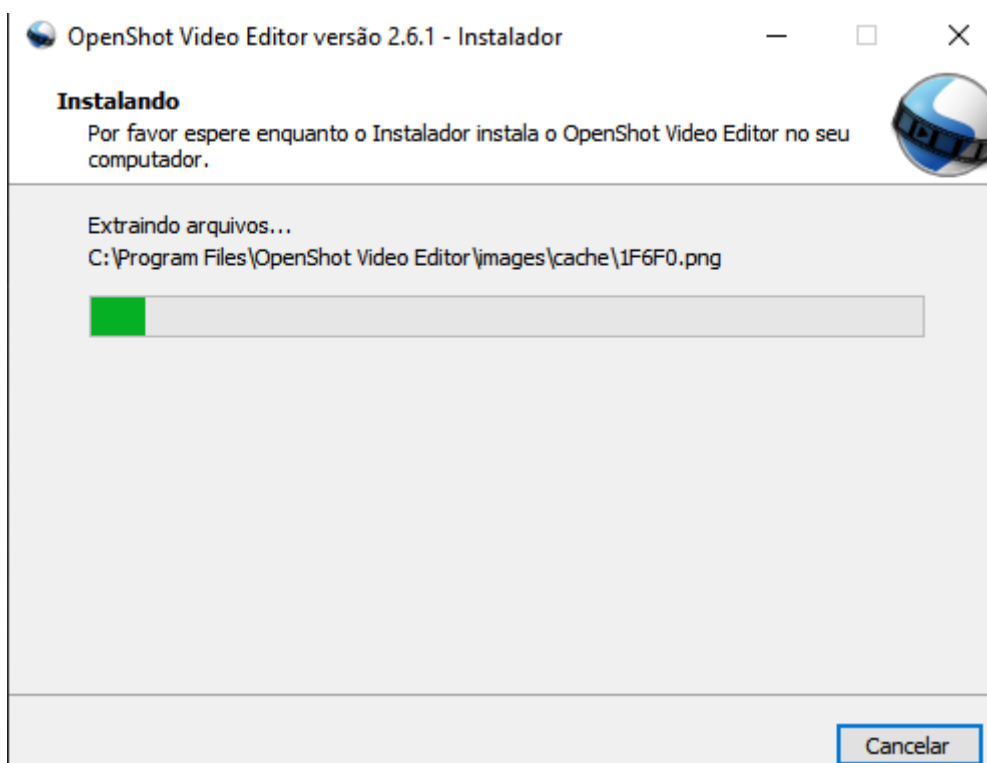
(3)



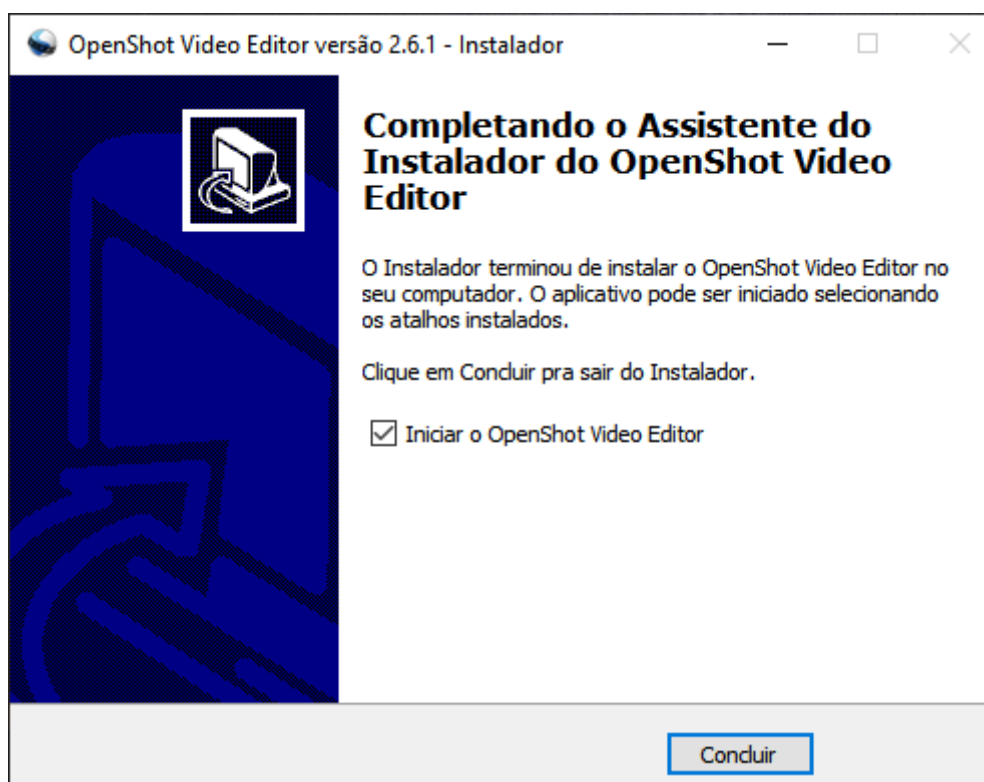
(4)



(5)



(6)



(7)

Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

A etapa (1) é a escolha do idioma para a instalação do OpenShot Vídeo Editor, como, por exemplo o Português Brasileiro. A etapa (2) precisa aceitar o acordo de licença para prosseguir a instalação. A etapa (3) é a escolha do local do computador onde o programa será instalado, diferente da outra vez que o programa foi salvo para ser executado, não pode apagar nenhum dos dois, depois da instalação.

A etapa (4) é importante deixa as três opções do programa selecionado, facilitando um maior operação e acesso do programa. A etapa (5) é prosseguir na instalação, essa é a etapa definitiva da instalação, há a opção de “voltar” para realizar mudanças antes da instalação, caso haja necessidade.

A etapa (6) é necessária à espera do programa carregar e instalar, a qual abrirá automaticamente a etapa (7), onde demonstra que a instalação foi concluída, a partir dessa etapa o programa já pode ser executado. Em casos de erros na instalação, pode haver programa com espaço ou a escolha do processador 64 ou 32 bits errado, rever a situação.

Ao abrir o programa, o usuário terá a oportunidade de realizar as edições de vídeo, portanto, a principal etapa para a operação do OpenShot Vídeo Editor é a criação e gravação de um vídeo, como, por exemplo a videoaula.

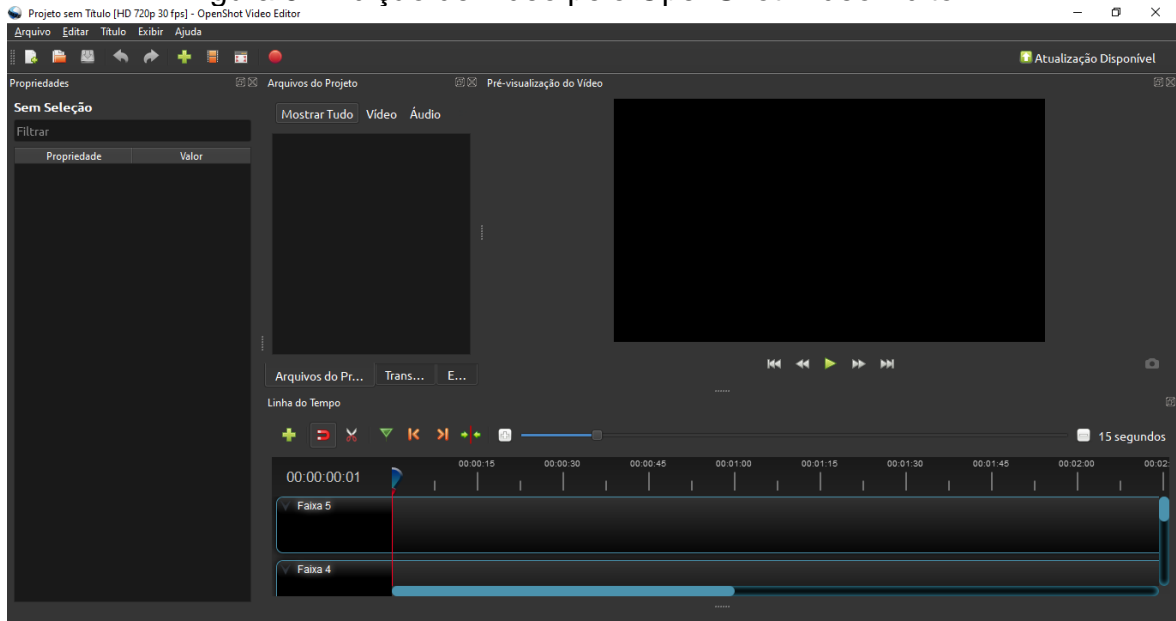
A segunda etapa do protocolo é a edição de vídeo na perspectiva do desenho universal, assim, a necessidade de incrementarem a audiodescrição durante o planejamento e a gravação do vídeo, pois, o programa de OpenShot Vídeo Editor realizará a implementação de legendas, LIBRAS e edições.

Portanto, a produção da audiodescrição precisa ser implementada durante o processo de criação do vídeo, onde em cada ação que ocorre no vídeo há a adição da audiodescrição, não é recomendado adicionar a audiodescrição depois do vídeo gravado, pois, há ocorrência de erros em relação ao tempo da audiodescrição e o espaço no vídeo.

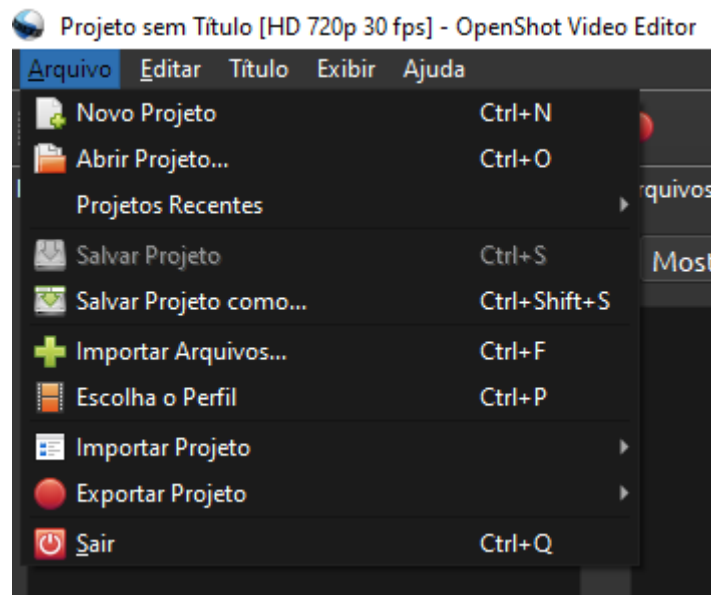
A audiodescrição deve ser realizada durante as falas do vídeo, mas sem sobrepor as falas, precisa de um tempo destinada para a audiodescrição, permitindo que o receptor tenha uma maior percepção do som.

A Figura 9 descreve as cinco etapas para iniciar a edição da videoaula, para abrir o programa precisa-se realizar dois cliques no programa na área de trabalho e esperar ele carregar.

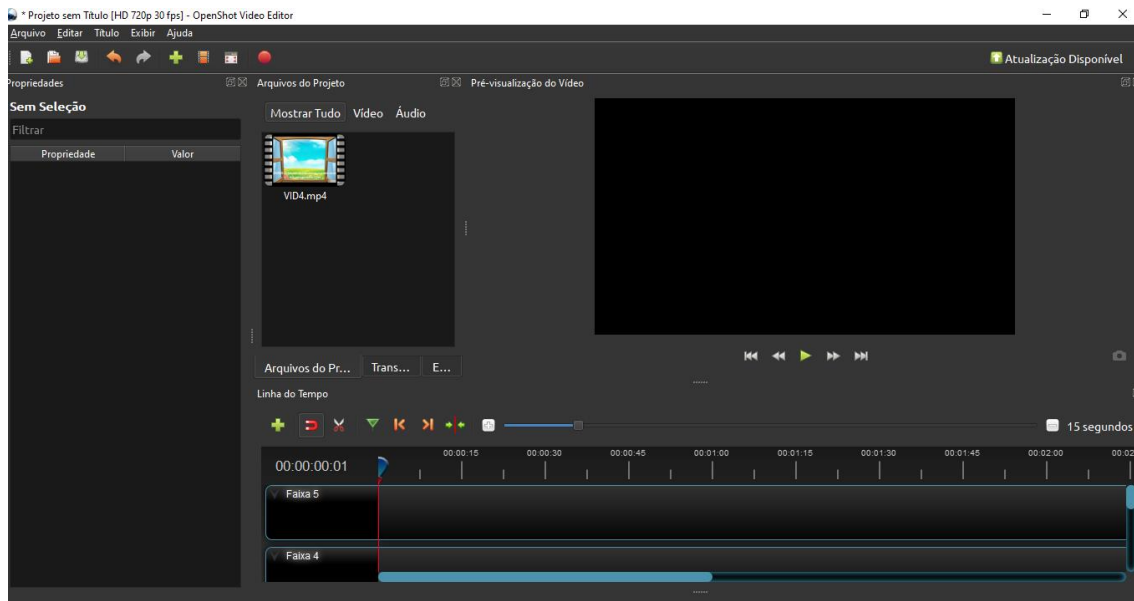
Figura 9 - Edição de vídeo pelo OpenShot Vídeo Editor



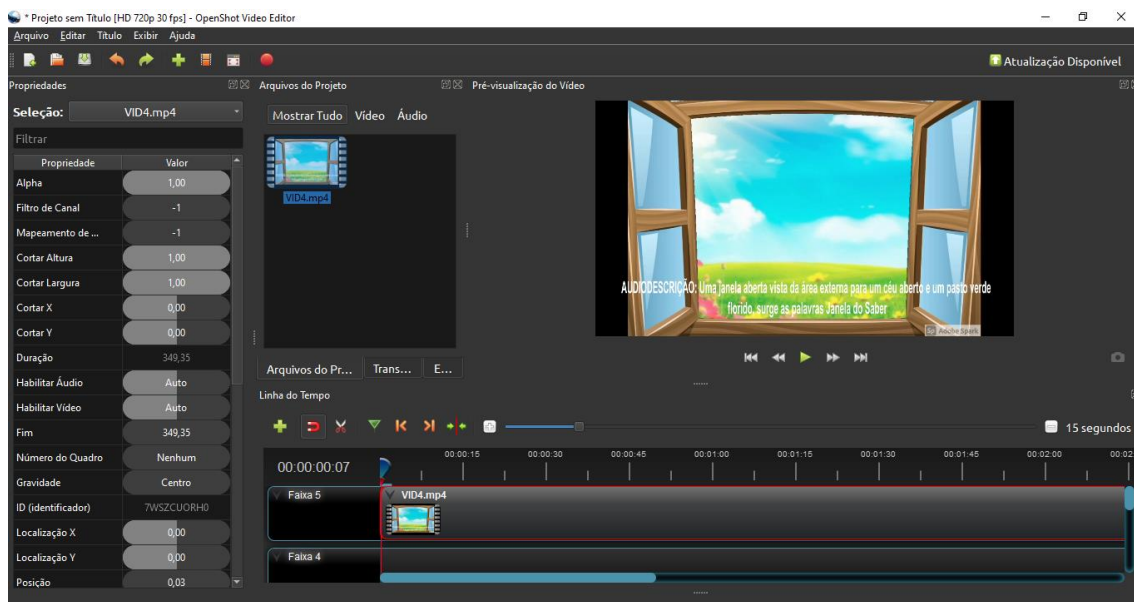
(1)



(2)



(3)



(4)



(5)

Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

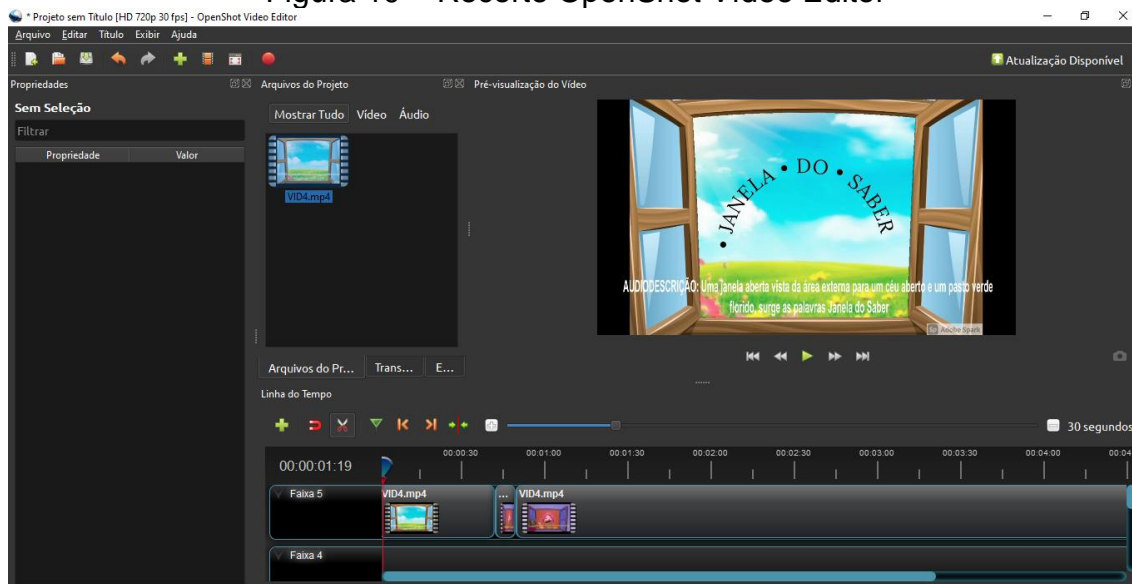
A Figura 9 apresenta as etapas para iniciar um projeto (vídeo), a etapa (1) é a tela principal de interação do usuário com o programa, a etapa (2) é onde será procurado e exibido o vídeo, através da opção de importar arquivos, é necessário procurar o local onde o vídeo foi salvo no computador. A opção de

importar arquivos abrirá uma segunda janela para procurar o arquivo, após encontrar, selecione, clique em “abrir” e será encaminhado para a etapa (3).

A etapa (4) é resultado de arrastar o vídeo para a faixa de baixo, como a faixa 5, onde será realizado a edição, o quadro maior demonstra o resultado de suas edições ao clicar no “play”. Nesta faixa que você inseriu o vídeo poderá realizar as operações de edições, a etapa (5) descreve as principais funcionalidades das edições, como o corte de vídeo (a tesoura), marcador para a legenda (ponto verde) e adicionar mais faixas (sinal de mais em verde).

A Figura 10 apresentará exemplos de como é realizado o corte de cena:

Figura 10 – Recorte OpenShot Vídeo Editor

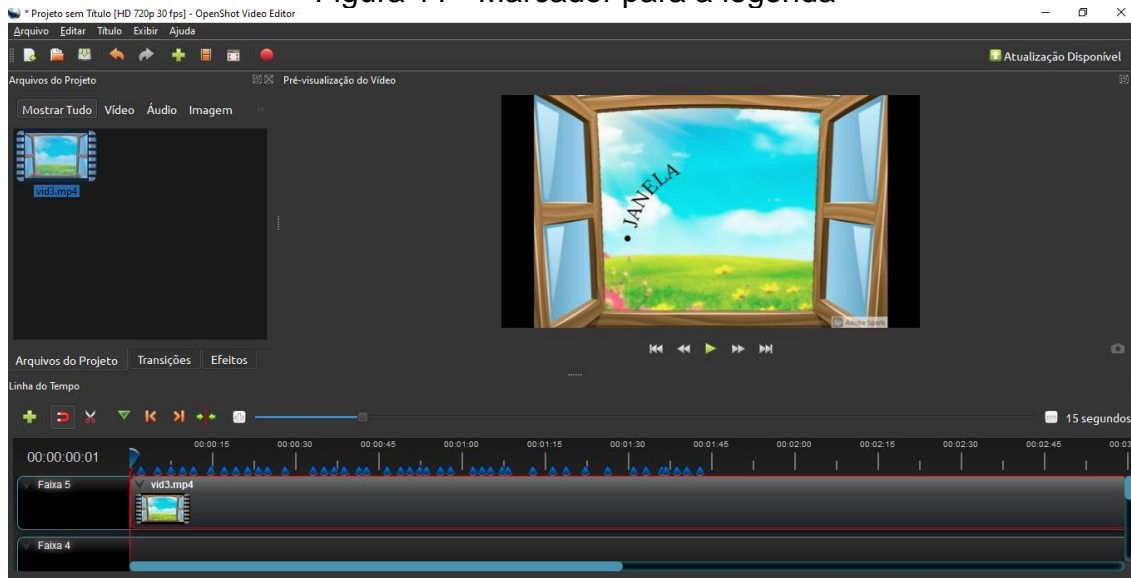


Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

A Figura 10 demonstra uma parte evidenciada no meio do vídeo, essa parte foi cortada através da opção da tesoura, onde o usuário selecionará o início e final do corte, assim, há a possibilidade de mover o pedaço da cena de lugar ou se preferir excluir é através do botão esquerdo do mouse e a opção “remover clipe”.

O marcador é utilizado para adicionar a legenda no vídeo, assim, será realizado um marcado em cada fala do vídeo, Figura 11:

Figura 11 - Marcador para a legenda



Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

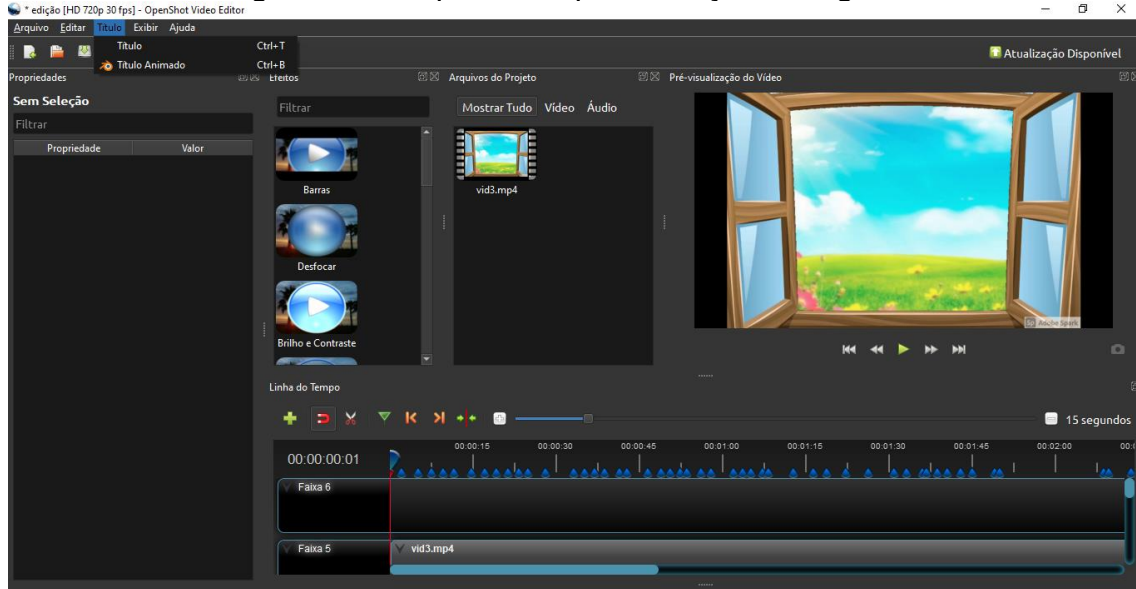
Na Figura 11 há diversos marcadores na faixa do vídeo, demonstrando que o início e o fim de cada fala presente do vídeo, esse meio entre o início e o fim da fala será implementado a legenda.

O marcador permite que tenha várias pausas para uma mesma frase, reduzindo a legenda na tela, por exemplo a frase do roteiro no Apêndice 2: “Audiodescrição: Uma janela aberta vista da área externa para um céu aberto e um pasto verde florido, surge as palavras Janela do Saber”, pode ser dividida em 5 legendas, como: “Uma janela aberta”, “vista da área externa para um céu aberto”, “e um pasto verde florido”, “surge as palavras” e “Janela do Saber”.

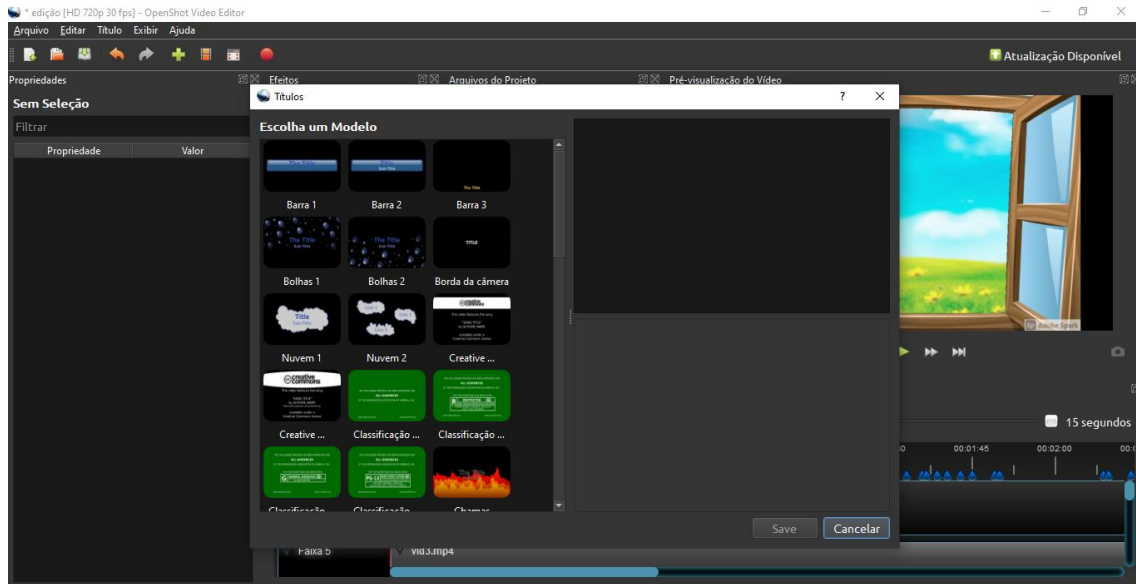
O marcador na Figura 11 é uma forma do usuário compreender onde cada pausa aconteceu, assim, a legenda daquele pedaço será inserido entre um marcador e outro.

Para adicionar as legendas, a Figura 12 apresenta cinco etapas para essa implementação no vídeo:

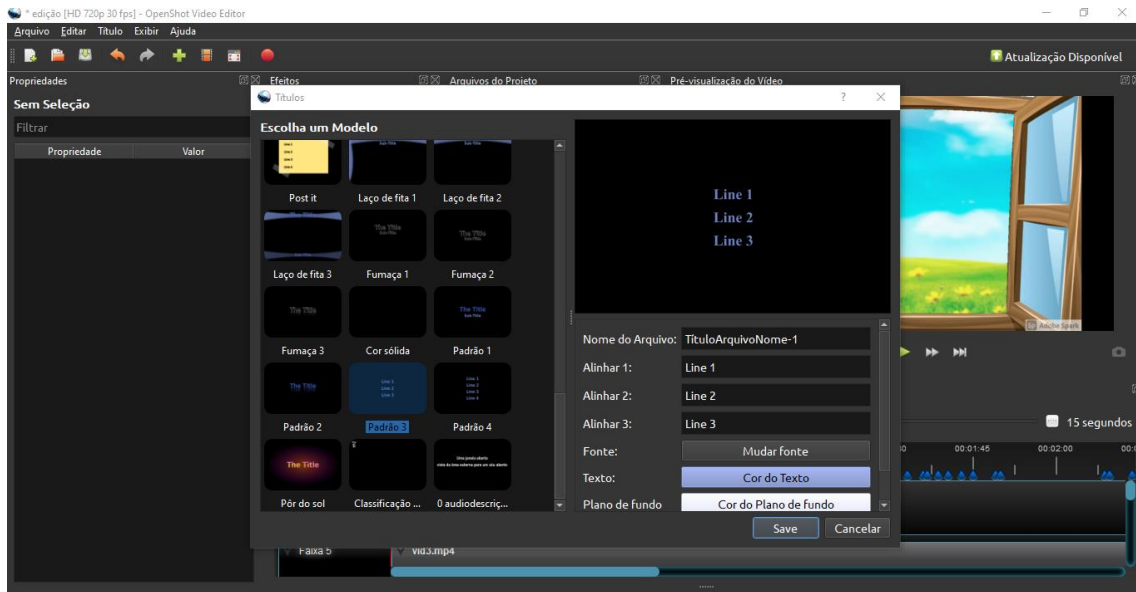
Figura 12 - Etapas de implementação da legenda



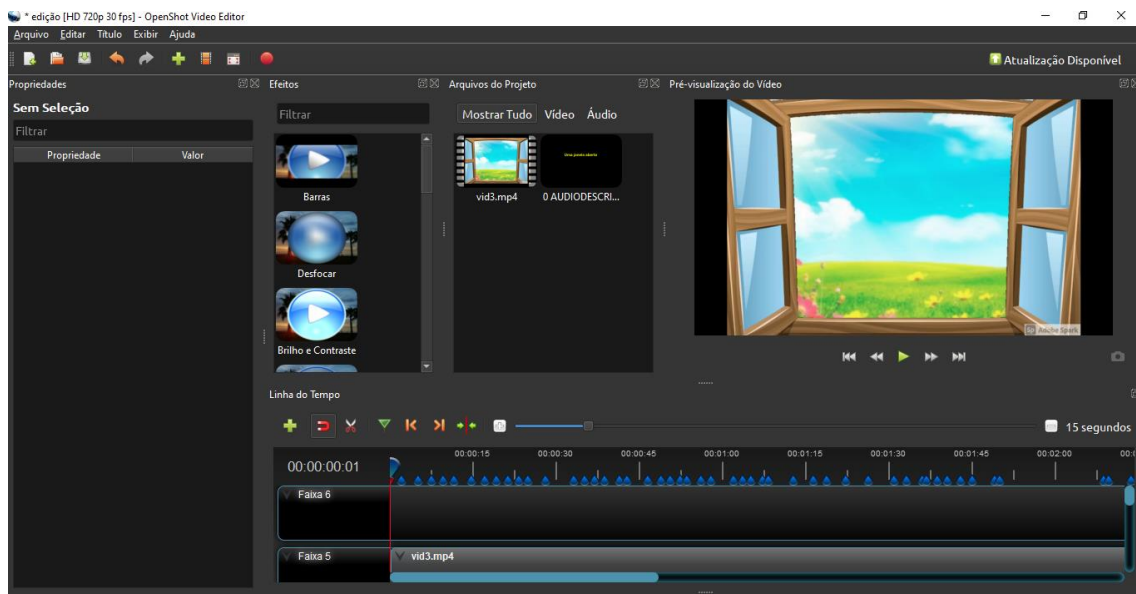
(1)



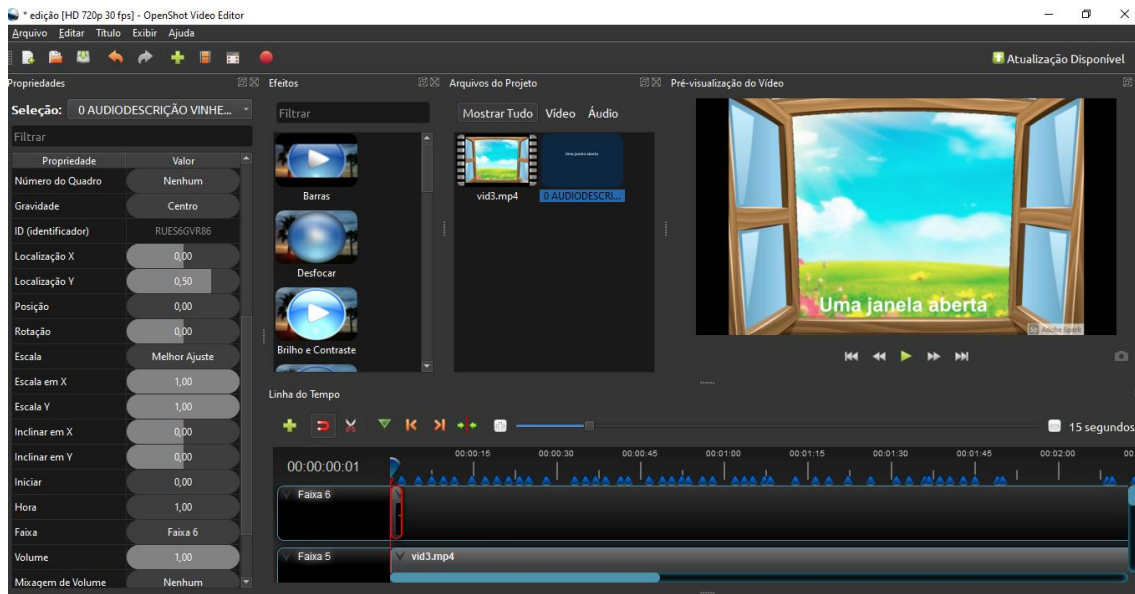
(2)



(3)



(4)



(5)

Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

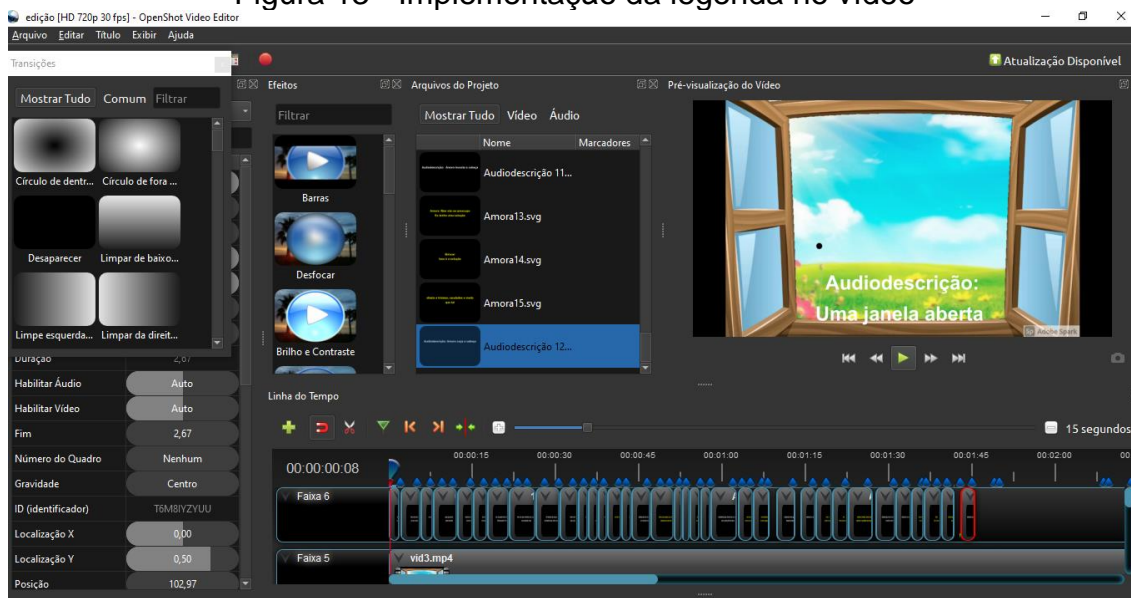
A Figura 12 mostra como é montado a legenda, a etapa (1) precisa adicionar uma nova faixa, pois, a legenda virá uma faixa antes, sobrepondo o vídeo. O sinal de mais em verde é a opção de adicionar a faixa.

A etapa (2) e (3) apresenta a opção “título”, onde abrirá diferentes modelos de legenda, recomendo o “padrão 3” que permite três linhas de legenda. Na etapa (3) observa-se que alinhar 1, 2 e 3 será onde colocará a frase, pode-se mudar de fonte e cor, recomendo a fonte Arial e cor branco ou amarelo, não mexer na cor de plano de fundo.

Quando salvar a legenda estará junto do vídeo como mostrado na etapa (4), a etapa (5) será onde você arrastará a legenda para a faixa acima do vídeo, ajustando-o entre um marcador e outro, há a necessidade de ajustar a propriedade da legenda para a sua localização no vídeo. Para acessar a propriedade, precisa-se clicar com o botão esquerdo do mouse na legenda que está na faixa para abrir a propriedade, procurar pelo Localizar Y e digitar 0,50 ou 0,40 dependendo do tamanho da legenda, assim, será ajustado para o inferior centrado.

A Figura 13 apresenta como fica a implementação da legenda no vídeo e nas faixas:

Figura 13 - Implementação da legenda no vídeo



Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

A Figura 13 demonstra várias pequenas legendas, pois, como tem longas frases, foi ideal para uma melhor visualização separar as frases por trechos na legenda, por isso, foi utilizado vários marcadores e legendas para compor o vídeo.

Para adicionar LIBRAS no vídeo, há a necessidade de utilizar um aplicativo de reprodução de texto, o qual traduzirá o texto em LIBRAS. O aplicativo é o Rybena fabricado por Grupo ICTS, disponível para Android no *Play Store*, a Figura 14 mostra como é o aplicativo Rybena e sua produção de LIBRAS:

Figura 14 - Aplicativo Rybena

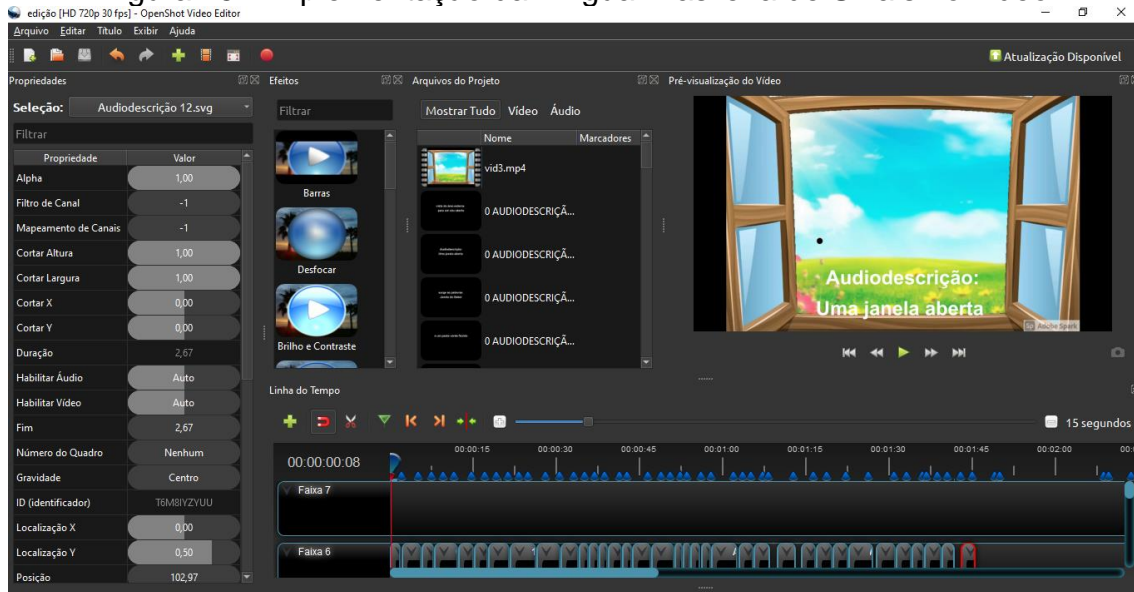


Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

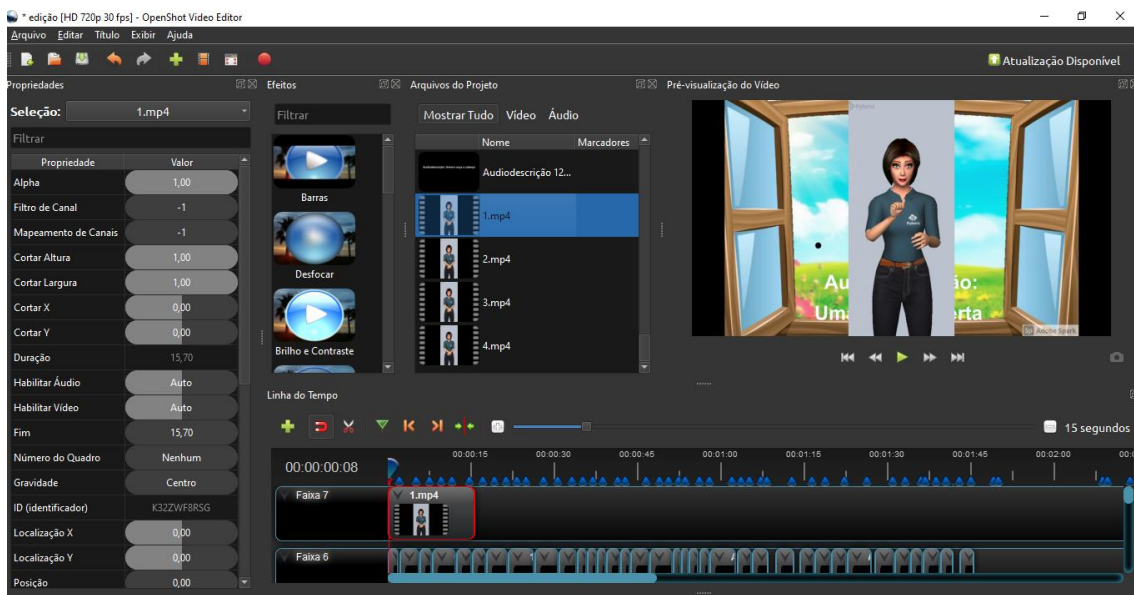
A Figura 14 mostra as funcionalidades do aplicativo, como enviar áudio ou digitar o texto para o aplicativo reproduzir em LIBRAS, há oportunidade de compartilhar nas redes sociais sua tradução e alterar a rapidez na produção da Língua de Sinais, o aplicativo também realizado a leitura do texto digitado em alto som.

Para adicionar o vídeo de LIBRAS em outro vídeo no OpenShot Vídeo Editor, há a necessidade das seguintes etapas para uma configuração no editor, Figura 15 mostra três etapas:

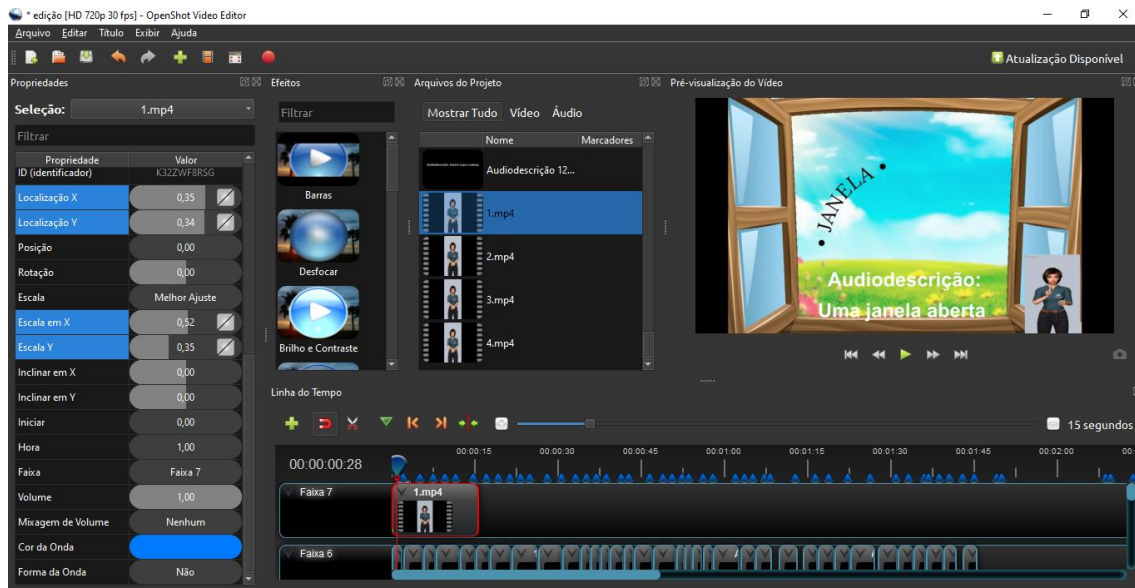
Figura 15 - Implementação da Língua Brasileira de Sinais no vídeo



(1)



(2)



(3)

Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

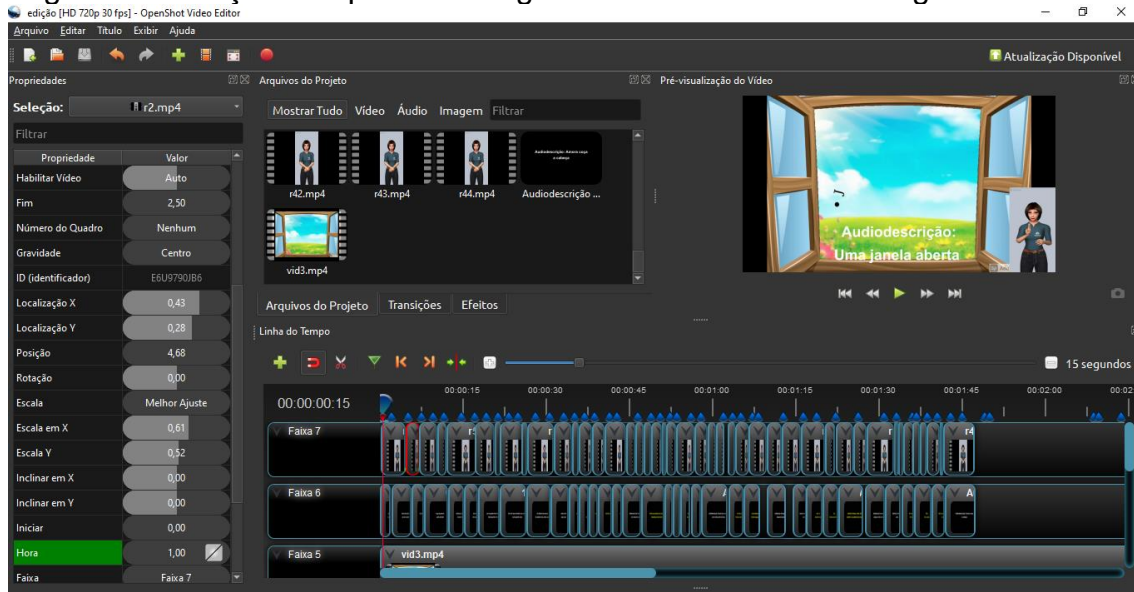
A etapa (1) é adicionar uma nova faixa em cima da faixa de legendas e vídeo, há a necessidade de importar o vídeo de LIBRAS para o OpenShot Vídeo Editor, portanto, é pelo caminho de Arquivo > Importar Arquivo > Selecionar > Abrir.

Na etapa (2) é necessário arrastar o vídeo de LIBRAS para a faixa acima da legenda, observa-se que o vídeo ficou sobreposto ao outro vídeo e legenda, requer uma configuração para ajustá-lo no canto da cena.

Para ajustar o vídeo de LIBRAS no canto inferior direito, há a necessidade de ajustar a Localização X e Y para 0,35; e a escala X em 0,52 e escala Y em 0,35, como mostrado na etapa (3).

Como o meu vídeo contém diferentes falas, há a necessidade de adicionar vários vídeos da LIBRAS, a Figura 16 apresenta como fica a edição:

Figura 16 - Adição completa da Língua Brasileira de Sinais e legenda no vídeo

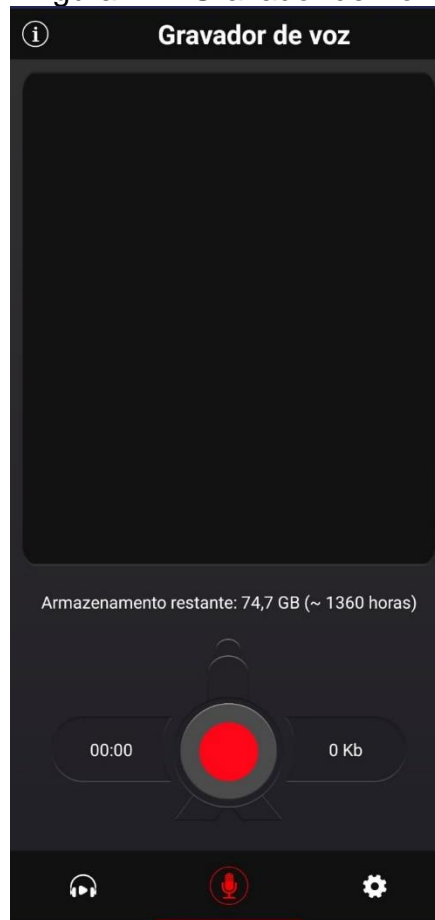


Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

A Figura 16 apresenta diferentes vídeos de LIBRAS e legendadas compondo-se para a caracterização de um vídeo com a perspectiva do desenho universal, a qual permite a abordagem do conteúdo por áudio, imagem e leitura, atendendo todas as necessidades das pessoas, sem a necessidade de uma produção alternativa para a inclusão.

A produção do audiolivro é realizada pelo aplicativo Gravador de Voz, fabricado por *Quality App (recorder, weather, music)*, disponível no *Play Store* do dispositivo móvel de sistema operacional Android. A Figura 17 mostra como é o aplicativo para gravação de som:

Figura 17 - Gravador de Voz



Fonte: registrado pela autora em 01/12/2021.

A Figura 17 demonstra como é o aplicativo Gravador de Voz, o armazenamento depende do espaço no seu dispositivo móvel, porém, você pode gravar e enviar por e-mail, WhatsApp, Drive, etc., e apagar logo depois. O aplicativo inicia a gravação no botão do meio, apresenta os minutos de gravação e o tamanho do áudio em kilobyte (Kb) e megabyte (MB). A opção do fone de ouvido é onde seu áudio estará salvo no aplicativo em formato de MP3.

3.2 Produção de videoaula interativa: cena, roteiro, slogan e vinheta

A produção da videoaula da Janela do Saber a respeito da Covid-19 é um exemplo para o desenvolvimento de uma videoaula interativa e com autonomia para o corpo acadêmico, através de uma produção simples e de roteiro alternativo.

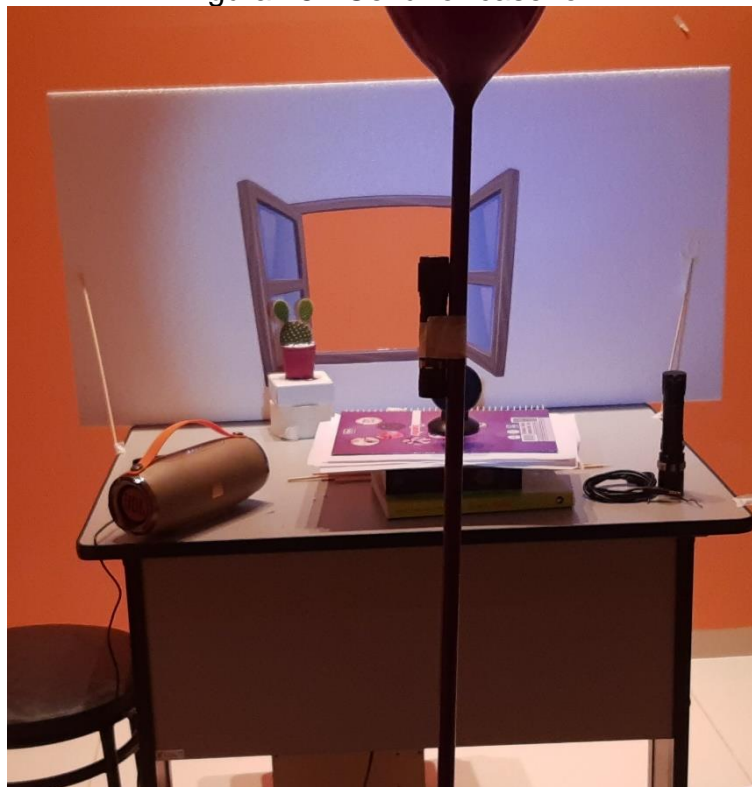
A elaboração da videoaula sobre a Covid-19 foi utilizada fantoches e um cenário “caseiro”, o cenário foi elaborado com objetos encontrados em casa ou produzidos, como a janela impressa, mesa de computador, pequeno vaso de cacto, isopor, um smartphone para gravar, iluminação de uma lanterna e uma caixa de som para a audiodescrição.

A produção da videoaula da Janela do Saber realizou um planejamento para a adoção da audiodescrição durante a produção da videoaula, visto que é essencial essa ferramenta para a perspectiva do desenho universal e sua implementação deve ser realizada durante a produção.

O cenário do vídeo ocorre em uma janela, onde um fantoche de cabelo rosa, olhos azuis e vestido vermelho conversa com a câmera como se estivesse falando com o público, mesma abordagem de roteiro de Youtubers (criadores de conteúdos de canais da plataforma do YouTube). A personagem fala sobre o contágio da Covid-19, meios de prevenir e se cuidar, além de relatar sobre brincadeiras em casa para as crianças.

A Figura 18 mostra um cenário improvisado e fácil de fazê-lo, utilizando um abajur como pedestal para a iluminação com uma lanterna, uma janela em um isopor amparadas por palitos, o mini vaso de cacto como planta, suporte de livros e cadernos para a colocação do smartphone para a filmagem, uma caixa de som para a audiodescrição.

Figura 18 - Cenário "caseiro"



Fonte: registrado pela autora.

O cenário improvisado da Figura 18 são objetos e elementos de fácil acesso, tornando-se um incentivo quanto a viabilidade de se realizar uma produção de videoaula com fantoches. Enquanto, o fantoche representa uma pessoa se comunicando com as crianças, a ideia da Figura 19 é demonstrar a praticidade para montar um cenário para as videoaulas interativas e chamar atenção do público.

Esse cenário é uma iniciativa para os professores buscarem outros meios de chamar atenção das crianças durante a produção audiovisual para o Ensino Remoto Emergencial, visto que as pesquisas evidenciaram a dificuldade de concentração dos alunos com as videoaulas e atividades, por isso, ao envolver o lúdico ou desenho no ensino-aprendizado oferece uma perspectiva de descontração, lazer, ensino e assimilação.

A construção de uma perspectiva descontraída e lúdica para a videoaula permite a utilização da criatividade com materiais de casa como uma solução para o aprimoramento do ensino-aprendizado, como observado na Figura 18, a construção de um cenário colorido permite a criação de histórias junto de informações facilitando o ensino-aprendizado.

Essa modalidade de construção para as videoaulas possibilita o envolvimento do professor dentro do cenário, ou o professor com um fantoche, ou boneca, promovendo a autonomia do professor no processo criativo e principalmente, transformando o ensino-aprendizado divertido, dinâmico, chamativo e interativo, contribuindo para a criatividade da criança.

A elaboração do roteiro é a principal etapa para a gravação do vídeo, logo a imaginação do cenário. O objetivo da videoaula da Janela do Saber com fantoches é criar um ambiente de desenho com cores para chamar atenção das crianças, instruindo-as e mostrando-as sobre os cuidados com a Covid-19, porém, para despertar mais a atenção foi necessário inserir a realidade dos Youtubers com a videoaula.

O roteiro expõe um personagem conversando para a câmera, igual os Youtubers, chamando a atenção das crianças, os criadores de conteúdo na plataforma do YouTube é uma realidade para as crianças. A plataforma do YouTube é definida como:

[...] um fórum para as pessoas se conectarem, se informarem e inspirarem umas às outras por todo o mundo, bem como atuar como plataforma de distribuição para criadores de conteúdo original e anunciantes grandes e pequenos. Em uma tradução ao pé da letra, “you” significa “você” e “tube” seria “tubo”, uma gíria para televisão, portanto, Youtube traz a ideia de “você televisão”, “você televisa, transmite” (YOUTUBE, 2019 apud BARCELLOS, 2020, p.17).

A plataforma do YouTube iniciou em 2005, objetivando em proporcionar um *website* para os usuários compartilhar seu conteúdo audiovisual, a plataforma passou a ter sujeitos que criam o audiovisual de diferentes assuntos, denominando-se como Youtubers, os quais têm uma frequência de disponibilização dos vídeos semanalmente, ganhando seguidores (pessoas que seguem um usuário) e visualizações (SILVA, 2017), esses Youtubers ganharam fama e mídia com essa tarefa.

O YouTube funciona com o sujeito de produtor e seguidores, onde o produtor produz conteúdos diversos e ganha assinantes em seu canal (seguidores), a interação ocorre pelos comentários do vídeo (MATEUS, 2021).

Menegon e Zanchetta Júnior (2014) ressaltam que o YouTube é uma ferramenta moderna e presente do século XXI, um instrumento de conectividade, *website* e aplicativo para a democratização da produção de conteúdo.

O YouTube é uma plataforma midiática de fenômeno comunicacional, um espaço virtual para novas formas de exercício e entendimento, exigindo produtores para os consumidores, alimentando e movimentando a rede de internet, resultando em uma maior dedicação dos Youtubers para a produção no intuito de atrair visualizações e seguidores (MATEUS, 2021), agregando para a fama, valor social e mídia.

Nas palavras de Barcellos (2020, p.14) explica como define a plataforma audiovisual:

A plataforma YouTube compreende um meio intenso de distribuição e armazenamento de vídeo de forma massiva e numa escala global, o que viabiliza, desse modo, também a exposição de obras não pertencentes à indústria cultural dominante. É, de inegável sobremaneira, uma evidência midiática reconhecida entre os avanços digitais que modificaram os mecanismos de produção e distribuição, devido à digitalização dos conteúdos audiovisuais. Isso se sucede no que concerne desde a captura de imagens, áudios, edições e exibições, até a dinamização e reconfiguração dos processos audiovisuais, que abrangem diretamente todos os formatos, as linguagens, além dos processos de comercialização, bem como o de apelo ao consumo.

Os conteúdos audiovisuais transformam a plataforma em uma indústria de produção, onde os Youtubers (produtor) criam e contribuem para a interação, reconhecimento, trocas de afetividade e ódio entre os próprios criadores e seguidores, o reconhecimento desses usuários gera os fãs ou *fandom* (SOUZA, 2020).

A plataforma de YouTube ao longo dos anos recebeu reconhecimento público sobre os produtores de conteúdo, Dulci e Queiroga Júnior (2019) descreve que essa plataforma tem bilhões de usuários, um alto conhecimento público sobre as formas de produção de conteúdo disponibilizados.

O roteiro semelhante dos Youtubers é explicada por Saleh e Sica (2017) como, um vídeo que apresenta a si mesmo no primeiro minuto com um *slogan*, por exemplo utilizado no vídeo sobre o Covid-19 com “Olá, meu fofaqueiro de janela” dito por Amora (fantoche), no minuto inicial é descrito o tema do vídeo, a forma de influenciar se será assistido ou não.

A parte da ação dramática no roteiro cinematográfico que abordaria o assunto pautado, o tema na plataforma do YouTube é legendado no vídeo, assim, os Youtubers apenas falam do tema do vídeo. A parte do ponto de virada

no roteiro cinematográfico é exposta pelos Youtubers como uma narração do seu cotidiano ou contando alguma história (SALEH e SICA, 2017).

Assim, o roteiro (Apêndice 2) apresenta as falas e ações da Amora com a câmera e as partes que a audiodescrição entra na videoaula enquanto acontece a cena, a ferramenta da audiodescrição descreve as ações dos fantoches.

A ideia principal de realizar um roteiro semelhante dos Youtubers é a comunicação direta com a câmera, se identificando no início para o público que não os conhecem, relatando o tema do vídeo e iniciando a narração, no final os Youtubers pedem para curtir e compartilhar o vídeo com os amigos.

Nesta perspectiva de imitar a interface e roteiro dos Youtubers, foi criada uma vinheta, assim como dos vídeos do YouTube, familiarizando as crianças, uma vez que grandes Youtubers infantis têm vinheta.

A Figura 19 apresenta as vinhetas de Youtubers infantis, como o Show da Luna, Juliana Baltar e Luccas Toon:

Figura 19 - Vinheta de canais de Youtubers infantis



Fonte: Canal o show da Luna, Juliana Baltar e Luccas Toon¹.

¹ O SHOW DA LUNA. **O Show da Luna! Maratona de 2 horas com TODOS OS CLIPES MUSICAIS.** Youtube, s.d. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=E4--QaEEHKQ>> Acesso em: 27 abril 2021.

A Figura 19 mostra diferentes vinhetas, o Show da Luna é um canal com desenho animado, a Juliana Baltar e Luccas Toon são retratados por pessoas, os três tem estruturas iguais, com a vinheta e roteiro.

A Figura 20 apresenta a vinheta criada para a videoaula da Janela do Saber:

Figura 20 - Vinheta da Janela do Saber



Fonte: registrado pela autora.

A Figura 20 é a vinheta de uma janela com palavras compondo “Janela do Saber” animados, a ideia é representar uma janela que os personagens possam instruir as crianças com diferentes assuntos importantes, a construção da vinheta ocorreu pelo *website* Adobe Spark², um *website* gratuito para a criação de vídeos, possibilitando escolher a animações, letras e imagens.

3.3 Direitos autorais

JULIANA BALTAR. **SE A BARBIE FOSSE REAL!** Youtube, s.d. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_mySgO9rSaQ> Acesso em: 27 abril 2021.

LUCCAS TOON. **BOM ALUNO VS MAU ALUNO – ESCOLA FANTÁSTICA.** Youtube, s.d. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Z_1GAxDba90> Acesso em: 27 abril 2021.

² Link de acesso: <https://spark.adobe.com/pt-BR/>

A Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a respeito da legislação dos direitos autorais, os direitos de autor representam a publicação, transmissão, retransmissão, distribuição, comunicação ao público, reprodução, contrafação, obra, fonograma, o editor, o produtor, a radiodifusão, os artistas intérpretes e o titular originário.

O Art. 5º da Lei nº 9.610, explica que a lei de direitos autores tem efeito sobre:

I - publicação - o oferecimento de obra literária, artística ou científica ao conhecimento do público, com o consentimento do autor, ou de qualquer outro titular de direito de autor, por qualquer forma ou processo;

II - transmissão ou emissão - a difusão de sons ou de sons e imagens, por meio de ondas radioelétricas; sinais de satélite; fio, cabo ou outro condutor; meios óticos ou qualquer outro processo eletromagnético;

III - retransmissão - a emissão simultânea da transmissão de uma empresa por outra;

IV - distribuição - a colocação à disposição do público do original ou cópia de obras literárias, artísticas ou científicas, interpretações ou execuções fixadas e fonogramas, mediante a venda, locação ou qualquer outra forma de transferência de propriedade ou posse;

V - comunicação ao público - ato mediante o qual a obra é colocada ao alcance do público, por qualquer meio ou procedimento e que não consista na distribuição de exemplares;

VI - reprodução - a cópia de um ou vários exemplares de uma obra literária, artística ou científica ou de um fonograma, de qualquer forma tangível, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido;

VII - contrafação - a reprodução não autorizada;

VIII - obra:

a) em co-autoria - quando é criada em comum, por dois ou mais autores;

b) anônima - quando não se indica o nome do autor, por sua vontade ou por ser desconhecido;

c) pseudônima - quando o autor se oculta sob nome suposto;

d) inédita - a que não haja sido objeto de publicação;

e) póstuma - a que se publique após a morte do autor;

f) originária - a criação primígena;

g) derivada - a que, constituindo criação intelectual nova, resulta da transformação de obra originária;

h) coletiva - a criada por iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física ou jurídica, que a publica sob seu nome ou marca e que é constituída pela participação de diferentes autores, cujas contribuições se fundem numa criação autônoma;

i) audiovisual - a que resulta da fixação de imagens com ou sem som, que tenha a finalidade de criar, por meio de sua reprodução, a impressão de movimento, independentemente dos processos de sua captação, do suporte usado inicial ou posteriormente para fixá-lo, bem como dos meios utilizados para sua veiculação;

IX - fonograma - toda fixação de sons de uma execução ou interpretação ou de outros sons, ou de uma representação de sons que não seja uma fixação incluída em uma obra audiovisual;

X - editor - a pessoa física ou jurídica à qual se atribui o direito exclusivo de reprodução da obra e o dever de divulgá-la, nos limites previstos no contrato de edição;

XI - produtor - a pessoa física ou jurídica que toma a iniciativa e tem a responsabilidade econômica da primeira fixação do fonograma ou da obra audiovisual, qualquer que seja a natureza do suporte utilizado;

XII - radiodifusão - a transmissão sem fio, inclusive por satélites, de sons ou imagens e sons ou das representações desses, para recepção ao público e a transmissão de sinais codificados, quando os meios de decodificação sejam oferecidos ao público pelo organismo de radiodifusão ou com seu consentimento;

XIII - artistas intérpretes ou executantes - todos os atores, cantores, músicos, bailarinos ou outras pessoas que representem um papel, cantem, recitem, declamem, interpretem ou executem em qualquer forma obras literárias ou artísticas ou expressões do folclore.

XIV - titular originário - o autor de obra intelectual, o intérprete, o executante, o produtor fonográfico e as empresas de radiodifusão (BRASIL, 1998).

O autor tem os direitos morais e patrimoniais sobre a obra e os coautores têm seus direitos salvo sobre a obra também. Os direitos morais são reivindicar a autoria; ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado; conservar, assegurar integridade, modificar, retirar de circulação, suspender e ter acesso único da obra (BRASIL, 1998, Art. 24º).

A respeito da produção audiovisual, os direitos morais sobre a obra audiovisual cabem exclusivamente ao diretor estabelecido no Art. 25º da lei, e os direitos patrimoniais da obra audiovisual é explicada pelo Art. 44º que o prazo de proteção a esses direitos é de setenta anos, iniciando a contagem de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação.

Por isso, a produção audiovisual requer um contrato que estabeleça a remuneração aos coautores e artistas intérpretes, prazo de conclusão, lugar, tempo, forma de pagamento e responsabilidade do produtor com os coautores, artistas intérpretes e coprodução (BRASIL, 1998, Art. 82º).

Caso o participante da produção audiovisual interromper sua participação, não poderá opor-se sobre a utilização de sua imagem/participação na obra e nem que foi utilizado terceiros para a sua substituição (BRASIL, 1998, Art. 83º).

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visou apresentar um protocolo de orientação para a produção audiovisual com a perspectiva de desenho universal, atendendo o objetivo 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

A iniciativa para esse protocolo originou-se com a adoção do Ensino Remoto Emergencial e sua abordagem audiovisual para a educação durante a pandemia da Covid-19. O protocolo auxilia professores, técnicos, diretores etc. a construir vídeos com a implementação do desenho universal, onde há um planejamento para a audiodescrição, legendas e Língua Brasileira de Sinais, e a transformação do vídeo em audiolivro.

O Ensino Remoto Emergencial no Município de Duartina/SP apresentou diferentes responsabilidades e dificuldades aos professores, familiares e gestores. As principais responsabilidades foram: adoção da tecnologia, produção de videoaula, pais-professores, apoio familiar, orientação e acompanhamento. Já as dificuldades foram: a exclusão e necessidade de materiais adaptativos de pessoas com deficiência/necessidade especiais, falta de conhecimento e habilidade com tecnologia, falta de apoio, desigualdade, dificuldade em ajudar os filhos com a matéria, falta de contato com os alunos, produzir conteúdo de forma clara, preocupação com o ensino-aprendizado, desafios para “reinventar” o ensino para uma produção de videoaula criativo, falta de incentivo aos alunos, falta de preparação dos pais, dificuldade em se adaptar, falta de tempo para o papel de pais-professores.

Portanto, o protocolo promove uma orientação para a produção audiovisual de qualidade, inclusiva e equitativa, sem a necessidade de versões adaptativas, além de apresentar perspectivas para uma produção de cenário, roteiro, slogan e vinheta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.M. de. MELO, K.S. Ensino remoto e educação a distância: novos desafios na gestão do trabalho docente no Brasil diante da pandemia Covid-19. **ConSciencia: a virtualização do ensino, ressignificando a aprendizagem**, UEADSL, 2021.

ALMEIDA, T.A. SIQUEIRA, A.P.L de. CONRADO, L. Comunicação em tempos de pandemia: as mídias sociais na educação infantil. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)**. Rio de Janeiro: v.5, n. especial, 2020.

ALVES, S.F. TELES, V.C. PEREIRA, T.V. Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. **Tradução & Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores**, n.22, 2011.

AMORIM, M.R.O.R.M. **Tecnologias assistivas para a permanência de estudantes com deficiência visual em tempos de pandemia**: relatos de experiência de estudantes universitários. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília, na área de Educação Inclusiva, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação. Brasília-DF, 2021.

AMORIM, R.M.A. CERDAS, L. A autoria no processo didático pedagógico em meio digital: a alfabetização em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Número 14, 2021.

ANASTÁCIO, S.M.G. O processo de recriação de uma peça de Soyinka para audiolivro. **Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética**, X Edição, 2012.

ANDRADE, A.N. de SOUZA, C.D. SOUZA, D.P. GONÇALVES, C.B. O whatsapp no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio tecnológico – AM. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.3762-3774 jan. 2021.

ANDRADE, M. Investigação sobre a transição dos alunos do ensino fundamental I para o ensino fundamental II. **XIX Encontro anual de iniciação científica**, Guarapuava, 2010.

ANDRADE, T.S. **Planejando ações de mediação leitora por meio de contos problematizadores no ensino de ciências**: apropriações de elementos enunciados. In: MONTALVÃO NETO, A.L. SIMAS FILHO, J.P. Linguagem na interface com o ensino de ciências. Catu: Bordô-Grená, 2021.

AQUINO, E.M.L. SILVEIRA, I.H. PESCARINI, J.M. AQUINO, R.SOUZA-FILHO, J.A. ROCHA, A.S. FERREIRA, A. VICTOR, A. TEIXEIRA, C. MACHADO, D.B. PAIXÃO, E. ALVES, F.J.O. PILLECO, F. MENEZES, G. GABRIELLI, L. LEITE, L. ALMEIDA, M.C.C. ORTELAN, N. FERNANDES, Q.H.R.F. ORTIZ, R.J.F. PALMEIRA, R.N. PINTO JÚNIOR, E.P. ARAGÃO, E. SOUZA, L.E.P.F. NETTO,

M.B. TEIXEIRA, M.G. BARRETO, M.L. ICHIHARA, M.Y. LIMA, R.T.R.S. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** 25 (suppl 1), 2020.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede, Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AVELAR, V.C. **A influência da motivação na educação e no desenvolvimento humano**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

BARBOSA, A.M. VIEGAS, M.A.S. BATISTA, R.L.N.F.F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Rev. Augustus**, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020.

BARCELLOS, L.I. **Youtubers mirins e o incentivo ao consumo: uma leitura semiótica**. 2020. 123f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020.

BARCELOS, P. COUTINHO, L.M. Encontro com pierre: educação, cinema e narrativa na formação docente. **Revista Contemporânea de Educação**, v.5, n.9, 2010.

BBC NEWS. **Mesmo com lote vindo da Índia e CoronaVac a mais, Brasil tem doses para vacinar só 40% de prioritários**. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55774816>> Acesso em: 20 jul 2021.

BERNARDO, K.F. SILVA, T.C.S. AMORIM, L.P. de. BORGES, A.E.A. O uso do facebook enquanto espaço pedagógico. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.838-846, jan. 2020.

BORGES, L. RIBEIRO, V.G. Do ensino presencial à adoção do ensino remoto emergencial em função da Covid-19: experiência docente nas atividades acadêmicas de modelagem de vestuário. **ModaPalavra**, Florianópolis, V. 14, N. 32, p. 273–299, abr./jun. 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B. BAIMA, G.M. COSTA, L.M.L. COIMBRA, V.L. O Uso Do Whatsapp Como Ferramenta Didática: possibilidades e desafios em aulas de Língua Portuguesa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 33740-33751, apr 2021.

BRANDÃO, L.K.V.S. MACHADO JUNIOR, G. MENDONÇA, J.E.A. MAIA, J.C.M. SOUZA, J.P.S. PINHEIRO, J.V.U.G. MELO, K.M.F. MAIA, L.S. FERNANDES, L.D. COSTA, R.S.L. da. Experiencia com o ensino remoto em tempos de pandemia entre estudantes de medicina de um centro universitário do Acre. **DêCiência em Foco**, v.5, n.1, 2021.

BRASIL DE FATO. **Casos de covid-19 entre crianças disparam após retorno das aulas presenciais nos EUA.** 2020. Disponível em: < <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/28/casos-de-covid-19-entre-criancas-disparam-apos-retorno-das-aulas-presenciais-nos-eua>> Acesso em: 20 jul 2021.

BRASIL. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.** Ministério da Educação, 2020. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia> > Acesso em: 01 dez 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2303 do dia 17 de março de 2020.** Município de Duartina. 2020e. Disponível em: <<http://www.diariooficiaeletronico.jor.br/duartina/pdfs/2020-03-18-06-03-00.pdf>> Acesso em: 10 abril 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2341 do dia 8 de setembro de 2020.** Município de Duartina. 2020h. Disponível em: < <http://www.duartina.sp.gov.br/documentos/informativos/Decreto2341.pdf>> Acesso em: 10 abril 2021.

BRASIL. **Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020.** 2020c. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64862-13.03.2020.html> > Acesso em: 20 abril 2021.

BRASIL. **Decreto nº 64.864, de 16 de março de 2020.** 2020d. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64864-16.03.2020.html>> Acesso em: 20 abril 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2375, de 24 de fevereiro de 2021.** 2021a. Disponível em: <<http://www.diariooficiaeletronico.jor.br/duartina/pdfs/2021-02-24-06-02-51.pdf>> Acesso em: 10 out 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2381, 31 de Março de 2021.** 2021b. Disponível em: < <http://www.duartina.sp.gov.br/documentos/informativos/Decreto2381.pdf>> Acesso em: 10 out 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2388, de 16 de Abril de 2021.** 2021c. Disponível em: < <http://www.duartina.sp.gov.br/documentos/informativos/Decreto2388.pdf>> Acesso em: 10 out 2021.

BRASIL. **Deliberação CEE 177/2020.** Conselho Estadual de Educação, São Paulo, 2020g. Disponível em: <<http://cegep.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Deliberacao-177-2020-CEE-SP.pdf>> Acesso em: 10 abril 2021.

BRASIL. **Decreto nº2304 de 24 de março de 2020.** 2020f. Disponível em: <<http://www.duartina.sp.gov.br/documentos/informativos/Decreto2304.pdf>> Acesso em: 10 abril 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm> Acesso em: 10 abril 2021.

BRASIL. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. 2020b**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm> Acesso em: 10 abril 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. 2020a**. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>> Acesso em: 10 abril 2021.

BRASIL. **Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010**. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos. Brasília: MEC, 2010.

BORSTEL, V.V. FIORENTIN, M.J. MAYER, L. **Educação em tempos de pandemia**: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

CADOGAN, B.T.B. LEITE, M.G.L.M. REZENDE, L.A. Aprendizagem colaborativa no ensino remoto emergencial: experiências do projeto de extensão matemática sem barreiras. **III SENPE, Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**, v.3, n.1, 2020.

CÂMARA, T.R.S. COSTA, F.S.F. LIMA, M.A.G. BARBOSA, S.M.C. A influência da família nas atividades escolares: uma ação necessária. **V CONEDU, Congresso Nacional de Educação**, 2018.

CASTRO, G.C. Educação inclusiva em tempos de pandemia: desafios para a inclusão. **Revista Interdisciplinar**, v.15, n.24, 2021.

CECCON, R.F. SCHNEIDER, I.J.C. Tecnologias leves em tempos de pandemia: a educação em saúde como dispositivo de combate ao Coronavírus. **Ciências da Saúde**, 2020.

CHADO FILHO, F. FERREIRA, M.F. Jornalismo Audiovisual: da tela da TV para outras telas. **Brazilian Journalism Research**, Volume 8, Número 2, 2012.

CHAVEIRO, N. DUARTE, S.B.R. FREITAS, A.R. BARBOSA, M.A. PORTO, C.C. FLECK, M.P.A. Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. **Rev Saúde Pública**, 2013;47(3):616-23.

CLEMENTINO, A. SOUZA, C.C.M. HITO, S.C. Planejamento didático no ensino remoto: ênfase nas estratégias pedagógicas e o relato de experiência de uma instituição de ensino superior. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.8, p. 78904-78917 aug. 2021.

CORDEIRO, M.V.C. COELHO, N.B. SARAIVA, P.M. RODRIGUES, T.A. PINHEIRO, A.A.G. Os Novos Desafios dos Professores de IES no Pós Pandemia: Um Estudo Realizado Com Docentes das Instituições de Ensino

Superior de Juazeiro do Norte – Ceará. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, V.14, N. 52, p. 703-717, Outubro/2020.

COUTO, E. S. COUTO, E. S. CRUZ, I. M. P. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da Covid-19. **EDUCAÇÃO**, 8(3), 200–217. 2020.

COSTA, A.G. **Entenda quando um sistema de saúde entra em colapso e como sair da crise.** CNN Brasil, 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/03/entenda-quando-um-sistema-de-saude-entra-em-colapso-e-como-sair-da-crise> > Acesso em: 15 abril 2021.

CRUZ, E.P. **Governo de SP muda previsão de retorno às aulas para 7 de outubro.** Agencia Brasil, 2020. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-08/governo-de-sp-muda-previsao-de-retorno-aulas-para-7-de-outubro>> Acesso em: 20 jul 2021.

DAVID, J. HAUTEQUESTT, F. KASTRUP, V. Audiodescrição de filmes: experiência, objetividade e acessibilidade cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24 – n. 1, p. 125-142, Jan./Abr. 2012.

DIAS, E.S.A.C. PINTO, F.C.F. A educação e a Covid-19. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, V. 28, N. 108 (2020).

DIAZ, J.M. História audiovisual para una sociedad audiovisual. **Hist. Crit.** No. 49, Bogotá, enero-abril 2013, 268 pp.

DINIZ, E.G.M. SILVA, A.M. NUNES, P.H.V. FRANCA, W.W.M. ROCHA, J.V.R. da. SILVA, D.V.S.P. da. SANTOS, V.H.B. dos. ARAÚJO, H.D.A. de. ALBUQUERQUE, M.C.P.A. AIRES, A.L. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, sep. 2020.

DORING, T. CRUZ, E.P.F. RIBEIRO, F.N. As tecnologias digitais de informação e comunicação priorizadas no contexto do ensino remoto emergencial no IFES - Campus Itapina. **Revista Cocar**, v.15, n.32, 2021.

DORNELES, F.A.S. SALVI, E.S.F. A vida acadêmica no contexto da pandemia. **II Circuito Reginal de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento**, 2021.

DORNELES, V.G. AFONSO, S. ELY, V.H.M.B. O desenho universal em espaços abertos: uma reflexão sobre o processo de projeto. **Gestão e Tecnologia de Projetos**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 55-67, jan.-jun. 2013.

DULCI, T.M.S. QUEIROGA JÚNIOR, T.M.de. Professores-Youtubers: análise de três canais do youtube voltados para o ensino de história. **Revista Escritas do Tempo** – vol. 1, n. 1, mar-jun/2019 –p. 04-29.

EL PAÍS. **O mapa do coronavírus:** como aumentam os casos dia a dia no Brasil e no mundo. 2021. Disponível em: <

https://brasil.elpais.com/brasil/2020/03/12/ciencia/1584026924_318538.html?rel=friso-portada> Acesso em: 10 abril 2021.

FARIA, T.C. MOURA, J.P.S. Reflexões sobre a gestão escolar durante a pandemia e a relação com o smartphone e com o uso do WhatsApp. **ConSciencia: a virtualização do ensino, ressignificando a aprendizagem**, UEADSL, 2021.

FARIAS, S.C. O audiolivro e sua contribuição no processo de disseminação de informações e na inclusão social. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.31-52, jul./dez. 2012.

FAXINA, J. **Resolução de problemas e o ensino dos conceitos aritméticos: percepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado)– Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017. 167 f.

FERREIRA, F.V. CAPP, E. NIENOV, O.H. **Skype**. In: Nienov, Otto Henrique; Capp, Edison (org.). Estratégias didáticas para atividades remotas. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, 2021. p. 191-204, 2021.

FIATCOSKI, D.A.S. GOES, A.R.T. Desenho Universal para Aprendizagem e Tecnologias Digitais na Educação Matemática Inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 34, 2021.

FINARDI, K.R. PREBIANCA, G.V. MOMM, C.F. Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.º 46, junho de 2013. p. 193-208.

GOBBO, E.D. **Professores dizem não ao retorno das aulas presenciais em manifestação na Sedu**. Século Diário, 2020. Disponível em: <<https://www.seculodiario.com.br/educacao/em-manifestacao-em-frente-a-sedu-professores-dizem-nao-ao-retorno-das-aulas-presenciais>> Acesso em: 20 jul 2021.

GODOI, S A. Gestão, inovação e tecnologia na educação: ações em tempos de crise. **Revista Científica BSSP**, Goiânia, v.1, n.1, fev/ago. 2020.

GONÇALVES, M.S. BARBOSA, R.O. Livros e audiolivros. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Foz do Iguaçu, PR, 2014.

GRANGE, E.S. NEIL, E.J. STOFFEL, M. SINGH, A.P. TSENG, E. RESCO-SUMMERS, K. FELLNER, B.J. LYNCH, J.B. MATHIAS, P.C. MAURITZ-MILLER, K. SUTTON, P.R. LEU, M.G. Responding to COVID-19: The UW medicine information technology services experience. **Appl Clin Inform**. 2020.

HARTS, A. PAULO, A.S. KUSSLER, D. SANTOS, G. dos. SANTOS, V.C.C. dos. FRANCO, L.A. A importância do brincar no ensino fundamental: crianças em fase de alfabetização. **Revista Conhecimento Online**, ano 4, v.1, março de 2012.

HODGES, C. MOORE, S. LOCKEE, B. TRUST, T. BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**, 2020.

HONORATO, T. NERY, A.C.B. História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa). **Acta Sci. Educ.**, v. 42, e54998, 2020.

JOYE, C.R. MOREIRA, M.M. ROCHA, S.S.D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

JULIÃO, A.L. Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola. **Revista Angolana de Ciências**, Vol.2. No. 2, e020205, p. 01-25. Ano 2020.

LIMA, A.J.S. PONCIANO, N.P. Tecnologia: sua presença na educação escolar e na formação docente na contemporaneidade. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, 2020.

LIMA, A.L.M. de. A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v.6, n.1, 2020.

LIMA, B.S. ARAUJO, C.A.L. MENDONÇA, K.M. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem acerca dos desafios do ensino remoto durante a pandemia de covid-19. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, 2021

MAIA, Y.A.S. OLIVEIRA, L.S. SOUSA, L.M. SANTOS, L.B. dos. PACHECO, D. O que não podia ser visto, agora pode: acessibilidade de pessoas com deficiência visual às plataformas audiovisuais. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Boa Vista – RR, 2016.

MASSAROLO, J. MESQUITA JÚNIOR, D.S. Centros transmídia e startup audiovisual. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 3, p. 181- 206, maio. 2017.

MATEUS, F.O. **Curta, comente, compartilhe**: a experiência de Youtubers negras e o exercício do direito à comunicação. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), como requisito para obtenção do título de Doutor em

Comunicação, sob orientação do Prof. Dr. Carlo José Napolitano. Bauru – SP, 2021.

MATSUMOTO, M.T. **Recker**: o audiovisual no movimento maker. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Mestre em Mídia e Tecnologia sob a orientação do Prof. Dr. Dorival Campos Rossi. Bauru-SP, 2020.

MENEGON, É.N. ZANCHETTA JÚNIOR, J. Narrativas visuais do youtube. **II Congresso Nacional de Formação de Professores, XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014.

MENDONÇA, I.T.M. GRUBER, C. Interação síncrona na Educação a Distância a partir do olhar dos estudantes. **Informática na educação: teoria & prática**, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. S.d. MEC, GOV. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20 abril 2021.

MINOZZO, L.C. CUNHA, G.F. SPINDOLA, M.M. A importância da capacitação para o uso de tecnologias da informação na prática pedagógica de professores de ciências. **Revista Interdisciplinar da Ciência Aplicada**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016.

MONTEIRO, C.G. SILVA, T.S.A. ROSSI, R. MONTEIRO, F.C.B. LIRA, A.B.P. O Ensino na pandemia: Uma análise comparativa do Dispositivo Autista de Inclusão (DAI) como nova proposta para a família com criança com Transtorno do Espectro Autista. **BIUS, Boletim Informativo Unimotrisaude em Sociogerontologia**, v.26, n.20, 2021.

MORATTI, T. OVIEDO-HAITO, R.J.J. Fatores que afetam o desempenho acadêmico no ensino on-line de gestão da construção. **XII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO**, 12. 2021, Maceió. ANTAC, 2021. p.1-8.

MOREIRA, A. PINHEIRO, L. **OMS declara pandemia de coronavírus**. G1 GLOBO, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>> Acesso em: 10 abril 2021.

MOREIRA, J.A. HENRIQUES, S. BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 351-364, 2020.

MOREIRA, J.A. SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 13 maio 2020.

MOURÃO, L. ESTEVES, V.V. Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 497-512, jul./set. 2013.

NETA, A.S.O. NASCIMENTO, R.M. FALCÃO, G.M.B. A Educação dos Estudantes com Deficiência em Tempos de Pandemia de Covid-19. **Interacções**, 16 (54), 25-48, 2020.

OLIVEIRA, A.P.F.M de. **Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o que dizem os professores**. Dissertação (Mestrado)– Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

OLIVEIRA, S.S. SILVA, O.S.F. SILVA, M.J.O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v.10, n.1, p. 25-40, número temático -2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais**. Curitiba, PR: SEED, p. 1-53, 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/diretrizes_uso_tecnologia.pdf > Acesso em: 1 jan 2021

PATRICIO, M.R. GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? **I Encontro Internacional TIC e Educação**, 593-598, 2010.

PEIXOTO, J. ARAÚJO, C.H.S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012.

PEREIRA, M. D. OLIVEIRA, L.C.de. COSTA, C.F.T. BEZERRA, C.M.O. PEREIRA, M.D. SANTOS, C.K.A. dos. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p.1–31, 2020.

PEREIRA, V.A. AMARAL, M.J. Novas exigências a Educação Ambiental no contexto pós-COVID-19: desafios a redefinição do Projeto Pedagógico. **Revista Insignare Scientia**, vol.3, n.5, 2020.

PERES, M.R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional**, CE, UFPE Recife-PE, V.11 N. 1 p. 20-31, jan-jun/2020.

PESSOTTO, A.H.V. CARVALHO, J.M. de. **Audiovisual na pandemia: desafios, estratégias e criatividade**. Gradus Editora, 2020.

PINTO, K.E.V. MARTINS, R.X. A implantação do Ensino Remoto Emergencial em escolas públicas e particulares da Educação Básica: estudo de caso em um município mineiro. **EmRede**, v. 8, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2021.

PINTO, L.L.A. PELOSI, M.B. Livro em multiformatos: O espelho mágico. **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020 – Publicação Contínua.

PLETSCH, M.D. SOUZA, F.F. de. ORLEANS, L.F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **REEDUC**, Vol. 14, No 35 (2017)

QUADROS, R.M.D. Documentação da língua brasileira de sinais. **Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística**, 2014.

QUEIROZ, F.M.M.G. de. MELO, M.H.S. Atuação dos professores de Atendimento Educacional Especializado junto aos estudantes com deficiência durante a pandemia do COVID-19. **Revista Educação Especial**, v. 34, 2021.

RANGNI, R.A. MARTINS, B.A. A Covid-19 sob a ótica de professores de educação superior no Brasil. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, 140720, 2020.

REIS, D.S. CAVALCANTE, E.D. PAREIRA, G.V. XAVIER, Y.T. Estágio: a gestão na educação infantil. **X Mostra Científica do Curso de Pedagogia**, Universidade Evangélica de Goiás, 2021.

RIBEIRO, P.V. **Linguagem audiovisual num episódio do desenho animado “O Show da Luna!”**: ludicidade e/ou aprendizagem conceitual via conceito educativo. Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, 2019.

RINALDI, M. Processos e procedimentos na realização da obra audiovisual: o fim é o começo de tudo. **Revista Belas Artes**, São Paulo, n. 4, 2010.

RODRIGUES, J.W.F. CRUZ, T.B. da. Implicações da pandemia na educação: o trabalho do gestor escolar na rede privada de ensino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.7.n.8. ago.2021.

RONDINI, C.A. PEDRO, K.M. DUARTE, C.S. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Educação, vol.10, n.1, 2020.

SALEH, G. SICA, K. Roteiro Como Guia: Uma Linha de Raciocínio Para Youtubers. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Caxias do Sul – RS, 2017.

SANTOS, G.M.R.F. dos. SILVA, M.E. da. BELMONTE, B.R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1): S245-S251, fev., 2021.

SANTOS, H.H.D.S. GONZALEZ, I.M. CUNHA, M.B.M. OLIVEIRA, R.W.L. CARVALHO, V.S. de. MELO, V.F. Condições de aprendizagem de estudantes da rede estadual de Salvador no contexto pandêmico de 2020. **Revista EDUCAmazônia -Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, v.13, n.2, 2021.

SANTOS, R.P. NASCIMENTO JUNIOR, J.M.M. DIAS, M.A.A. As dificuldades e desafios que os professores enfrentam com as aulas remotas emergencial em meio a pandemia atual. **CONEDU, XVII Congresso Nacional de Educação**, 2020.

SARAIVA, K. TRAVERSINI, C. LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, V. 15, p. 1-24, 2020.

SBROGIO, R.O. **Design e ensino-aprendizagem: entre slides e formação de professores**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - FAAC, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, para obtenção de título de Doutorado em Mídia e Tecnologia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Vânia Cristina Pires Nogueira Valente. Bauru, 2021.

SEGALA, R.R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução como requisito para o processo de defesa 2010. UFSC – Trindade, Florianópolis, Março – 2010.

SENHORAS, E.M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.

SILVA, A.C. da. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 527-554, jul./set. 2011.

SILVA, C.R. da. FREITAS, A.C.S. ALMEIDA, N.R.O. de. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021.

SILVA, F.V. da. Queimando livros de youtubers! Guerrilhas discursivas em torno da leitura. **Revista Espaço Acadêmico**, n.193, 2017.

SILVA, J.S.S. da. O Desenho Universal como alternativa para o direito à cidade. **Confluente**, Vol. XIII, No. 1, 2021, pp. 597-611.

SILVA, K.R. da. ALTINO FILHO, H.V. SIQUEIRA, M.L.G. BORGES, L.H.F. A educação em tempos de pandemia: uma análise desse cenário sob a ótica dos pais/responsáveis. **Noite Acadêmica**, v.1, 2021.

SILVA, L.I.C. MORAIS, E.S.de. SANTOS, M.S.dos. COVID-19 e população negra: desigualdades acirradas no contexto da pandemia. **Revista Thema**, Edição Especial Covid-19, v.18, 2020.

SILVA, R.R. A formação audiovisual dos educadores: A educação audiovisual nas graduações em pedagogia no Brasil. **Paradoxos**, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 86-100, jan./jun. 2020.

SILVA, T.C. da. Tecnologia na educação em tempos de quarentena. E-Locução, **Revista Científica da FAEX**, Ed.17, Ano 9, 2020.

SILVA, T.M. **Ensino remoto emergencial nas aulas de matemática: desafios no processo de inclusão de alunos com TDAH e TEA**. Dissertação elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – Linha de Pesquisa: Metodologia, Didática e Formação do Professor no Ensino de Ciências e Educação Matemática, para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Campina Grande – PB, 2021.

SIMÃO, M. P. Como as favelas nos ajudam a pensar a cidade após a pandemia do Coronavírus? **Revista Tamoios**, v.16, n.1, p.50–62, 2020.

SOUZA, C.M. **A Cultura Participativa No YouTube**: relação entre ídolos-fãs em canais brasileiros. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Comunicação) – FAAC – UNESP, sob a orientação da Professora Dra. Maria Cristina Gobbi. Bauru, 2020.

SOUZA, S.M.S. A tecnologia na educação infantil. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 1581-1591, maio, 2019.

STEVANIM, L.F. Exclusão nada remota: Desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS**, n.215, 2020.

SUNDSTRÖM, A.S.S. MORAES, J.B.E. de. ALBUURQUE, A.C. Filme de ficção para a Ciência da Informação: um estudo sobre as abordagens de organização e representação temática. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p. 124-134, jan./abr., 2019.

TAVORA, C.G. GAIA, R.S.P. MORGADO, E.M. A estratégia da mídia: COVID-19 e Fake News. **Revista Temática**, ANO XVI. N. 10. OUTUBRO/2020.

TAVORA, C.G. MORGADO, E.M. Adaptação da tecnologia para uma atual realidade: Pandemia de 2020. **3º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies** - Democracia, meios e pandemia. 2020. Disponível em: <

<http://www.meistudies.org/index.php/cmei/3cime/paper/view/950/627>> Acesso em: 03 julho 2020.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

ULBRICHT, V.R. VANZIN, R. VILLAROUÇO, V. **Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo**. Florianópolis: Pandion, 2011. 352 p.

URBANCZYK, M. HERNANDEZ, Y.F. REYES, C.U. Prácticas de producción audiovisual universitaria reflejadas en los trabajos presentados en la muestra audiovisual universitaria Ventanas 2005-2009. **Signo pensam**. vol.30 no.59 Bogotá Jul./Dec. 2011.

VALENTE, G.S.C. MORAES, E.B. SANCHEZ, M.C.O. SOUZA, D.F. PACHECO, M.C.M.D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, e843998153, 2020.

WIEDEMANN, A.P.Z. MATOS, E.A.S.A. de. O desenho universal para aprendizagem como instrumento de mediação para o ensino do aluno cego. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 37, p.267-281 maio/ago. 2019.

ZERBATO, A.P. MENDES, E.G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, vol. 22, núm. 2, 2018, Abril-Junho, pp. 147-155.

APÊNDICE 1

1.QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR ESCOLAR 2020

Quantos alunos têm do 1º ao 5º ano, por turma?

Quantos professores lecionam para esses alunos?

Quais disciplinas são abordadas?

Você recebe feedback dos pais e professores sobre o andamento das aulas virtuais? Se sim, como está sendo?

Há alunos com necessidades especiais do 1º ao 5º ano? Se sim, qual o ano que criança frequenta?

Como é realizada a disponibilização de atividades para os alunos?

Qual é a média de atividades disponibilizadas para os alunos, mensalmente?

Quantas dessas atividades retornam realizadas?

2.PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO 2020

Gênero

() feminino

() masculino

Qual disciplina você leciona?

Você tem dificuldade em manusear a tecnologia para a aula do Ensino Remoto Emergencial?

Qual seu nível de conhecimento sobre tecnologias?

() Básico

() Intermediário

() Avançado

Em sua opinião, as atividades disponibilizadas para os alunos buscarem na escola propagam uma maior aprendizagem do que as atividades enviadas virtualmente?

Qual é o tempo de duração de sua aula? em horas ou minutos.

Em sua opinião, como os pais estão se saindo como professores em casa?

Qual o feedback que você recebe dos pais sobre esse modo de ensino-aprendizagem?

Qual sua dificuldade como professor em plena pandemia?

3. PESQUISA COM PAIS DO 1º AO 5º ANO 2020

Gênero do responsável:

- feminino
- masculino

Faixa etária do responsável:

- 15 aos 19 anos
- 20 aos 25 anos
- 26 aos 35 anos
- 36 aos 45 anos
- 46 aos 55 anos
- 56 aos 65 anos
- mais de 66 anos

Qual a escolaridade do responsável?

- ensino fundamental completo
- ensino fundamental incompleto
- ensino médio completo
- ensino médio incompleto
- ensino superior completo
- ensino superior incompleto
- pós-graduação completo
- pós-graduação incompleto

Qual a faixa de renda da família?

- Menos que um salário mínimo
- Um salário mínimo
- Dois a três salários mínimos
- Mais de quatro salários mínimos

Qual o gênero do(a) filho(a):

- feminino
- masculino

Qual a faixa etária do(a) filho(a):

- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- mais de 10 anos

Qual o ano de ensino de seu/sua filho(a)?

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano

Seu/Sua filha apresenta alguma deficiência ou necessidade especial?

- Sim
- Não

Com os videoaulas em tempos de pandemia, o(a) filho(a) acesso os videoaulas por:

- notebook
- smartphones/celular
- computadores
- tabletes, ipads, etc.

Você (responsável) tem internet em casa?

- sim
- não

Qual a qualidade da sua internet para o acesso do videoaula assincrona?

- Péssima
- Média
- Ótima

Como seu/sua filho (a) assistem as videoaulas?

- Sempre sozinhos
- Sozinhos, mas com ajuda dos pais eventualmente
- Sempre com ajuda dos pais

Em quais dias assistem as videoaulas?

- Alguns dias da semana (menos que 5 dias)
- Todos os dias da semana – cinco dias, de Segunda a Sexta
- Todos os dias da semana, incluindo Sábado e Domingo

Qual o cômodo da casa seu/sua filho(a) assistem o videoaula/atividades escolares assíncrona?

- Quarto
- Sala de televisão
- Sala de jantar
- Escritório
- Quintal

Quanto tempo por dia vocês dedicam estudando as videoaulas?

- Menos que 1 hora
- De uma 1 a 4 horas
- Mais de 4 horas

Estão gostando dessa modalidade de ensino com videoaulas?

- Não estou gostando nada ou detestando
- Gostando um pouco
- Gostando muito

O que seu/sua filho (a) sentem mais falta por não ir na Escola? Marcar até 3 (três)

- Dos professores
- Dos colegas
- Dos Intervalos ou recreios
- Do lanche ou merenda
- Dos equipamentos (computadores)
- Do Prédio, quadra, espaço.

Você (responsável) ajuda seu/sua filho(a) no conteúdo de escola?

- Sim
- Não

Você (responsável) tem conhecimento sobre o conteúdo didático dos seus/suas filhos(as)?

- Sim, eu compreendo o assunto 100%
- Não
- Sim, em alguns assuntos

Você (responsável) acha difícil assumir o papel de professor nesse tempo de pandemia?

- Sim, muito difícil
- Não, está sendo fácil ensinar meu/minha filho(a)

Vocês sentem que seu/sua filho (a) estão aprendendo com essa educação a distância por videoaulas?

- Sim, acho que aprendo o mesmo que na sala de aula
- Sim, mas uma aprendizagem menor que na sala de aula
- Sim, com uma diferença alta e negativa em comparação a da sala de aula
- Não, acho que não estou aprendendo

Em quais matérias seu/sua filho(a) apresenta mais dificuldade? Pode marcar até três.

- língua portuguesa
- matemática
- inglês
- historia
- geografia
- ciências
- artes

Em quais matérias seu/sua filho(a) apresenta uma maior facilidade? Pode marcar até três.

- língua portuguesa
- matemática
- inglês
- historia
- geografia
- ciências
- artes

Quando aulas voltarem, você acha que seu/sua filho(a) vai precisar de revisão (reforço)?

- Sim, meu/minha filho(a) precisará de revisão de tudo que viu nas vídeos-aulas
- Sim, meu/minha filho(a) precisará de parte do que viu nas vídeos aulas
- Não, meu/minha filho(a) não precisará de revisão

Na sua opinião as aulas ao retornarem deveriam ser:

- Sem retorno, apenas on-line
- Presencial nas escolas
- Online e presencial nas escolas

3. PESQUISA COM PAIS VOLTAS AULAS EM JULHO DE 2020

1. Quando for definido o retorno às aulas presenciais, você se sente seguro a voltar a frequentar o ambiente escolar, considerando todos os protocolos de segurança sanitária, adotados pelas escolas?

- Sim
- Não

2. Considerando que o retorno às aulas acontecerá de forma gradual, como você considera ideal a frequência semanal na sala de aula?

- 1 vez na semana
- 2 vez na semana
- 3 vez na semana

3. Você acredita que é possível os alunos manterem a rotina de recreio habitual?

- Sim
- Não

4. Como você acha que deveria ser servida a Merenda Escolar?

- Refeitório
- Sala de aula

5. Você concordaria em enviar/levar uma garrafa para água e os talheres para uso na Escola?

- Sim
- Não

6. Você acredita que as idas aos sanitários devem ser monitoradas por um funcionário da escola?

- Sim
- Não

7. As aulas de educação física devem ocorrer de qual forma?

- Refeitório
- Sala de aula

8. Como deve ser a chegada e a saída dos alunos na Escola?

- Horários diferenciados por turma
- Horário diferenciado por grupos de aluno (quantidade)

Qualquer uma das alternativas anteriores

9. Com o retorno gradativo das aulas, além da distribuição por dias da semana, também poderemos contar com estudo híbrido, ou seja; aulas presenciais (na escola), aulas à distância (em casa por meio eletrônico) e aulas remotas (atividades impressas em casa). O que você considera mais viável?

Somente aulas presenciais (na escola) 1 vez na semana

Somente aulas à distância

Somente atividades remotas

Aulas à distância; aulas 1 vez na semana presenciais e 12,2% atividades remotas

4. PESQUISA COM PAIS VOLTA AS AULAS EM OUTUBRO DE 2020

1. Você é favorável a retomada das aulas presenciais em Duartina ainda em 2020, caso haja a possibilidade?

Sim

Não

5. PESQUISA COM PAIS VOLTA AS AULAS EM FEVEREIRO DE 2021

1. Ano/Série do aluno:

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

2. Considerando o atual estágio da pandemia em nosso município, estando a escola preparada para receber os alunos de acordo com os protocolos de segurança, você é a favor:

Início das aulas presenciais a partir de 01/02/2021 com 35% dos alunos determinados pela escola

Início com aulas remotas de 01/02/2021 a 17/02/2021 e presenciais a partir 18/02/2021 com 35% dos alunos determinados pela escola

Aulas presenciais somente após a vacinação de toda a equipe escolar (professores e funcionários)

6. PESQUISA COM OS FUNCIONARIOS DA ESCOLA PARA A VOLTA AS AULAS EM FEVEREIRO DE 2021

1. Considerando o atual estágio da pandemia em nosso município, estando a escola preparada para receber os alunos de acordo com os protocolos de segurança, você é a favor:

Início das aulas presenciais a partir de 01/02/2021 com 35% dos alunos determinados pela escola

Início com aulas remotas de 01/02/2021 a 17/02/2021 e presenciais a partir 18/02/2021 com 35% dos alunos determinados pela escola

Aulas presenciais somente após a vacinação de toda a equipe escolar (professores e funcionários)

7. PESQUISA COM PAIS VOLTA AS AULAS EM MARÇO DE 2021

1. As aulas presenciais iniciarão em 01/03/2021 com a presença diária de 35% dos alunos alternadamente. Há interesse em enviar seu filho à escola nessas condições?

- Sim
- Não

8.PESQUISA COM PAIS VOLTA AS AULAS EM ABRIL DE 2021

1. As aula presenciais com 35% retornarão no dia 19/04/2021 obedecendo as recomendações de distanciamento e cuidados. Você enviará seu/sua filho(a) para as aulas na escola?

- Sim
- Não

APÊNDICE 2

ROTEIRO DA VIDEOAULA SOBRE A COVID-19, JANELA DO SABER

0 AUDIODESCRIÇÃO VINHETA: Uma janela aberta vista da área externa para um céu aberto e um pasto verde florido, surge as palavras Janela do Saber.

1 AUDIODESCRIÇÃO: Uma janela vista do lado de fora, moldura marrom e vidros transparentes, com uma parede interna laranja. O lado esquerdo de fora tem um vaso vermelho com cacto e uma parede cinza. – pausa - Um fantoche de espuma de cabelos rosas, olhos azuis, vestido vermelha surge na janela pelo lado de dentro.

Amora: Olá, meu fofoqueiro de janela!! Para quem não sabe eu sou a Amora!! – animação.

Amora: Hoje vim falar do coronavírus! Um bichinho mal.

1,5 AUDIODESCRIÇÃO: Amora faz um cone com a mão perto da boca.

Amora: que assustou as pessoas, deixando-as muito dodói. Estou preocupada com o coronavírus, vocês também estão? Estou aqui para ensiná-lo sobre os devidos cuidados com o... – levar a mão até a boca para sussurrar – bichinho mal.

2 AUDIODESCRIÇÃO: Amora faz um cone com a mão perto da boca.

Amora: Bom, pessoal, ficar em casa é o primeiro cuidado, se nos escondermos em casa, ele não vai nos pegar, quer ver?! – amora se esconde dentro da janela

3 AUDIODESCRIÇÃO: Amora agacha e desaparece da janela.

3.5 AUDIODESCRIÇÃO: Amora reaparece na janela.

Amora: viu? Aqui ele não me pega – animada, brincalhona – Eu sei ficar me casa as vezes é muito chato, sentimos tristeza, medo, tédio, sozinhos e saudades dos amigos – abaixa a cabeça.

4 AUDIODESCRIÇÃO: Amora recolhe a cabeça e encolhe os ombros. Amora levanta a cabeça.

Amora: Mas não se preocupe! Eu tenho uma solução!!! – animada - BRINCAR!! Isso, é a solução, afasta a tristeza, saudades e medo. – animada – que tal...hm... – Amora coloca a mão na cabeça para pensar.

5 AUDIODESCRIÇÃO: Amora coça a cabeça.

Amora: E... imitar os animais? Parece divertido – engraçada – Vamos tentar?!

Amora imita um gato.

Amora imita um cachorro.
 Amora imitar um macaco.
 Amora imita uma vaca.

Amora: Ah... estava tão divertido que já estava me esquecendo de falar sobre – levar a mão até a boca para sussurrar – bichinho mal.

6 AUDIODESCRIÇÃO: Amora faz um cone com a mão perto da boca.

Amora: Sabe o que é muito importante? lavar as mãos!!! O bichinho vive em nossas mãos. Eca. Néh? Eu vou ensinar vocês a lavarem as mãos. Vem comigo! – amora entra para sua casa.

7 AUDIODESCRIÇÃO: Amora sai da janela.

7,5 AUDIODESCRIÇÃO: Uma pia branca com torneira prata centralizada e um sabonete branco ao lado direito em um balcão bege. Aparece duas mãos ao lado da pia.

Amora: Coloque um pouco de sabonete nas mãos já úmidas

8 AUDIODESCRIÇÃO: Molha e esfrega as mãos.

Amora: Esfregue as palmas das mãos uma na outra
 Amora: Entrelace os dedos para lavar cada um deles
 Amora: Esfregue as unhas na palma das mãos
 Amora: Esfregue a parte de trás das mãos
 Amora: Enxágue abundantemente

9 AUDIODESCRIÇÃO: Esfrega as mãos embaixo da água.

Amora: Seque bem as mãos com uma toalha limpa. E claro tem que ser muito limpa.

10 AUDIODESCRIÇÃO: Mãos são secadas com a toalha.

10,5 AUDIODESCRIÇÃO: Imagem da janela, Amora surge na janela de novo.

Amora: Viu? Fácil. É sempre bom lavar as mãos quando não tem o álcool em gel.

11 AUDIODESCRIÇÃO: um fantoche moreno de chapéu amarelo com roupa azul aparece ao lado direito externo da janela.

Amora: NOSSA! Que perigo! O menino está sem máscara – fica em choque e abre a boca.

12 AUDIODESCRIÇÃO: Amora abre a boca.

Amora: Vocês sabem que precisam usar máscara neh? A minha está aqui. Pera ai! – amora entra para pegar a máscara.

13 AUDIODESCRIÇÃO: Amora sai.

13,5 AUDIODESCRIÇÃO: Amora aparece com uma máscara preta cobrindo a boca e o nariz.

Amora: Fácil de usar, viu?! é importante cobrir a boca e o nariz, que nem eu! Assim, estaremos protegidos. Sabe... manter a distância é essencial, mas estamos longe um do outro agora. Então, tudo bem! Bom... Acho que não esqueci de nada... – amora coça a cabeça pensativa.

14 AUDIODESCRIÇÃO: Amora coça a cabeça.

Amora: Ahhh, lembrei!! A vacina!!! Ela é importante porque protege a nossa saúde e de todos em nossa volta, como a mamãe, papai, vovó, vovô, tios, tias, diminuindo a força do... – levar a mão até a boca para sussurrar – bichinho mal.

15 AUDIODESCRIÇÃO: Amora faz um cone com a mão perto da boca.

Amora: É isso, pessoal, vamos nos cuidar e até a próxima! – amora acena e sai da janela.

16 AUDIODESCRIÇÃO: Amora dá tchau e entra na casa.

APÊNDICE 3

DECLARAÇÕES

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o pesquisador (a) Carla Gonçalves Távora RG 498769550, está autorizado (a) a realizar pesquisa nesta Escola Municipal de Ensino Fundamental João Solimeo - E.M.E.F./ R. Honório Simão, 462 - N.H. Sebastiao Pupo/Duartina/São Paulo/46.137.485/0001-60.

Bauru, 1/02 de Duartina de 2020.



Monica Aparecida Sabbatine de Paulo/RG.20562952



EMEF "João Solimeo"

Mônica Aparecida Sabbatine de Paulo
Professora Coordenadora
RG: 20 562.952

"E.M.E.F. "JOÃO SOLIMEO"
Rua Honório Simão, 462
Fone: 3282-2229
DUARTINA-SP

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o pesquisador (a) Carla Gonçalves Távora RG 498769550, está autorizado (a) a realizar pesquisa nesta Escola Municipal de Ensino Fundamental José Sabbag - E.M.E.F./Av. Dr. Gil Borges, 337/Duartina/São Paulo/46.137.485/0001-60.

Bauru, 1/10 de Duartina de 2020.



José Roberto Gatti Martins/RG.4486870


José Roberto Gati Martins
RG: 4.486.870
Diretor de Escola

E.M.E.F. "JOSÉ SABBAG"
D.E. BAURU
Av. Dr. Gil Borges nº 337
Fone/Fax: (14) 3202-1474 / 3202-5933
www.escolasembaixo.com.br

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o pesquisador (a) Carla Gonçalves Távora RG 498769550, está autorizado (a) a realizar pesquisa nesta Escola Municipal de Ensino Fundamental Odete Barbosa Tavares Ranzani - E.M.E.F./R. Henrique Ortela, 202/Duartina/São Paulo/46.137.485/0001-60.

Bauru, 17 de Duartina de 2020.



Leila Mudeh Carvalho/RG.439743009

LEILA MUDEH CARVALHO
RG 439743009-2
Diretora da Escola

EMEF "ODETE BARBOSA TAVARES RANZANI"
D.E. BAURU
Rua Henrique Ortela, nº 202 - Centro
Duartina/SP
Telefone: 14 3282 2277 / 14 3282 1234

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o pesquisador (a) Carla Gonçalves Távora RG 498769550, está autorizado (a) a realizar pesquisa nesta Sociedade Educativa Equilíbrio/Rua Augusta Piubelli nº200 - Jardim Santo Antônio/Duartina/São Paulo/10.322.894/0001-90.

Bauru, 1 de Duartina de 2020.



Jorge Augusto Nascimento de Andrade/RG.328849650

Jorge Augusto Nascimento de Andrade
RG: 32.884.965-0
Diretor de Escola

